ANNO LIII NUMERO 292 — QUINTA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um' anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

PARIS, 18 de dezembro.

As Camaras entraram hoje nas ferias do Natal, devendo recomeçar seus trabalhos a 8 de janeiro.

ATHENAS, 18 de dezembro.

A insurreição na ilha de Creta, tendo alcançado victoria em diversos pequenos combates, toma serias proporções.

BUCHAREST, 18 de dezembro.

O imperador (CZAR) da Russia, acompanhado de seu chanceller, está de volta para S. Petersburgo.

COMMERCIAES

LONDRES, 18 de dezembro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.
Assucar de Pernambuco GOOD BROWN a 21 schs. por quintal.

LIVERPOOL, 18 de dezembro.

Mercado de algodão regular, e os preços bem sustentados; venderam-se hoje cerca de 8,000 balas de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco FAIR a 6 13/16 d. por libra.
Assucar mascavado purgado a 21 schs. por quintal.

HAVRE, 18 de dezembro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 80 francos por cada 50 kilogrs.
Couros verdes salgados de Pernambuco de 58 a 60 francos pelos 50 kilogrs.

NOVA YORK, 18 de dezembro.

Farinha de trigo EXTRA STATE de 5 dollars e 30 CENTS a 5 dollars e 50 CENTS por barrica.
Assucar FAIR refinado mascavado a 7 1/4 CENTS por libra.
Petroleo refinado a 14 CENTS por galão.

LISBOA, 18 de dezembro.

Cambio sobre Londres, prazo de 90 dias de vista (DINHEIRO) a 53 1/8 pences por 1$000, moeda forte.

RIO DE JANEIRO, 19 de dezembro.

Cambio sobre Londres a 24 1/2 d. por 1$000 bancario.
Cambio sobre Paris a 389 réis por franco, bancario.

BAHIA, 19 de dezembro.

Cambio sobre Londres a 24 1/2 d. por 1$000 bancario, e 24 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris a 390 réis por franco, bancario.

Agencia de Pernambuco, 19 de dezembro de 1877.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 898, de 24 do corrente, resolve demittir do cargo de subdelegado do districto de Lage Grande, do termo do Bonito, a José Antonio da Motta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Augusto Dutra, alferes da 4.ª companhia do batalhão n. 40 de infantaria da guarda nacional dos municipios do Cabo e Ipojuca, resolve, nos termos do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, designar-lhe o batalhão n. 24, tambem de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão e Escada, para nelle ficar aggregado.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Ouricury, bacharel João Carlos de Mendonça Vasconcellos, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Dou solução ao officio de V. Exc., n. 860, de 24 do corrente, autorisando-o a contratar um pharmaceutico civil, para ir servir na pharmacia do presidio de Fernando de Noronha, em substituição do pharmaceutico alferes honorario do exercito Arsenio Gustavo Borges, que se achava encarregado da mesma pharmacia e falleceu no dia 9 deste mez. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, para que a guarda da Casa de Detenção, seja feita pela força de linha, a principiar de 29 do corrente, até a chegada de algumas praças de policia, que foram mandadas recolher de differentes destacamentos do interior.

— Ao Dr. chefe de policia interino. —Transmittindo a copia inclusa do officio que a commissão central de soccorros nesta capital, dirigio-me em 19 do corrente mez, recommendo a V. S. que empregue as mais energicas providencias, para impedir a inconveniente especulação dos atravessadores de generos alimenticios, quér na capital, quér nos demais pontos da provincia.

— Aos membros da commissão central de soccorros.—Accusando recebido o officio de 19 do corrente mez, em que Vv. Ss. mencionam as providencias, que tem sido dadas, para minorar os perniciosos effeitos da secca nesta provincia, cumpre-me declarar-lhes que recommendei hoje ao Dr. chefe de policia interino, proceda energicamente contra os individuos, que, prevalecendo-se da escassez de generos alimenticios, os vendem por preços elevadissimos com grave detrimento da população.

A' vista das razões expostas em o predito officio, autoriso Vv. Ss. a comprarem os generos e objectos que forem necessarios para supprimento dos depositos a cargo dessa commissão existentes nesta capital e no interior da provincia.

Outrosim, recommendo a Vv. Ss. que providenciem de modo que sejam concluidas as obras do raio do edificio do hospital Pedro II, edificando-se no mesmo hospital, uma enfermaria especial para o tratamento de variolosos.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Deferindo o requerimento de Maria Amelia de Oliveira Borges, viuva do fallecido pharmaceutico desse presidio, Arsenio Gustavo Borges, autoriso V. S., á vista da sua informação n. 240, de 20 do corrente, a mandar dar passagem para esta capital, em um dos vapores da companhia pernambucana, ás duas orphãs cunhadas da supplicante e irmã de seu finado marido.

— Ao mesmo. — Devolvo a V. S. o incluso termo de exame procedido nesse presidio nos generos remettidos pelo arsenal de guerra que veio annexo ao seu officio n. 239, de 20 do corrente, afim de que informe com urgencia sobre a differença notada no parecer da commissão.

—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. suas ordens, para que sejam despachadas, livres de direitos, 1,600 saccas com feijão, vindas de Lisboa, no paquete inglez *Elbe*, com destino á commissão incumbida de agenciar soccorros para as victimas da secca.—Igual ao inspector do thesouro, quanto ao despacho livre dos impostos provinciaes.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S., que o promotor publico da comarca de Goyanna, bacharel Sebastião Cordeiro Coelho Cintra, havendo terminado nesta data a licença de 30 dias com que se achava, deixou de reassumir o exercicio de seu cargo, por continuarem os seus incommodos de saúde.

— Ao do thesouro provincial.—Tendo sido executados por Galdino Francisco da Rocha, nos termos do contrado junto por copia, approvado pelo meu antecessor, em 14 de junho deste anno, os reparos da cadeia e quartel da villa do Cabo, autoriso Vmc. a mandar relacionar no quadro da divida passiva, de accordo com o parecer a que allude o seu officio de 10 do corrente, n. 244, a quantia de. . . . 376$200, relativa aos mesmos reparos.

Por esta occasião recommendo a Vmc. que quando houver de informar sobre qualquer assumpto emitta o seu parecer a respeito, ainda mesmo quando se refira á informação de outro empregado, como succedeu com relação á duvida ora resolvida.

— Ao commandante do corpo de policia.—Expeça Vmc. suas ordens, no sentido de ser commandado pelo alferes Hermino de Senna Barros, o destacamento do corpo sob o seu commando, existente em Lage Grande, no termo do Bonito.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

— Ao mesmo.—Ao Dr. chefe de policia interino mande Vmc. apresentar, com urgencia, uma escolta de praças do corpo sob o seu commando, sufficiente para conduzir de Goyanna para esta capital, o criminoso de morte Manoel Viriato Bezerra de Menezes.

— Ao mesmo.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio n. 104, de 24 do corrente, engajar no corpo sob o seu commando, o paisano João Gomes de Oliveira.

Portaria:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar ao Ceará, por conta do ministerio da guerra, no vapor que seguir para o norte, 9 caixões, com 409 palmos cubicos, contendo sapatos, 3 atados com soquetes, sacatrapos, espeques, etc., com destino á fortaleza d'Assumpção, daquella provincia, e 1 encapado, contendo calças de sola, caixas para espolêtas e agulhas.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1877.

Bacharel Augusto Hygino da Cunha Souto-Maior.—Passe portaria na fórma requerida.

Tenente-coronel Clementino Rodrigues Lins de Albuquerque.—Fica relevado.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyryos desta cidade.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim José de Aguiar.—Concorra, querendo, á nova praça a que vai ser levada a obra a que allude.

Tenente João Ernesto de Salles.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Joaquim Correia Lima Wanderley.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Major Justino Rodrigues da Silveira.—Forneça-se.

João Vicente da Silva Costa Filho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Barbalho de Lyra.—Informe o Sr. engenheiro chefe da commissão encarregada da medição e demarcação das terras publicas.

Vicente Nunes da Serra Filho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Fraga & Rocha.—Não ha o que deferir, visto existir credito para o pagamento da empreza a que allude o supplicante.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 19 de dezembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 1011.—Secretaria de policia de Pernambuco, 19 de dezembro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Pedro José Maria, Pedro Custodio, Francisco Pereira dos Santos, Claudino José do Nascimento e Laurentino José Mariano, vindos do termo da Floresta, o primeiro como criminoso de tentativa de morte, no termo de Cajazeira, da provincia da Parahyba; o segundo como criminoso de morte e roubo, no termo do Jardim, da provincia do Ceará; e os outros como criminosos de furto de cavallos, no termo do Triumpho. José Rufino Gomes, Antonio José Pereira, Joaquim Antonio de Oliveira e João Evangelista de Albuquerque, vindos do termo de Tacaratú, o primeiro como criminoso de polygamia, no termo de Goyanna; e os demais como sentenciados, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções. Exequiel, escravo de Manoel do Carmo Rodrigues Esteves, vindo da provincia das Alagoas, como fugido, afim de ter o conveniente destino; e Agostinho, escravo de Flavio Ferreira Catão, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Amaro Castro da Assumpção, Manoel Correia de Araujo, Rufino José de Souza, Pedro José de Sant'Anna, Joaquim Gonçalves de Medeiros, João Chrysostomo da Silva Carvalho, Marcolino Rodrigues da Silva e Candido Pereira de Souza, por jogos prohibidos, á minha disposição, aos quaes mandei pôr em liberdade depois de interrogal-os.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Theodoro da Rocha, por disturbios; Bonifacio, escravo de Manoel José da Costa Couto, Paulo e Elias, escravos de Amorim & Irmãos, a requerimento de seus senhores.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria Marcolina do Livramento e Deodato Maximiano dos Santos, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel Marques dos Santos, Manoel José da Silva, João Paulo da Silva, Manoel João da Cruz e Ignacio Izidoro de Carvalho, por disturbios.

A' ordem do do Poço da Panella, Guilherme, escravo de José de Moraes Gomes Ferreira, a requerimento de seu senhor.

A's 10 horas da noite, do dia 14 do corrente, na rua da Palha, da povoação de Preguiça, do termo de Palmares, Vicencia Maria da Conceição, ferio levemente com uma facada a Amancio de tal, sendo presa em flagrante. Contra a delinquente se está procedendo na forma da lei.

A' 1 hora da tarde, de hontem, na rua de S. Miguel, do districto dos Afogados, falleceu repentinamente o escravo Balthazar, de propriedade de José Antonio Coelho da Silva, na occasião em que era conduzido por dous portadores para a companhia de seu senhor, de ordem deste, por andar fugido, declarando os facultativos que fizeram a vistoria, ter sido a morte o resultado de uma congestão fulminante.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

EXTERIOR

Revista economica estrangeira

O lyceu de artes e officios do Rio de Janeiro; difficuldades da fundação; contratempos e auxilios; o Brasil, a industria, a agricultura.—Cameron e as viagens de portuguezes ao travéz da Africa.—Defeitos da beneficencia publica em Bruxellas; a caridade, a intelligencia e o trabalho.—Varias noticias.

Quando teve lugar a exposição da Philadelphia, o Brasil mandou para alli, acompanhando os seus productos, um livro de 560 paginas de formato grande, no qual se davam idéas geraes ácerca do imperio brasileiro. Nas paginas 275 e 276, que fallam de associações industriaes, lê-se o seguinte:

« A sociedade propagadora das bellas-artes, estabelecida em 1856, empenha-se no progressivo desenvolvimento das artes, por meio do ensino theorico e pratico, em lyceu por ella instituido e mantido, pela publicação projectada de uma revista; por exposições e concursos publicos.

« Este lyceu actualmente conta 15 aulas nocturnas, entre ellas uma de physica applicada ás artes e industrias, que foram frequentadas com proveito notavel, por 879 artistas de todas as idades. Possue excellente gabinete de physica e trata de crear a aula de chimica industrial com o respectivo laboratorio. O governo tenciona mandar construir edificio com as proporções necessarias para diversas officinas de que ainda carece o lyceu. »

Uma instituição desta natureza, que deveu á iniciativa particular o seu nascimento e o attrahir para si a attenção dos poderes publicos, bem como de numerosos cidadãos, merece ser conhecida: as difficuldades vencidas pelos que lhe deram existencia e o ter conseguido tornar-se muito notavel entre as instituições de ensino brasileiras, recommendam-a ainda mais e tornam-a exemplo importante de quanto vale a crença no bem, o amor do proximo, o desejo sincero de engrandecer a sua patria. Um trabalho posterior ao livro, de que acima deixamos um extracto, contém a historia desse lyceu. Vai servir-nos para darmos alguns traços della.

Em 1873, um dos annos de maior frequencia, matricularam-se 1,233 operarios; destes havia 920 brasileiros e 263 portuguezes; os nossos compatriotas eram, pois, em numero excedente a um quarto dos alumnos filhos do imperio.

As outras nacionalidades reunidas somente déram 50 estudantes. Em relação á procedencia dos que tiram immediato proveito delle, póde, portanto, o lyceu de artes e officios dizer-se luso-brasileiro. Nesse mesmo anno houve as seguintes classes; desenho de figura, de ornato, linear, de machinas; architectura civil, architectura naval, esculptura de ornatos, estatuaria, physica, arithmetica, algebra e geometria, portuguez, caligraphia e francez, musica. A cadeira mais frequentada foi a de desenho de figura; sendo 1,709 o total das matriculas no lyceu, tocaram a essa cadeira 738; vinham depois na ordem da frequencia a de portuguez, francez e caligraphia; a de arithmetica, algebra e geometria, e a de desenho de ornato.

O ensino industrial estava, e, infelizmente, ainda está hoje, pouco vulgarisado no Brasil; nação opulenta pela agricultura, a terra lhe dá recursos muito maiores do que a outros povos a industria; a facilidade verdadeiramente assombrosa com que o imperio brasileiro revigorou depois da guerra do Paraguay, mostrou a todo o mundo a energia e a fecundidade do seu sólo. As importações e exportações que igualavam 96,169 contos de réis, termo médio, em cada anno de 1839—1844, tinham os seguintes valores médios nos quinquennios que vamos indicar:

1854—1859	212,087:800$000
1859—1864	236,512:800$000
1864—1869	314,279:200$000
1869—1874	347,279:400$000

Os principaes generos de exportação veem a ser: café, algodão, assucar, couros, gomma elastica, tabaco e herva-mate. Só a producção do café se calcula em 260 milhões de kilogrammas. A exportação delle em cada anno do biennio de 1872—1874 foi de........ 188,079:068 kilogrammos, ou 112,729 contos de réis.

Em cada anno de 1839—1844, este valor, ainda que já muito grande, era, porém, somente igual a 18,271 contos.

Não são, portanto, artigos da mais apurada arte ou da mais aperfeiçoada industria, que dão ao Brasil as bases da sua grandeza; é essencialmente productor do que nós chamamos generos coloniaes e de materias primas; em troca daquellas e destes recebe productos fabricados.

Mas onde a agricultura é tão importante, e já desde tanto tempo valiosissima; onde os capitaes abundam em alguns lugares; onde existem já numerosos centros de população e as aspirações da vida confortavel teem recursos para pagarem productos que as satisfaçam—é natural que as industrias fabris tentem implantar-se; emquanto ás agricolas, já o Brasil possue muitas; emquanto a fabricas, são numerosos os symptomas de vida, mas antes de vida incipiente, que de abundancia de seiva; não nos parece que isto seja um mal, antes um bem; porque se o Brasil se enchesse de vaidade, e quizesse ao mesmo tempo ser commerciante, agricultor e industrial, precisaria de dividir demasiadamente as suas forças; mais lhe vale ganhar muito, commerciando e agricultando, que deixar abandonada grande parte do sólo riquissimo para explorar fabricas naturalmente pobres.

Mas isto não se oppõe de modo algum a que o Brasil se prepare com fortes conhecimentos para fundar manufacturas em que transforme algumas de suas materias primas; o mercado interno deve assegurar venda a fortes massas de producção. O melhor meio de se preparar consiste em diffundir os conhecimentos technologicos, pôr as sciencias applicadas ao alcance dos que desejam trabalhar, e instruir pelos muzeus de industria, pelas bibliothecas, pelos livros de boa leitura.

Foi em 26 de novembro de 1856 que perante cerca de 100 pessôas o Sr. Francisco Joaquim Bettencourt da Silva, pronunciou, no Muzeu Nacional do Rio de Janeiro, um discurso, expondo o estado das artes no Brasil e solicitando a cooperação dos amigos do progresso para a fundação de uma sociedade propagadora das bellas-artes. Presidia á reunião o Sr. Dr. Manoel de Oliveira Fausto, nesse tempo secretario da inspecção de ensino publico; todas as pessôas presentes assignaram a acta em signal de adherirem ao pensamento que a convocara; em 10 de janeiro de 1857 inaugurou-se publicamente a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes; um poeta portuguez, já agora fallecido, recitou alli uma poesia; a velha metrópole saudava assim, na inspiração de um de seus filhos, aquella instituição de luz. Numerosas damas abrilhantaram a festa.

O dia escolhido para a solemnidade recordava o da fundação do Rio de Janeiro; aos feitos gloriosos da capital juntava-se agora outro assás meritorio, porque significava apoio dado pelo publico a uma obra de interesse nacional.

Empenhou-se principalmente a sociedade em estabelecer aulas nocturnas de applicação das sciencias e das artes á industria; isto é, de abrir um lyceu de artes e officios. Só em 22 de março de 1858 começou a funccionar; prestou para isto efficaz auxilio uma irmandade; foi nas salas do seu consistorio que as aulas se abriram; serviço maior ainda fizeram á sociedade os professores que regeram gratuitamente os diversos cursos.

Até 1863 o lyceu funccionou com regularidade, havendo em fins de 1858 mudado para a sacristia da antiga igreja de S. Joaquim. Neste periodo houve algumas exposições de trabalhos feitos pelos alumnos; e em 1859 o Imperador entregou ao fundador do lyceu uma medalha de ouro, na qual os professores respectivos mandaram gravar o testemunho da sua homenagem a Bittencourt da Silva.

Esta escola industrial esteve por algum tempo fechada; fez-lhe mal a principio o auxilio que o Estado lhe deu. Foi assim: o marquez de Olinda, sobre recommendação do Imperador, visitou o lyceu uma noite; agradou-lhe muito o ensino; mas vio com tristeza que era acanhado o logar para tantos alumnos; por isso mandou fazer na igreja varias obras que provessem á necessidade de espaço; custavam somente 3:840$ fracos; para se começarem os trabalhos, fecharam-se as aulas. Fizeram-se as obras; mas faltavam outras complementares, como pintura, encanamento de gaz, lampeões, bancos, etc.

A sociedade não tinha recursos para isto; as camaras não attenderam logo a proposta de auxilio pecuniario que pelo governo lhes foram apresentadas; em 1865—66 foi por fim concedido um subsidio de 3.000$; mas o ministerio mudou; e o ministro respectivo entendeu que a necessidade de economisar era incompativel com a entrega daquella insignificancia. A guerra do Paraguay aggravou o mal de que soffria a Sociedade Promotora das Bellas-Artes. Em 20 de fevereiro de 1867 houve assembléa geral para decidir sobre o que convinha fazer. Estavam presentes 20 socios; este numero evidenciava decadencia; agourava dissolução; mas ainda bem que deliberando-se requerer ainda ao governo a subvenção concedida pelas camaras em 1865, o ministro Fernandes Torres lh'a mandou dar, e assim foi salva uma sociedade que já tem auxiliado muito o progresso do Brasil. Em setembro de 1867 reabriram-se as aulas de arithmetica, algebra, desenho geometrico, de figura e de machinas, de architectura e musica.

Em 25 de fevereiro de 1871 era assignado um decreto em que ao lyceu se conferia o titulo de imperial; aos alumnos que se distinguissem pelo talento e aproveitamento, pela applicação e moralidade foi concedido o uso de uma medalha de merito. O subsidio annual de tres contos de réis foi elevado a seis, e mais tarde, a dez; pelas despezas eventuaes do ministerio do imperio, foram dados ao lyceu: um laboratorio chimico, um gabinete de physica e uma collecção de modelos em gesso. O visconde de Mauá pagou o encanamento de gaz, e o consumo delle desde 1 de agosto de 1860 até março de 1868; numerosos individuos contribuiram com dinheiro, livros, moveis, impressos, trabalho com actores em beneficios, etc. Finalmente numerosos professores têem alli dado lições longo tempo sem remuneração pecuniaria.

Assim tem vivido e progredido uma instituição de ensino tão util como sympathica. E' de sentir que não podesse mantel-a o esforço de particulares; o livro de que tiramos esclarecimento ácerca do lyceu lamenta que se dispendam grossas quantias em sociedades carnavalescas, e não haja dinheiro para a propagação do ensino industrial, e para animar as bellas-artes; mas com o tempo se hão de reformar os costumes; conhecer-se-ha a importancia da arte; após o progresso agricola virá o da industria; e esta já não póde hoje viver n'um paiz como o Brasil, sem progressivo auxilio das artes e das sciencias; as difficuldades com que lutou o lyceu eram fataes; vinham do meio em que se creou; mas esse meio vai melhorando; as tentativas da diffusão de luzes serão mais numerosas e coroadas de melhor resultado.

Tambem nós tivemos ha annos uma associação industrial que fundou aulas, e fez exposições; foi a predecessora do Instituto Industrial Portuense, hoje sustentado pelo thesouro. As aulas della fecharam-se; o jornal que se publicou durante alguns annos, findou ha muito; de exposições industriaes já se não falla. Que quér isto dizor? Que não houve na sociedade o enthusiasmo, a energia, a dedicação, a força organisadora necessaria para manter aquelles instrumentos de progresso industrial.

Durante muito tempo não tivemos um só periodo dedicado ás questões technologicas: homens de grande saber, como José de Parada e Silva Leitão e outros, redigiram ha longos annos uma folha destinada aos industriaes; era uma tentativa meritoria; mas dentro de breve espaço deixou de se publicar; Parada Leitão, um dos mais sabios professores que tem havido em Portugal, ha muito que não escreve; de seus collegas de trabalhos litterarios, a maior parte falleceu já. Fradesso da Silveira, outro professor distincto, publicou a *Gazeta das Fabricas*, tambem teve curta existencia.

Agora, em Lisbôa tem felizmente apparecido tres numeros de um periodico muito recommendavel, cujo nome indica os fins delle; chama-se *Museu Tehnologico*; tem vindo nas paginas delle: 1º uma introducção notavel ácerca da industria em geral, e dos motivos porque o *Muzeu* veio á luz; 2.º a historia e descripção da industria do sal; 3.º o que são as marinhas portuguezas; 4.º o que é a industria do sal em Aveiro.

Descrevendo individualmente os diversos ramos de trabalho nacional, e confrontando-os com o que são os similares no estrangeiro, o Sr. Maia Alcoforado presta um serviço importante ao progresso da sua patria. Haverá muito quem o leia?

Não sabemos; mas é certo que revela grande atrazo um paiz que não póde sustentar, já não dizemos um, mas uns poucos de jornaes para a industria e a agricultura.

As nossas fabricas e officinas precisam não sómente de periodicos technologicos, mas tambem de muzeus industriaes; não ha no Porto um só; em todo o paiz existem unicamente os dous de Lisbôa; um no instituto, outro na alfandega, ambos elles devidos á corajosa iniciativa e á tenaz perseverança de Fradesso da Silveira. Porque não tratam as classes laboriosas, desde o dono de manufactura até ao mais modesto operario, de discutir este importante assumpto dos muzeus industriaes? Não valerá á pena de algumas reuniões numerosas e de alguns discursos persuasivos?

— Uma correspondencia de Londres para um notavel periodico suisso diz assim, referindo-se ás viagens de um explorador da Africa muito conhecido agora entre nós: « Cameron foi o primeiro branco que atravessou a Africa de um a outro oceano. Partido da costa de Zanzibar, chegou a ganhar Benguela no fim de 3 annos de fadigas e de soffrimentos inauditos. A esta cathegorica asserção oppomos, por exemplo, as seguintes palavras do cardeal Saraiva: « No anno de 1807, sendo governador e capitão-general do reino de Angola o illustre, douto e zeloso fidalgo Antonio Saldanha da Gama, hoje conde de Porto Santo, *se realisou* de mandado delle a primeira expedição de Loanda á contra-costa, a qual voltou no anno de 1809, trazendo a embaixada dos Mollusas, nação que já commerciava com Moçambique. Immediatamente enviou o digno governador outra expedição com ordem expressa de ir até Moçambique, o que effectivamente se executou, voltando esta segunda expedição a Loanda com cartas de Moçambique, estando já a governar Angola José de Oliveira Barbosa. »

Esta prioridade dos portuguezes seria pouco importante e até nociva se unicamente servisse para nos tornar vaidosos, a vaidade é má conselheira; mas o facto que deixamos narrado, e outros analogos, ainda que pouco numerosos que lhe podiamos addir, mostram que a nossa capacidade para explorar a Africa ainda não ha muito foi provada; como simples projecto, o atravessar esse continente occupou a attenção de governos portuguezes desde o tempo de D. Manoel.

Fomos de certo os primeiros a ir de uma a outra costa africana; hoje, porém... a Inglaterra vai enviar alli estas expedições para que estudem a região dos grandes lagos. Nós temos difficuldade em manter uma só. A differença é bem sensivel. Deus queira que em breve não venha a ser ainda muito maior. Contentar-nos-hiamos com que uma parte das nossas provincias ultramarinas fosse um modelo de administração colonial; preferimos pouco, bom e seguro, a muito, mão e perigoso. As illusões a este respeito são de consequencias funestissimas: oxalá que o paiz desfaça o tecido de muitas phantazias accumuladas, e veja sómente a realidade.

— N'uma das ultimas revistas relatamos as queixas feitas na Inglaterra contra a lei dos pobres; lastimava-se que uma parte avultada dos recursos da beneficencia fossem mal empregados, o que é completamente contrario ao proprio nome desse ramo de serviço; beneficencia que faz mal, é um contrasenso.

Na Belgica levantam-se clamores analogos os soccorros são mal distribuidos; ha familias que vivem da ociosidade, como outras se sustentam do trabalho; a preguiça habilita-as para receberem soccorros publicos e particulares. Deste crime contra a natureza são amplamente punidos os que tomam parte nelle; a sociedade que emprega mal o dinheiro, profunda a chaga que desejava curar; abre á pobreza e á indigencia caminho largo para o pauperismo; os soccorridos tornam-se desmazelados e viciosos. As relações de sympathias entre o que dá e o que áceita, as leis da troca dos mais doces affectos, não teem que ver na maioria dos casos com estas esmolas. A administração de beneficencia queixa-se, irrita-se a intervallos, mas vai perseverando no erro; o soccorrido vai recebendo uns valores que deveriam ajuda-lo a sahir para sempre da miseria, mas que lh'a tornam mais duradoura.

Bruxellas, na parte propriamente urbana, tem 175,000 habitantes; ora em 1866 recebiam soccorros 1,763 fogos; em 1870, este numero tinha augmentado até 1,858; presentemente está em 2,058; poderiam taes algarismos depor até favoravelmente ao systema de beneficencia publica; mas infelizmente são-lhe contrarios, por que só exprimem que os defeitos antigos persistem, ampliando a sua influencia. Simultaneo com esse accrescimo de familias pobres é o augmento das tavernas: parece averiguado que dos 400,000 francos annualmente distribuidos pelos domicilios vão muitos para a compra de demasiado vinho. Instrumento que não trabalha, deteriora-se; homem ocioso, desmoralisa-se. E' certo que o trabalho não basta para assegurar contra os vicios; mas em igualdade de circumstancias é pelo menos um correctivo, ao passo que o ocio é um estimulo de más acções.

Uma commissão de beneficencia de Bruxellas diz assim no respectivo relatorio:

« Reconhecemos que o pauperismo faz progressos temerosos nesta cidade; é triste vêr que um nono da população está a cargo da caridade publica. Isto deve acabar. O rachitismo exerce grande influencia na situação dos necessitados. Delle provem que muitos rapazes não podem trabalhar, quando já têem a idade em que habitualmente o individuo ganha com que viver; a fraqueza provem-lhes do meio em que cresceram; faltou-lhes ar desde o primeiro dia da existencia. » Outra commissão escreveu: « O numero de familias pobres augmenta: 1º, porque se não excluem as que devem ser excluidas; 2º, porque se inscrevem as que não deveriam ser inscriptas.» Emfim, outra commissão exprime parte deste pensamento com palavras ainda mais impressivas. « O abuso provém do proprio visitador e é inherente ás suas funcções. Repugna-lhe recusar soccorros áquelles que tem auxiliado já desde alguns annos. »

Aos pobres invalidos de todas as especies o auxilio pecuniario não póde ser discutido; impossibilitados de servir a sociedade, ou esta os serve ou elles morrem; mas todos que podem, devem trabalhar; o trabalho é uma condição essencial da vida humana; cada parte do mundo social, cada individuo que tem forças, furta aos seus semelhantes se recebe delles o sustento da sua preguiça; a pobreza que vem da desventura é digna de soccorro; a que procede de desmazêlo e de pertinaz ociosidade é um escandalo; a mão direita que dá esmolas póde nobilitar-se, occultando-se da esquerda; mas antes que o auxilio seja dado, abram-se bem os olhos e saiba-se das condições do que pede.

A beneficencia é omnimoda como a desventura humana que ella pretende alliviar; o que costumamos chamar esmola é a sua fórma rudimentar menos importante, menos fecunda em bens. A mais efficaz é a que transfigura o interior do individuo, ou lhe dá os auxilios que o tornam independente da caridade.

Succede como na educação; os pais que pretendem substituir o trabalho proprio ao dos filhos, prevenindo-lhes todos os desejos, legando-lhes grandes riquezas, e poupando-os ás experiencias que ensinam o que é a industria, como se alcança a riqueza, como os homens se tornam uteis e o exercicio das forças proprias dá saúde ao corpo, robustez ao espirito, luz ao entendimento e affectos profundos ao coração—esses pais, na grande maioria dos casos, dão ao mundo creaturas rachiticas, physica e moralmente; ellas vão engrossar as fileiras dos perdularios e dos vadios, quer dizer, daquelles que preparam a miseria propria ou a de suas familias e que só merecem do mundo a piedade ou a casa de correcção. Tudo isto é claro como as mais evidentes leis economicas; se todas as especies de riqueza social vêem do trabalho e da economia, o ocio e o desperdicio não podem dar se não a miseria do individuo ou da sociedade.

Por isso, educar fóra do trabalho é contribuir para que augmente o numero dos miseraveis e dos perversos.

A beneficencia deve, pois, exercer-se principalmente no sentido de tornar os homens bons trabalhadores, e nunca industriosos mendigos. Ajudar com dinheiro os que teem capacidade para montar um estabelecimento honesto, contribuir para os melhoramentos sociaes em geral, concorrer para os progressos intellectuaes e moraes das creancinhas, promover a fundação de instituições de previdencia, mitigar com os conselhos bons os males da alma, construir emfim dos elementos physicos e psychicos do seu similhante a melhor obra animada que elles possam dar, tal é a tarefa sublime da caridade illustrada. Ella comprehende todos os grandes feitos desde os que teem por objecto elevar uma só creatura até aos que se inspiram na fraternidade universal.

— Um telegramma que ha dias foi publicado na imprensa portugueza annunciava que se tinham rompido as negociações entre a Allemanha e a Austria para a celebração de novo tratado de commercio. Era exacta a noticia. O ministro do commercio austriaco disse na camara dos deputados que os delegados allemães rejeitaram as tarifas propostas por serem menos favoraveis á Allemanha que as de 1868. A Austria entrou em combinações com a Hungria para a adopção de uma nova pauta geral; as camaras terão de examinal-a brevemente; uma folha de Berlim diz que os novos direitos são destinados especialmente a estorvar a importação de productos allemães e proteger a industria austro-hungara.

— As camaras da republica argentina approvaram uma pauta para 1878, a qual augmenta os direitos sobre a importação de varios productos; a agricultura desta parte da America tem prosperado muito. Principiou a cultura do café em Corrientes, Salta e Jujuy. Trata-se activamente da creação do bicho da seda, bem como da cultura do tabaco e da vinha. Espera-se que a exportação de gado cavallar tome notavel incremento.

— Uma folha franceza, aliás muito acreditada, publica um quadro dos vinhos hespanhoes importados na França; nesse quadro o vinho do Porto figura como hespanhol. Esta exacção estatistica faz-nos lembrar uma passagem da *Revista Suissa*, a qual fallava a serio da cathedral portugueza de Tuy. Uns levam-nos o Douro, outros dão-nos a Galliza.

(Do *Commercio do Porto*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Guarda nacional—Por portaria da presidencia da provincia, de 27 de novembro, a pedido, designou-se o batalhão n. 24 da guarda nacional do municipio de Santo Antão e Escada, para nelle servir Augusto Dutra, alferes da 4.ª companhia do batalhão n. 40, do municipio do Cabo e Ipojuca.

Juizo do commercio.—Por portaria da presidencia da provincia, de 17 do corrente, foi nomeado Secundino Heliodoro da Cunha, para servir interinamente o lugar de primeiro escrivão do commercio da comarca do Recife, durante o impedimento do serventuario vitalicio.

Captura de criminosos. — A' Casa de Detenção foram recolhidos, a 18 do corrente: Pedro José de Maria, Pedro Custodio, Francisco Pereira dos Santos, Claudino José do Nascimento e Laurentino José Mariano, vindos do termo de Floresta, o primeiro como criminoso de tentativa de morte no termo de Cajazeira, da provincia da Parahyba, o segundo como criminoso de morte e roubo no termo do Jardim, da provincia do Ceará, e os outros como ladrões da cavallo no termo de Triumpho; José Rufino Gomes, Antonio José Pereira, Joaquim Antonio de Oliveira, e João Evangelista de Albuquerque, vindos do termo de Tacaratú, o primeiro como criminoso de polygamia no termo de Goyanna, e os demais como sentenciados.

Como jogadores.—Pelo Dr. delegado do termo do Recife foram presos, em flagrante crime de jogos prohibidos, Amaro Castro da Assumpção, Manoel Correia de Araujo, Rufino José de Souza, Pedro José de Sant'Anna, Joaquim Gonçalves de Medeiros, João Chrysostomo da Silva Carvalho, Marcolino Rodrigues da Silva, e Candido Pereira de Souza, que, depois de interrogados, foram postos em liberdade.

Ferimento leve.—No dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, na rua da Palha, da povoação de Preguiça, termo de Palmares, Viecencia Maria da Conceição ferio levemente, com uma facada, a Amancio de tal, sendo presa em flagrante.

Morte repentina. — Cerca de uma hora da tarde, de 18 do corrente, na rua de S. Miguel, da freguezia de Afogados, falleceu repentinamente o preto Baltazar, escravo de José Antonio Coelho da Silva, quando era conduzido por dous portadores para casa de seu senhor, por andar fugido. Os peritos, que procederam ao exame, declararam ter sido a morte produzida por uma congestão fulminante.

Commissão central de soccorros. — Foi-nos remettido o seguinte para publicar:

« Commissão central de soccorros do Recife, 15 de dezembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Temos a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. os seguintes factos, occorridos na primeira quinzena deste mez, na commissão central de soccorros aos indigentes flagellados pela secca nesta provincia.

« Ao Exm. presidente do Ceará enviamos, de conformidade com as ordens de V. Exc., 7,064 saccos de farinha.

« Ao do Rio Grande do Norte, na mesma conformidade, 2,000 saccos de farinha, 200 de arroz, 250 de feijão, 200 arrobas de carne secca e 100 barricas de bacalhão.

« Ao do Piauhy, 400 saccos de farinha, 100 ditos de arroz e 100 de feijão.

« Ao deposito do Pilar, com destino á villa do Bom Conselho, para as obras alli em construcção, enviamos 326 saccos de farinha, 50 de feijão, 50 de arroz, 8 arrobas de peixe secco, 40 ditas de carne secca, 20 barricas de bacalhão e 4 fardos de fazenda.

« A' commissão de Piranhas, com destino ao deposito de Tacaratú, enviamos 1,500 saccos de farinha, 100 de milho, 150 de arroz, 150 de feijão, 50 barricas de bacalhão, 6 fardos de fazendas e 4:000$000 para fretes e mais despezas á cargo da mesma commissão.

« Ao deposito do Limoeiro, para as obras alli em construcção, e remessas para o interior, enviamos 75 saccos de farinha, 10 de arroz 11 de feijão, 236 arrobas de carne secca, 41 barricas de bacalhão e 16 volumes de ferragens, consistentes em 93 picaretas, 48 enxadas, 48 pás, 48 saccos de cal e 2 caixas com ambulancia.

« Enviamos á commissão especial do Exú 1:000$000 e a do Ouricury 1:500$000, além dos generos alimenticios que aquelles dous termos recebem no deposito de Cabrobó, que é constantemente supprido pelo de Tacaratú.

« A' commissão de S. Bento, enviamos a quantia de 1:500$000, além de 120 volumes de generos alimenticios, para os trabalhos do açude em construcção, sob a direcção do zeloso missionario Frei Affonso Maria de Bolonha, consistentes em 40 saccos de farinha, 40 de milho, 20 de feijão, 8 de arroz, 6 costaes de

carne secca, 4 [illegible] de fazendas.

« A' commissão especial de Caruarú [illegible] mos para conclusão da obra do cemiterio, além de 1:000$000, 30 saccos de farinha, 30 de milho, 1 de feijão, [illegible] de arroz, 6 costaes de carne secca e 4 barricas de bacalhão.

« A' commissão especial do Brejo da Madre de Deus enviamos, por intermedio do encarregado em Limoeiro, 26 saccos de farinha, 6 de milho, 12 de feijão, 4 de arroz, 6 costaes de carne secca e 4 barricas de bacalhão.

« A' commissão especial de Aguas-Bellas, além dos generos remettidos por intermedio do encarregado em Páo de Assucar, de que já demos conta, enviamos para os trabalhos do cemiterio alli em construcção, e pagamento de fretes, a quantia de 1:000$000.

« A' commissão especial de Palmares enviamos, para soccorro dos retirantes que alli se acham, e começo da estrada de rodagem entre aquella villa e a do Bonito, 135 saccos de farinha, 135 de milho, 50 de arroz, 50 de feijão, 48 arrobas de carne secca, 16 ditas de peixe secco, 8 barricas de bacalhão, 6 fardos de fazendas e 12 volumes de ferragens.

« Remettemos ao virtuoso missionario Frei Fidelis, para soccorro de muitas familias de retirantes, abrigadas na colonia Isabel, e trabalhos de uma estrada entre aquella colonia e a via-ferrea, autorisada por V. Exc., o seguinte: 50 saccos de farinha, 40 de milho, 30 de feijão, 20 de arroz, 10 costaes de carne secca, 10 barricas de bacalhão, 4 fardos de fazendas, 20 picaretas, 20 pás, 40 enxadas, 20 fouces, 20 machados e a quantia de 1:000$000.

« Autorisados por V. Exc. para soccorrer os retirantes existentes em Agua-Preta, e empregal-os na construcção de uma estrada de rodagem entre aquella povoação e a de Jacuipe, nomeamos naquelle ponto uma commissão composta do Rvm. pró-parocho, Christovão do Rego Barros, capitão José Alves da Silva, Manoel Machado Teixeira Cavalcante, delegado de policia, Joaquim Virissimo do Rego Barros e major Pedro Milano da Silveira Lessa; e para alli enviamos, á sua disposição, 100 saccos de farinha, 50 de milho, 50 de feijão, 0 de arroz, 12 costaes de carne secca, 10 barricas de bacalhão, 4 fardos de fazendas, 40 enxadas, 40 pás, 40 picaretas, 30 fouces e 10 machados.

« Autorisados igualmente a empregar os retirantes na abertura dos riachos Agua Fria e Jacaré, que nas grandes enchentes inundam o sitio da Tamarineira, onde se está construindo o asylo de alienados, nomeamos, para dirigir e inspeccionar esse trabalho, uma commissão composta do major José Caetano de Medeiros, Dr. Francisco Augusto da Costa e do tenente coronel Thomaz José da Silva Gusmão, aos quaes vamos enviar os necessarios soccorros para começo dos respectivos trabalhos.

« A' Santa Casa de Misericordia, para auxiliar as despezas com o vestuario das recolhidas, filhas dos retirantes, remettemos 5 fardos de fazendas; e ao hospital Pedro II para coadjuvar a despeza com os retirantes doentes, alli recebidos, 10 saccos de arroz, 30 de farinha, 10 de feijão, 40 arrobas de carne secca, 4 barricas de bacalhão e 1:000$000.

« Para o deposito de Santo Amaro, á cargo da respectiva commissão, mandamos 70 saccos de farinha, 8 de arroz, 100 arrobas de carne secca, 1 fardo de fazendas, 0 saccos de feijão, 2 barricas de bacalhão e 1:000$000.

« A commissão especial, encarregada do aterro do passeio publico, tem sido zelosa no cumprimento de seus deveres. Os trabalhos estão adiantados e espera ella concluil-os brevemente.

« Os retirantes, soccorridos por esse meio, mostram-se satisfeitos e nenhuma reclamação tem havido.

« A' commissão do Bom-Jardim enviamos 2 caixas com medicamentos, que nos foram entregues por ordem de V. Exc., para o tratamento dos doentos accommettidos de febres de máo caracter.

« A proposito de ambulancias e medicamentos pedidos e remettidos para aquella villa e outros pontos da provincia, e da requisição de soccorros d'alli, feita para empregar os retirantes na construcção de um açude e estrada, constantes dos officios do juiz municipal e camara municipal, que V. Exc. se dignou enviar-nos, cumpre-nos fazer as seguintes ponderações

« Em todos os lugares do interior, onde não existem facultativos, parece-nos inutil a remessa de ambulancias de medicamentos allopathicos, que não sendo conhecidos, não podem ser applicados com proveito; além de ser um grande perigo a applicação de taes medicamentos por pessoas inteiramente que desconhecem a sua natureza e propriedades.

« Muito mais economico, e de muito maior proveito é a remessa de carteiras homeopathicas para os lugares, onde actualmente se desenvolvem as febres de máo caracter. Duas ou tres carteiras de pequeno valor, e que se conduzem na algibeira, dispensam cargas de medicamentos, que nas mãos de homens ignorantes fazem muito mal, além do avultado preço que custam aos cofres publicos.

« Quanto ás febres que reinaram em Bom-Jardim; affirma-nos a respectiva commissão especial no officio, junto por copia, que se acham quasi extinctas, parecendo-nos por conseguinte escusada a ambulancia.

« A mesma commissão, que durante um longo periodo, soccorreu os retirantes empregados nas obras do açude de alli construido, e no calçamento de algumas ruas naquella villa, julga desnecessaria a remessa de novos soccorros, como declara no mencionado officio a que alludimos.

« Esse parecer já ella havia emittido em officio anterior, que nos moveu a mandarmos vender por seu intermedio a ferramenta empregada nos trabalhos a seu cargo, incumbencia de que ella dá conta no referido officio junto por copia.

« Parece-nos, pois, desnecessaria a remessa de soccorros para aquelle ponto, que fica á pequena distancia do Limoeiro, onde existem diversas obras em construcção e para onde podem facilmente transportar-se os retirantes que alli tocam. Sendo esse o pensamento daquella commissão, é tambem o nosso. Comtudo V. Exc. ordenará o que julgar mais acertado.

« Não concluiremos sem declarar que a ilha do Pina, onde foram por ordem de V. Exc. alojados os 349 retirantes, vindos ultimamente da provincia do Ceará, nos vapores *S. Salvador* e *Ceará*, está inteiramente desoccupada. Mandamos 50 familias para o alojamento dos Coelhos, afim de serem empregadas nos trabalhos do hospital Pedro II, sob a direcção da respectiva commissão. Os demais tem sido procurados e contratados por senhores de engenhos, e outros individuos para serviços particulares.

« Os soccorros para alli remettidos durante o tempo de sua permanencia naquella ilha, consistem: em 34 saccos de farinha, 1 de arroz, 10 de feijão, 64 arrobas de carne, 2 barricas de bacalhão e 6 fardos de fazendas. Nada mais occorreu que mereça especial menção. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, digno presidente da provincia.—*Joaquim Gonçalves Lima.—Visconde do Livramento.—Augusto Frederico de Oliveira.* »

« Illms. e Exms. Srs.—Em resposta ao officio de Vv. Excs., de 12 de outubro, communicamos a Vv. Excs. que vendemos as ferragens, que produziram 56$180, que com o saldo de 15$480, existente em 3 de outubro, conforme o balancete nessa data remettido, e no total de 71$660, foi essa quantia distribuida pelo segundo abaixo assignado pelos retirantes que ainda appareceram, e pelos que aqui restavam doentes.

« Com satisfação ainda communicamos a Vv. Excs., que muito limitado é actualmente o numero de retirantes aqui, e que as febres que reinavam, e que muitas victimas fizeram, teem desapparecido, havendo apenas um ou outro caso, o que não é de admirar em vista do excessivo calor que tem feito e pela falta absoluta ha mezes de chuvas, pelo que entendemos que sendo limitadissimo o numero de retirantes, não é preciso que Vv. Excs. remettam mais generos para aqui, quando os ha em abundancia no Limoeiro que apenas dista 6 leguas e onde ha trabalho, que será abandonado se vierem mais soccorros para esta villa, porque é incontestavel e proverbial a indolencia da maior parte dos emigrantes, que de novo se agglomerarão aqui, satisfazendo assim a sua ociosidade. Accusando tambem o recebimento, em 8 do corrente, de uma ambulancia homeopathica vinda do Limoeiro por ordem de Vv. Excs., fica em poder do segundo abaixo assignado para sua devida distribuição. Deus guarde a Vv. Excs.—Illms e Exms.

[illegible] correos ás victimas da secca. A commissão especial.—*Agostinho de Carvalho Dias Lima.*—Conego vigario *Marcolino P. do Amaral. Nito Rodrigues de Miranda.* »

Observações meteorologicas—Pela directoria da repartição das obras publicas da provincia nos foram remettidos os seguintes mappas, contendo o resultado de observações meteorologicas:

Provincia de Pernambuco. — Repartição das obras publicas. — Resumo das observações meteorologicas do mez de novembro de 1877.

ESTAÇÃO DO RECIFE [SANTO ANTONIO]

DATA	1.ª decada	2.ª decada	3.ª decada	Mez
Pressão atmospherica em millimetros [red.—a 0º]				
Maxima media	761.0	761.4	760.6	761.0
Minima media	759.0	759.4	758.8	759.4
Media	760.0	760.4	759.7	760.0
Variação media	2.04	2.02	1.8	1.96
Maxima absoluta	762.5	763.3	761.5	763.3
Data correspondente	10	11	23	11
Minima absoluta	757.9	758.4	758.2	757.9
Data correspondente	1 e 7	18	25 e 26	1 e 7
Temperatura em graos centesimaes				
Maxima media	31.6	30.9	31.6	31.4
Minima media	23.5	24.5	25.2	24.4
Media	27.5	27.7	28.4	27.9
Maxima absoluta	35.0	34.5	34.5	35.0
Data correspondente	4	11	25	4
Minima absoluta	21.5	22.8	22.0	21.5
Data correspondente	7	14	27	7
Tensão do vapor atmospherico em mm.	24.77	22.60	24.13	23.83
Humidade relativa	72.4	73.9	75.2	73.6
Evaporação por hora em mm.	0.13	0.11	0.18	0.13
Ozone	4.1	4.9	4.2	4.4
Serenidade do céo (Max. 10)	6.9	7.0	7.4	7.1
Chuva — Quantidade em mm.	10.0	42.0	0	52.0
Chuva — Numero de dias	1	7	0	8

Ventos:

Na primeira decada o vento oscillou de *ESE* a *ENE*; na segunda soprou de *ESE*, variando algumas vezes para *SE*; e na terceira decada soprou de *ESE* nos primeiros dias e *ENE* nos restantes: em todo o mez foi mais frequente o vento do rumo *ESE*.

Quasi sempre o vento esteve *moderado*: algumas vezes esteve *fresco*, principalmente no fim do mez.

O *terral* soprou poucas vezes, sendo no principio do mez de *O* e no fim de *ONO*.

Nuvens:

Os *Cumulus* foram as mais frequentes, principalmente pela manhã; ao meio dia e á tarde tambem appareceram os *Cirrus*.

Estado do mar:

O mar esteve *agitado* durante todo o mez. No dia 21 ao meio dia e á tarde esteve tempestuoso.

Nota:

	mm
Quantidade de chuva cahida em novembro de 1876	9.5
Idem em novembro de 1877	52.0
Differença para mais em 1877	42.5

ESTAÇÃO DA VICTORIA

DATA	1.ª decada	2.ª decada	3.ª decada	Mez
Pressão atmospherica em millimetros (red.—a 0º)				
Maxima media	746.8	747.5	746.6	747.0
Minima media	745.9	745.1	[illegible]	744.3
Media	746.0	746.3	744.5	745.6
Variação media	2.98	2.34	2.38	2.33
Maxima absoluta	748.8	749.0	747.5	749.0
Data correspondente	10	11	23	11
Minima absoluta	[illegible]	744.0	[illegible]	742.6
Data correspondente	2	17	25	2
Temperatura em graos centesimaes				
Maxima media	33.5	34.0	35.6	34.4
Minima media	19.4	20.9	19.9	20.1
Media	26.4	27.4	27.7	27.2
Maxima absoluta	36.0	35.7	37.4	37.4
Data correspondente	2	14	28	28
Minima absoluta	16.8	19.0	18.5	16.8
Data correspondente	5	13	23	5
Tensão do vapor atmospherico em mm.	15.98	16.63	16.10	16.23
Humidade relativa	53.4	54.3	48.8	[illegible]
Evaporação por hora em mm.	0.15	0.17	0.18	0.16
Ozone	[illegible]	4.9	[illegible]	4.3
Serenidade do céo (Max. 10)	4.8	4.0	5.3	5.0
Chuva — Quantidade em mm.	0.6	6.4	0	7.0
Chuva — Numero de dias	1	7	0	8

Ventos:

O vento indicado pelas nuvens mais baixas soprou durante o mez, de *SE* a *E*: nos ultimos dias do mez soprou de *NE*.

Quasi sempre esteve *calmo* pela manhã, *fraco* ou *moderado* ao meio dia e *muito fraco* á tarde: foi notado *forte*, duas vezes, uma na 1ª decada e outra na 3ª.

O vento dos *Cirrus* foi observado poucas vezes: na 1ª decada uma vez de *E* e outra *S*, na 3ª de *S* a *E*.

O terral apenas soprou na 1ª decada, sendo uma vez de *O NO* e outra de *O*.

Nuvens:

Predominaram os *Cumulus*.

Phenomenos diversos:

Orvalhos e nevoeiros, em quasi todas as manhãs. *Nevoas* nos altos em duas manhãs da [illegible] decada. Arco-iris no dia 12. Estrellas cadentes nos dias 16 e 17. Relampagos nos dias 2 e 19. Cerração no dia 15 pela manhã.

Nota:

	m
Quantidade de chuva cahida em novembro de 1876	8,3
Idem em novembro de 1877	7,0
Differença para menos em 1877	1,3

ESTAÇÃO DA COLONIA ISABEL

DATA	1.ª decada	2.ª decada	3.ª decada	Mez
Pressão atmospherica em mm. (red.—a 0º)				
Maxima media	741.9	742.3	741.4	741.5
Minima media	738.6	739.5	738.4	738.7
Media	739.9	740.9	739.6	740.1
Variação media	2.57	2.83	3.02	2.61
Maxima absoluta	742.6	743.5	742.3	743.5
Data correspondente	10	11	23	11
Minima absoluta	736.7	738.4	736.6	736.6
Data correspondente	2	18	25	25
Temperatura em graos centesimaes				
Maxima media	30.4	30.5	32.1	31.0
Minima media	19.6	19.9	20.1	19.9
Media	25.0	25.2	26.1	25.4
Maxima absoluta	31.4	31.2	33.5	33.5
Data correspondente	3 e 8	15 e 18	28	28
Minima absoluta	10.5	17.0	17.9	17.6
Data correspondente	1 e 7	15	30	15
Tensão do vapor atmospherico em mm.	18.45	18.86	17.82	18.38
Humidade relativa	65.0	66.6	[illegible]	63.4
Evaporação por hora em mm.	0.15	0.16	0.17	0.16
Ozone	4.9	4.6	4.8	4.8
Serenidade do céo. (Max. 10)	7.2	6.8	7.2	7.4
Chuva — Quantidade em mm.	0	4.0	0	4.0
Chuva — Numero de dias	0	5	0	5

Ventos:

Pela manhã o vento suprou de N e NE na 1.ª e 3.ª decadas, e de *E* e *S* mais frequentemente e de *N* poucas vezes na 2.ª decada: á tarde soprou quasi sempre de *SE* e *S*, apparecendo algumas vezes *E*.

Esteve *fraco* ou *moderado* na 1.ª e 4.ª decadas, e *fraco* ou *fresco* na segunda, apresentando sua maior força á tarde: esteve *forte* uma vez na 1.ª decada e tres na 2.ª decada.

O vento superior, indicado pelas nuvens, esteve variavel na 1.ª decada, soprou mais frequentemente de *E* a *S* na 2.ª, e de *N* a *SE* na 3.ª decada.

Nuvens:

Predominaram *Cumulos* pela manhã e *Cirrus* á tarde.

Phenomenos diversos:

Estrella cadente no dia 29, ás 7 horas da noite.

Nota:

	mm
Quantidade de chuva cahida em novembro de 1876	0.0
Idem em novembro de 1877	4.0
Differença para mais em 1877	4.0

Terras publicas—Perante a junta da thesouraria de fazenda, no dia 12 de janeiro de 1878, serão levadas á hasta publica oitenta e seis lotes de terras, situados no aldeiamento extincto do Riacho do Matto, na comarca de Palmares; sendo 55 de 61,500 braças quadradas e 31 de áreas diversas. Estes lotes são contiguos e occupam uma superficie de. . . . 19958843 metros quadrados ou 41.3728 braças quadradas.

O terreno é uberrimo, coberto de frondosas matas, viças de madeiras empregadas nas construcções, e banhado pelos riachos: Corito, Coutinho, Chica-Negra, Alheio, Forno, Chaprão-Furado, Tabocas e outros.

Igualmente no dia 13 do dito mez, irão á hasta publica, mais 6 lotes de terras na mesma localidade, sendo 5 contiguos, occupando uma área de 73 5545 metros quadrados ou. 15 3746 e 37 em diversos pontos do mesmo aldeiamento. Nestes 6 lotes, existem 38 de 6 500 braças quadradas e 24 de superficies differentes. Estes lotes são fertilisados pelos riachos Taquara, Taquarinha, Chaprão-Furado, Sueca Mato, Beija-Flor, Caboje, Fazendinha e outros.

O terreno da extincta aldeia, presta-se mui bem á cultura da canna de assucar, café, algodão e do cacáo (Theobroma cacáo); dista 46 kilometros da estação terminal (Una) da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, e proximo das futuras estações do prolongamento da mesma estrada, [Maiaral e colonia Isabel.]

Em cada um lote de 6 500 braças quadradas, que é a área de um quadrado de 150 braças de lado, podem trabalhar quatro familias de oito pessoas cada uma.

O preço já offerecido por braça quadrada é de um real, e mais as despezas da respectiva medição e demarcação effectuada pelo governo imperial.

A planta topographica desses lotes acha-se [illegible]aria de fazenda, bem assim a designação de suas áreas.

Via-ferrea do Caxangá—Alem dos trens ordinarios, nos dias 4 e 25 do corrente, haverá mais os seguintes:

Dia 24.—Do Caxangá ao Recife, ás 9 horas e 55 minutos, pela linha do Arraial; e 11 horas da noite, pela linha principal.

Dia 25.—Do Recife á Cachangá á 1 e 2 horas da manhã pela linha principal; á 1 e um quarto pela linha do Arraial, voltando d'ahi ás 2 horas da manhã.

— Os bilhetes de assignatura não tem valor nesses trens.

Escravos—Em nosso porto embarcaram, no vapor *Pará*, com destino ao Rio de Janeiro, 100 escravos.

Dinheiro—O vapor *Pará* levou de nossa praça para:

Maceió	214:018$000
Rio de Janeiro	4:000$000

Prolongamento da via-ferrea de S. Francisco—Procedente de Antuerpia chegou hontem ao nosso porto a barca ingleza *Covenantar*, com 2496 trilhos e 1098 volumes e peças de ferro para essa estrada.

Vapor Pernambuco — Tendo sahido de Maceió hontem á tarde para o nosso porto, deve hoje aqui amanhecer.

Vaper Niger — Este vapor, da companhia *Messageries Maritimes*, só tendo podido sahir do porto da Bahia á meia noite de 18 do corrente, deve chegar hoje, cerca do meio dia ao nosso porto.

Esmola—Com destino ás casas de caridade de direcção do Revm. Dr. Ibiapina, recebemos hontem 2$000 de um anonymo.

Comarca de Santo Antão. — Pessoas circumspectas da cidade da Victoria, nos affirmam não se ter alli dado o facto da invasão da casa de José Felicio Gomes, sita á rua do Hollanda, como foi por nós publicado, em vista da communicação official da respectiva autoridade policial; mas que tudo isso foi um meio de que se servio esse individuo para cohonestar o desapontamento que soffreu por lhe terem os indigitados autores do supposto crime, pregado uma peça engraçada.

Magnetismo animal—Estando proxima a partida do Sr. professor Pedro d'Amico, que, pelos seus sorprendentes trabalhos em magnetismo animal, chamou tanto a attenção do publico desta cidade, os seus discipulos, em numero de trinta, lhe entregaram no dia 14 do corrente, uma medalha de ouro, artisticamente trabalhada, com as inscripções seguintes:

« Ao professor Pedro d'Amico offerecem oss seus discipulos de magnetismo em Pernambuco », e, no verso:

« Fraca prova de nossasaudade e gratidão. » Recife, 14 de dezembro de 1877.

Esta pequena festa toda familiar, era imponeme pelo enthusiasmo e pela sinceridade com que todos os senhores presentes, de muito differentes classes da sociedade e de differentes gráos de instrucção, applaudiram o acto; dando assim uma prova eloquente, que o magnetismo animal é uma verdade, uma força admiravel, innata ao homem, mas em geral por elle mesmo desconhecido, como o são tantos outros segredos da natureza.

O nome do Sr. professor Pedro d'Amico ficará gravado nos corações de todos aquelles que gozaram o seu ensino, e que devem á elle dispôr hoje de mais uma grandiosa faculdade de *para fazer o bem á humanidade.*

Oxalá que todos e sempre o comprehendam assim; será esta a melhor prova de amor e de estima pela qual poderão porpetuar e honrar o nome do seu insigne mestre.

Ville de Bahia — Este vapor, da companhia *Chargeurs Reunis*, fundeou hontem ao escurecer no lamarão, mas não mandou a mala para terra.

Fallecimento —Victima de antigos padecimentos, deu hontem a alma ao Creador, no povoado Remedios, o Sr. José de Medeiros Mello, brasileiro adoptivo, com 70 annos de idade. O finado, que outr'ora foi commerciante de carnes verdes, era homem honesto, religioso, e exacto cumpridor de seus deveres, predicados que lhe grangearam sempre sympathias e consideração. Sua familia, composta de mulher e quatro filhos, fica na extrema pobreza.

Faculdade de Direito — No dia 27 do corrente começa o prazo para a inscripção para os exames de sciencias, preparatorios indispensaveis á matricula nesse estabelecimento.

Arsenal de guerra—O conselho economico da companhia de aprendizes artifices desse estabelecimento, contrata, no dia 22 do corrente, o fornecimento de generos para o respectivo rancho no semestre de janeiro a junho do anno proximo.

Cuidado — A cobrança do imposto de industrias e profissões do exercicio de 1876—77, com a multa de 6 %, finda-se hoje. D'amanhã em diante a multa será cobrada na razão de 10 % até o ultimo deste mez.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas do dia, na igreja do convento de S. Francisco do Recife, pela alma de D. Adelaide Clementina Carneiro; ás 8 horas, nas matrizes da Escada e de Santo Antão, pelo capitão José Pedro de Oliveira.

— *Amanhã*: ás 7 horas do dia, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Veriato Centeio Lopes; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do major Faustino José dos Santos; ás 8 horas da manhã, na igreja do Divino Espirito-Santo, por alma de Felisberto Ferreira de Oliveira.

— *Sabbado* na capella do cemiterio, no Recife, nas matrizes de Jaboatão e da Escada, e na capella do engenho *Amaragy*, pela alma do tenente-coronel José Rufino Barbosa da Silva; ás 5 horas, na matriz de S. José, e ás 8, na ordem terceira de S. Francisco, pela alma de Francisco da Costa Ribeiro.

— No dia 24 do corrente: ás 7 horas e meia da manhã, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Ulysses Pernambucano de Mello.

Loteria do Rio de Janeiro — Por telegramma da côrte, consta que corre amanhã a loteria do Rio, a beneficio da matriz da Candelaria, (601.ª)

Mercado Publico de S. José.—Arrecadação do dia 19 de dezembro 103$840

Entrada de almocreves com farinha, feijão e milho, 32,5 cargas.

Regularam os principaes generos aos seguintes preços:

Carne de gado vaccum 640, 600, 560, 520, 480, 440, 400 e 320 por kilo.

Farinha 800, 780, 720 e 640 por meio decalitro.

Milho 640 e 600 por meio decalitro.

Feijão 2$000 e 1$800 por meio decalitro.

Protestos de lettras —O escrivão de protestos Albuquerque, está de semana: cartorio no pateo do Paraizo, sobrado n. 24.

Leilões — Hoje devem realisar-se os seguintes

Pelo agente Gusmão, na rua do Coronel Lamenha, da casa terrea n. 24, servindo de base a quantia de 1 500$.

Pelo agente Martins, á rua estreita do Rosario n. 23, de moveis, etc.

— Amanhã devem realisaar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 53, do sobrado n. 44 da rua d'Assumpção.

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario n. 12, de metade do sobrado de dous andares da rua de Marcilio Dias n. 129.

Pelo agente Silveira, á rua do Barão da Victoria n. 56, de pianos, moveis, louça, espelhos, vidros, etc.

— Sabbado realisa-se o seguinte:

Pelo agente Martins, á rua do Cordoniz n. 9, da armação, utensilios e generos.

Bom dia, Paraná.—Sob esse titulo encontramos no *Contemporaneo*, excellente revista litteraria que se publica no Rio de Janeiro, e com a assignatura de A. Camargo, a seguinte linda poesia:

Dormem ainda os passaros
Nos seus flacidos ninhos
Canóros passarinhos,
Porque não acordaes?
Assoma ao longe esplendida
A cambiante aurora,
Vinde saudal-a! é hora
De voardes aos pinhaes.

O marulhar das aguas
Entôa doces hymnos,
Accordes campezinos,
Selvaticas canções:
Voai, voai aligeros,
Cantores d'alvorada;
Rompei vossa ballada
Uunida ás virações.

Além nos campos floridos
Do hastil alçam-se as flores
E expandem seus odôres
Ao infinito azul;
Trinai os vossos canticos,
Sabiás harmoniosos
E os sons melodiosos
Não desfazei, oh! sul!

Cantai aves melifluas!
Erguei vossos gorgeios
Aos irrorados seios
D'aurora divinal,
O vosso canto célico
Á natureza inteira
Que desperta fagueira,
De aspecto festival.

Porém... passai... longinquo
Rumor ouve-se agora,
Em quanto surge a aurora
Esplendida e louçã....
Além um vulto avista-se...
Olhai: é uma canôa...
Ouvi: uma voz sôa:
— « Bom dia, Paraná! »

É uma voz rancisona!
Dos labios de um barqueiro,
Intrepido proeiro
Sahio.. ouvi-a bem!...
Voai, vinde de subito...
Vede quem passa.... — « Rema
Do Paranapanema
Ao Paraná... além! »

Quem passa? quem atreve-se
Ao magestoso rio
O dorso archi-sombrio
Impavido affrontar?
Paraes! cahis no barathro!
Sustai vossa carreira,
Oh! canôa ligeira
Que buscas naufragar!

« — Rema! rema! » ouve-se,
E o proeiro valente
« — Avante minha gente! »
Com forte accento diz;
E os remos n'agua celeres
Mergulham, se introduzem
E a embarcação conduzem
Do rio no cariz.

Quem passa temerario
No rio caudaloso!
Olhai alli raivoso
Mostra-se um boqueirão!
Parai!... Mas são indomitos..
E no valor pujante
Não tremem um instante
Á face do bulcão!

Voga a canôa: arroja-se
A gente denodada
Aos raios da alvorada
No rio colossal;
Parece serenarem-se
As aguas turvas; fecham
O seu abysmo e deixam
O barco triumphal.

Passar, seguir... Acende-se
A luz no espaço infindo
É o sol que vem surgindo
Nas fimbrias da manhã;
A immensidade aclara-se
Sobre a veloz canôa,
E no deserto echôa
« — Bom dia, Paraná! »

— Mas ah! proeiro inclyto
Tu tens uns camaradas
De frontes elevadas;
Quem são estes heroes?
— Somos filhos da America
O bello além buscamos,
Sabeis aonde vamos?
Ás Sete Quedas!...
— Vós?!...

— Nós, sim; não somos timidos!
O salto do Guahyra
Toda esta gente aspira
De perto contemplar;
A maravilha egregia
Da natureza artista,
Por nós ha de ser vista,
Queremol-a saudar!

Intento tal é audacia,
Mas vós sois corajosos;
Segui, pois, valorosos,
Que é nobre o vosso afan!
Adeus, heroes!... á gloria!...
E tu — salve! proeiro.
Que dissesto primeiro;
— Bom dia, Paraná!

Enlouqueceu O Sr. Guyot-Montpayroux, director do *Courier de France*, e deputado, acaba de enlouquecer.

A sua mania era o resgate da Alsacia-Lorena, que dizia ter combinado com o principe de Bismark.

Além disto, concebêra e expunha com summa clareza um grande plano para não haver no mundo senão uma só lingua e um só governo, sendo elle naturalmente o chefe, e isto por meio de uma subscripção universal de 500,0 0 milhões.

O Sr. Leonce Detroyat o via raras vezes: conheciam-se, mas frequentavam-se pouco. Todavia o Sr. Detroyat fôra convidado por Montpayroux para um famoso jantar, no qual, segundo dizia o pobre louco, deviam comparecer as quarenta pessoas mais illustres do mundo.

Tratando-se de levar o doente para uma casa de saúde, o Sr. Détroyat foi á casa de Montpayroux com o Dr. Voisin, a quem apresentou como um rico americano, por nome Johnson, que viera tomar parte na famosa subscripção universal.

— Que somma deseja o senhor? disse Montpayroux ao Dr. Voisin.

— Dez mil milhões, respondeu o doutor.

— Então, é por sua conta propria, porque se fosse o governo americano, devia subscrever muito mais.

— Agora, disse o Sr. Détroyat, é preciso que o senhor se entenda com o principe de Bismark; não ha tempo a perder; vamos já ter com elle

— Ao principe é que cumpre vir ter comigo, disse o doente.

— Não; attenda bem: o Sr. de Bismark que julgou não dever entrar em Paris, esperavos fóra das portas, em uma habitação neutra; indo até lá, o senhor lhe poupa um grande incommodo.

— Então, vamos.

O secretario de Montpayroux, homem dedicado que não o tem deixado durante estes ultimos dias, aggregou-se áquelles senhores, e entraram n'um carro com o criado do doente.

Chegando a Ivry, á casa de saúde do Dr. Luys, foi o doente introduzido em um salão, e mais as pessoas que o acompanhavam. Trataram logo de retirar-se: mas era preciso achar um pretexto para não despertar suspeita no infeliz louco. O negocio era difficil, e o tempo corria.

— Meu caro amigo, disse de repente o Sr. Détroyat, o principe de Bismark ahi está e o espera; mas antes de o vêr, creio prudente estabelecer officialmente que não é o senhor que vai a elle, mas é elle que procura ao senhor. Nós vamos, portanto, visital-o em seu nome, e fazer-lhe esta declaração.

— E' muito justo, replicou o doente; sómente é necessario que o senhor esteja em regra, vai desempenhar funcções de embaixador; devo assignar-lhe um decreto de nomeação.

Lavrou com effeito um decreto. Aquelles senhores pegaram no decreto, sahiram da casa de saúde e voltaram a Paris com o coração despedaçado.

Algumas horas depois da partida dos amigos, Montpayroux teve uma crise que exigio certas precauções: mas depois tornou-se menos agitado, e não fallou mais em Bismark.

A loucura da ambição, diz o *Figaro*, na opinião dos especialistas, é caso incuravel como o da loucura religiosa. Ora, o infeliz, de que temos tratado, pretende que é enviado de Deus. Isto nos deixa crer que se a situação do doente não é desesperada, pelo menos é das mais inquietadoras.

Eleições em França — O *New-York Herald* diz ter recebido pelo telegrapho o resumo de uma conversação que um *gentleman*, seu amigo, tivera com o duque de Broglie.

Reproduzimos o dialogo do *New-York Herald*, a titulo de simples curiosidade, com reservas tanto mais expressas que esse jornal ha dias publicou, a pretexto de um estudo sobre a imprensa parisiense e opiniões de seus principaes membros, conversações que nunca se deram entre os homens politicos que punha em scena:

O gentleman. — V. Exc. deve neste momento conhecer o resultado exacto das eleições?

O duque. — Com oito votos que nos dará o segundo escrutinio, ganharemos cincoenta cadeiras.

O gentleman. Os republicanos disporão então de 320 pelo menos, o que lhes dará mais de 100 votos de maioria?

O duque. — Sem duvida; mas por maiores que pareçam as differenças, não excluem a possibilidade de concessões reciprocas.

O gentleman.—Que entende V. Exc. por estas palavras?

O duque. — Quero dizer que certo numero de membros da maioria approximando-se de nós, podem nos ajudar a governar.

O gentleman.—E porque não se chegará V. Exc. para elles?

O duque.—Estamos dispostos a fazer isso nos limites do possivel, deixando intacto o programma do marechal, isto é, mantendo nos seus cargos todos os actuaes funccionarios.

O gentleman.—Nisso não ha concessão.

O duque.—O mais que podemos é admittir no gabinete um ou dous membros do centro esquerdo; isto feito, pararemos.

O gentleman. — Então por ora V. Exc. não fará nada?

O duque. — Nada, antes da reunião das camaras.

O gentleman. — Já observou que o Sr. de Girardin falla em decretar-se a accusação dos ministros?

O duque.—As primeiras palavras desse genero, pediria o marechal outra dissolução ao senado.

O gentleman. — Não receia V. Exc desordens nesse caso?

O duque.—Na hypothese de outra dissolução, todo o paiz seria posto em estado de sitio.

O gentleman.—Parece perigoso.

O duque.—Não, porque o marechal não arredará pé de uma politica conservadora. Mas, como já lhe disse, creio que a intelligencia com o centro esquerdo é perfeitamente realisavel.

Loteria da provincia—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios, quintos e oitavos, da loteria 250ª, que corre no dia 21, pelo plano approvado e publicado, em beneficio das obras da matriz de Gravatá.

Loteria da Bahia—Por carta recebida da Bahia sabe-se que a grande e ultima loteria de 100:000$000 corre impreterivelmente a 5 de janeiro.

O resto dos bilhetes acham-se á venda na casa da fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Vapores—São esperados os seguintes:

Camões	do Norte	hoje
Pernambuco	do Sul	hoje
Niger	do Sul	hoje
Glenlogan	de New-York	até 23
Tagus	da Europa	até 26
Bahia	do Norte	até 27
Espirito Santo	do Sul	até 27
Elbe	do Sul	até 29
Sorata	da Europa	até 29

Passageiro — Chegado hontem da Europa no vapor francez *Ville de Bahia*:

Engenheiro Henrique Augusto Milet.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 17 de dezembro de 1877.

Affonso, preto, Africa, 70 annos, solteiro, S. José; erysipela.

Honard Pierre, branco, França, 44 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; desynteria chronica.

David, preto, Africa, 80 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; anemia.

Francisco José de Souza, preto, Pernambuco, 30 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II; hypetrophia no coração.

Pedro, branco, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; diarrhéa.

Guilhermina, parda, Pernambuco, 4 annos; S. José, tetano.

Joanna Vieira de Jesus, parda, Pernambuco, 15 annos, S. José; phtysica.

Francisco da Costa Ribeiro, branco, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; amolecimento cerebral.

José Rufino Barbosa da Silva, branco, Pernambuco, 66 annos, casado, Santo Antonio; amolecimento cerebral.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem de Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 64.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

Liquidações

De relogios de parede e algibeira de todas as qualidades.

E. A. Delouche tem de fazer uma viagem para tratar de sua saúde, vende todos os objectos de sua loja.

Relojoaria e lunetaria muito baratos traspassa a casa, propria para armazem.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma idéa financeira

II

O imposto restringido ao solo somente resolve e resume á mais simples expressão, á mais simples operação, execução, todos os problemas, todas as questões financeiras, as simplifica no mais subido ponto.

Para que se ha de lançar mão de uma infinidade de artigos de producção, ou de consumo, para se tirar da maioria delles impostos ridiculos, com tanta difficuldade para o fisco, sempre muito illudido, com tanto atropello para o contribuinte, que o paga com a maxima desigualdade?

Para que por cada nova necessidade do estado se ha de recorrer a tantos extravagantes e, por sua grande desigualdade, oppressivos meios de haver dinheiro, para que todos esses desastrosos expedientes, se do immovel se póde tirar toda a receita, assim a geral, como a provincial e a municipal, sem atropello, sem vexame, e o que é o principal, sem desigualdade?

Posto que esta idéa pareça inteiramente nova, ella não é sem exemplo na historia.

Pharaó, por occasião dos sete annos de penuria, fôra feito senhor de todo o solo do Egypto por uma operação financeira das mais simples, de seu ministro José.

Abstraio do principio fundamental «de que o solo não pertence a ninguem» para justificar o imposto lançado sobre elle somente, como uma renda do bem do estado, como a cobrança de um aforamento perpetuo. No estado actual das cousas, em que o solo, bem ou mal, está todo apropriado, podemos dispensar essa ficção.

O immovel póde ser tomado como unico objecto tributario por duas poderosas razões que não concorrem em algum dos outros artigos até hoje tributados.

A primeira destas razões é que o immovel é sempre patente: não póde ser occultado; a segunda é que, sendo a collecta sobre elle lançada na proporção de sua renda, o imposto não póde ser sophismado.

Isto é pelo lado da arrecadação; pelo lado da igualdade outras poderosas razões se dão neste systema de imposto.

1.º Que todos occupam o immovel pela morada;

2.º Toda a industria agricola, fabril, artista ou commercial, é estabelecida sobre ou no immovel.

Assim o imposto cahe sobre todos e com a maxima igualdade, como disse; não em razão dos lucros ou fortuna de cada individuo, porque, apezar de todos os esforços para alcançar esta meta, esse principio nunca passou de uma ficção, mas segundo o consumo ou uso de cada um. Por mais que se procure lançar o imposto sobre o lucro ou a renda, elle cahe sempre sobre o consumidor. O avarento que com grande renda pouco consome, pouco paga.

Ha todavia uma excepção quanto aos generos de exportação: o productor encontrando a concurrencia nos mercados estrangeiros, não póde carregar no preço o imposto que gravou o genero, e vindo assim a ser menor o seu lucro, carrega elle com o onus do imposto, se os concurrentes naquelles mercados não soffrerem igual gravame. Mas é esta ordem de lucro que resulta da producção de genero de exportação que o estado menos interesse tem de gravar. No emtanto, pelo systema proposto, ella não fica menos gravada, cahindo o imposto sobre o immovel em que tem lugar a producção do genero de exportação.

Pelo systema actual, gravando-se cada genero com arbitrario imposto, dá-se a cada um o valor que por sua natureza, pelo custo de sua producção, transporte, etc., elle não tem. O principio que predomina consiste em gravar pesadamente os artigos de luxo, e os que não são de primeira necessidade, para alliviar de maior gravame os de consumo geral das classes menos favorecidas da fortuna. E' isto um grande erro.

Em uma época em que todas as classes procuram aproximar-se, o primeiro desastroso effeito deste principio é vedar o accesso ao uso ou consumo dos artigos assim pesadamente gravados, a grande numero de individuos, e por outro lado o estado vem a perder mais pela falta do grande consumo do que ganha pela grande imposição. Ainda mais, perde pela cobiça que excita a se libertarem muitos das grandes imposições por mil fraudulentos artificios. As joias de grande valor escapam ao imposto; os vinhos só chegam para o pobre, porque os que elle bebe, póde-se dizer que não pagaram o imposto; porquanto de uma pipa fabricam-se outras muitas, e, de um ou de outro modo, assim tudo o mais.

E' impossivel medir o grão de necessidade de um, e de differentes artigos de consumo, para gravalos proporcionalmente com mais ou menos pesado imposto; o que se consegue é restringir cada vez a menor numero de individuos o seu consumo; elevando-se pelo imposto arbitrario e proporcional o valor que aquelles artigos não têm pela natureza de sua producção.

Pelo systema proposto, e do imposto sobre o immovel exclusivamente, gravam-se todos os artigos de consumo e na proporção de seu valor real; tributam-se todos os individuos, e na proporção do que cada um consome.

Evita-se a fraude.

Dá-se ao commercio e á industria a mais expansiva liberdade.

Libertam-se todos os contribuintes do continuo cuidado e desassocego em que o traz a diversidade de impostos a que está sujeito, dos agentes da collecta todo anno á sua porta por cada um dos impostos, do *juizo* fiscal pelo menor descuido e ainda mesmo este não se dando: torna se o cidadão menos indifferente aos negocios publicos, porque elle conhece por este systema o grão do peso que carrega, ao menos muitissimo mais do que pelo systema actual.

No seguinte artigo veremos como deste systema resulta a maior, senão a mais perfeita igualdade na distribuição dos impostos.

Affonso de Albuquerque Mello.

Rio de Janeiro, novembro de 1877.

(Do Jornal do Commercio).

Capatazias

Hontem reassumio as funcções de administrador das capatazias da alfandega desta cidade, o Illm. Sr. João Athanazio Botelho, cujo exercicio foi interrompido desde 1872, em virtude do contrato pelo governo geral celebrado com uma empreza particular, e de eterna memoria.

O commercio desta praça deve congratular-se por este auspicioso acontecimento, por quanto, nos longos annos que o Sr. Botelho dirigio o mesmo serviço, soube da maneira mais satisfactoria conciliar os interesses do commercio com o do fisco, a ponto de não dar lugar ao apparecimento de continuadas queixas, como acontecia ultimamente.

Felicitamos a Associação Commercial desta praça, por ter ido avante de poupar em seus relatorios annuos, as costumadas censuras ao governo geral, pela irregularidade e falta de zelo de que resentia-se o serviço das capatazias.

Saiba o Sr. inspector da alfandega, á exemplo de seus antecessores, não embaraçar os passos ao digno e honrado administrador, que elle, com a força de vontade de que dispõe, saberá, desenvolvendo sua reconhecida actividade e energia, fazer voltar o serviço das capatazias ao que sempre foi, em tempos idos, sob sua administração.

Recife, 19 de dezembro de 1877.

Um commerciante.

Ao amigo Dr. Esteves Clemente., pelo desapparecimento de sua lembrada prima Isabel Ernestina Corrêa de Almeida.

Nas tranças louras da tarde
Quando a brizinha gemia;
Ella ao sorrir da saudade
Cheia de aromas fugia.

Aqui no meio das vagas
Das tentações desta vida
Foi-se espargindo tristuras
Quando nos céos acolhida.

Na fronte cheia de vida
Tinha a esp'rança a brilhar,
Hoje sorrindo c'os anjos.
Nunca mais torna a voltar.

— Acaso dormes creança
Presa por graças ferinas?...
Vê como surgem tão bellas
As tuas auras divinas!

Porque tão cedo mirraste
Tuas florinhas mimosas;
Quando de um chão de assucenas
Nasciam lares de rosas!

Descança pois, que esta vida
Passa descrente a vagar;
Vive no céo entre os anjos
Sempre com Deus a sonhar.

Novembro, de 1877.

Serra Filho.

Os abaixo assignados, africanos livres, residentes nesta cidade, surprendidos com a ultima parte da publicação que no *Diario* de 18 do corrente, Jovino Lopes Ferreira, Sabino Antonio da Costa e Antonio José Vieira, declaram que nenhum dos factos especificados em dita publicação se refere aos mesmos abaixo assignados, que obtiveram uma licença da delegacia policial desta capital para se darem a exercicios religiosos com usos e costumes africanos sem offensa á moral publica e á religião do Estado, visto as tropelias que então se praticavam sob pretexto de fetchismo contra quasi todos os africanos na freguezia de S. José.

Nenhum motivo, pois, ha para que os autores da alludida publicação, chamem a attenção do Illm Sr. Dr. chefe de policia para elles, que nem praticam o fetchismo, nem constrangem as filhas de suas patricias á polygamia, o que é contra as leis do paiz e a moral publica.

Não perdendo o Illm. Sr. Dr. chefe de policia de vista alguns dos taes mahometanos, com o zelo, pratica e tino administrativo, que o distinguem, obterá a certeza de semelhante abuso, cuja cessação é imperiosa, para pratica do qual se dizem autorisados, e de que fizeram ostentação no *Diario* de 14 de setembro do corrente anno.

Recife, 19 de dezembro de 1877.

Roberto Henriques.
Frederico Ignacio de Oliveira.
Joaquim Vieira da Silva.

N. 414—Siga-se a traça da molestia até a sua origem

Uma enfermidade local não póde ser curada simplesmente com um tratamento local. Por exemplo: nenhuma applicação feita á parte affectada, póde radicalmente curar as hemorrhoidas. O habito, o costume do corpo, o qual é a causa primaria da molestia, deve ser mudado.

Para esse fim as pilulas assucaradas de Bristol, o mais fino alterativo vegetal que jamais foi composto, é justamente a medicina que se deve usar. A prisão de ventre é quasi sempre invariavelmente a causa immediata desta afflictiva molestia. O estado normal dos intestinos é para logo mudado, mediante a acção das pilulas. A indigestão e a acção morbosa do figado, produz constipação do ventre. Estes incommodos são promptamente remediados com este poderoso vegetal, os orgãos adquirem para logo a sua costumada elasticidade, pondo-se em estado de perfeita saúde.

Desta fórma, pois, são os symptomas e a causa da molestia conjunctamente removidos e alli acabam para sempre. Ellas vão mettidas dentro de vidrinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todas as enfermidades aggravadas ou provenientes de um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 19 DE DEZEMBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Couros seccos espichados, 420 rs. o kilo, hontem.
Ditos ditos salgados, 375 rs. o kilo, hontem.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 30 d/v. 1 0/0 de desconto, hontem e hoje.
Dito sobre dito, 15 d/v. com 5/8 e 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Dito sobre dito, 10 d/v. ao par, bancario.
Dito sobre dito, 3 d/v. ao par, bancario, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 3/4 d. por 1$000, hontem e hoje.
Dito sobre dito, 90 d/v. 24 1/2 d. por 1$000, bancario.
Dito sobre dito, á vista, 24 1/4 d. por 1$000, bancario.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 390 rs. o franco, bancario.
Dito sobre dito, á vista, 394 rs. o franco, bancario.
Cambio sobre Lisboa 90 d/v. 110 0/0 de premio, hontem.

I. Leal Reis,
Pelo presidente.
F. G. de Oliveira Rodrigues,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18	564:910$017
Idem do dia 19	21:716$220
	586:626$237

Descarregam hoje 20 de dezembro de 1877

Vapor nacional *Pernambuco* (esperado) generos nacionaes para o trapiche Companhia.

Vapor nacional *Camões* (esperado) generos nacionaes para o trapiche Companhia.

Vapor inglez *Oberon* (atracado) varios generos para alfandega, e para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Barca ingleza *Sarah Ellen*, ferragens despachadas para o 5º ponto.

Barca ingleza *Mivalto*, cimento despachado para o 5º ponto, e aguaraz para o 1º.

Brigue inglez *Rachel Lewis*, madeira despachada para o 5º ponto, e para reexportação.

Lúgar inglez *Vedonia*, breu para o trapiche da alfandega, para despachar.

Lúgar inglez *Marova*, atracado, bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Lúgar inglez *Lambeza* (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Lúgar inglez *Ethel*, bacalhão despachado para o 2º ponto.

Patacho allemão *Meta*, farinha de trigo despachada para o 1º ponto.

Patacho portuguez *D. Pedro V*, varios generos para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Brigue portuguez *Soberano*, varios generos para deposito no trapiche Barbosa.

Barca portugueza *Leal*, varios generos para alfandega.

Sumaca hespanhola *Nova Eliza*, vinho para o trapiche Angelo.

Importação

Barca ingleza *Covenantar*, entrada de Antuerpia em 19 do corrente e consignada a P. C. Wrigth & C., manifestou:

Materiaes para estrada de ferro 1098 volumes e peças, trilhos de ferro 2496 a Blondiaux & C.

—

Barca ingleza *Glieta*, entrada de Terra Nova na mesma data e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3838 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1877

Portos do exterior

No lúgar inglez *Titania*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

No patacho americano *Johanna*, carregaram: para New-York, H. Forster & C. 2,387 couros salgados com 8,644 kilos.

No lugar hespanhol *Themotoo*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 600 barricas com 67,487 1/2 kilos de assucar branco.

Na barca portugueza *Adelaide*, carregaram: para Lisboa, F. de Paula Machado 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado; S. Guimarães & C. 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

Na barca nacional *Georgina*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 31,984 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Pará*, carregaram: para Santos, A. F. Baltar 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado.

Para a Bahia, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 5,214 kilos de assucar branco; J. S. Loyo & Filho 139 volumes com 10,153 ditos de dito e 101 saccos com 7,575 ditos de dito mascavado.

No patacho inglez *Annie*, carregaram: para o Pará, E. B. de Farias 200 barricas com 15,246 kilos de assucar branco; Adolpho Cordeiro 100 ditas com 7,904 ditos de dito; J. T. Cordeiro 99 ditas com 8,111 ditos de dito.

Na lancha nacional *Flor do Rio*, carregaram para Macáo, J. A. G. Pires Junior 200 saccos com farinha de mandioca; Silva & Irmão 1 barrica com 101 kilos de assucar branco.

Na barcaça *Aguia*, carregou: para Macáo, J. G. da Cunha Lages 138 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Casimira*, carregou: para Parahiba, J. R. dos Santos 500 saccos com farinha de mandioca.

No vapor nacional *Ipojuca*, carregou: para o Ceará, M. O. do Rego Barros 4 barris com 1,200 kilos de mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 18	29:278$492
Idem do dia 19	4:671$489
	33:949$981

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18	137:223$450
Idem do dia 19	8:797$202
	146:020$652

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19

Antuerpia—57 dias, barca ingleza *Covenantar*, de 229 toneladas, capitão T. R. Whitehead, equipagem 11, carga apetrechos para estrada de ferro; a P. C. Wright & C.

Terra Nova—28 dias, barca ingleza *Olinda*, de 251 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 10, carga 3858 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Bahia—15 dias, brigue allemão *Mathilde*, de 325 toneladas, capitão M. W. Bruhn, equipagem 10, em lastro; a Hern Ledebour.

Port Natal—22 dias, patacho hollandez *Henrika*, de 175 toneladas, capitão H. B. Vorteibore, equipagem 9, em lastro; a Herman Lundgren & C.

Havre por Lisboa—16 dias, vapor francez *Ville de Bahia*, de 1323 toneladas, commandante Bugault, equipagem 40, carga differentes mercadorias; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor nacional *Pará*, commandante 1º tenente C. A. Gomes, cargo assucar e outros generos.

Antilhas — Barca ingleza *Alexander*, capitão Daneelson, em lastro de areia.

EDITAES

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que a inscripção para os exames de sciencias, começará no dia 27 do corrente e terminará a 17 de janeiro vindouro.

O que pretender inscrever-se, deverá fazel-o nesta secretaria por meio de requerimento ao mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino, e declarará não só a materia em que se tem de inscrever, mas tambem aquella ou aquellas em que já tiver sido approvado, a filiação e respectiva naturalidade, assim como exhibirá attestado do director do collegio o professor (legalmente autorisado para isso) que certificará a habilitação do examinando, e se são do proprio punho deste a lettra e assignatura do requerimento, tudo de conformidade com os arts. 1º e 2º das instrucções baixadas com o decreto n. 4,430 de 30 de outubro de 1872.

Outro sim se faz publico que deve ser competentemente reconhecida a assignatura do director do collegio ou professor que passar o attestado de habilitação. Secretaria da faculdade de direito do Recife, 18 de dezembro de 1877.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Edital n.—O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que em virtude de ordem da presidencia, vai á praça perante a junta da fazenda deste thesouro, no dia 20 do corrente, para ser arrematado a quem por menos fizer o fornecimento da alimentação e diétas para os presos pobres da casa de detenção, no semestre de janeiro a junho, de conformidade com as tabellas abaixo copiadas.

As diarias e diétas para os presos pobres não poderão exceder de 350 réis diarios, como prescreve o artigo 9 § 1.º da lei do orçamento vigente.

Os pretendentes a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta no dia acima indicado, competentemente habilitados.

Para constar, se mandou publicar o presente pela imprensa.—Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1877.—Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

Tabella n. 1.

Para fornecimento do sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção.

Almoço todos os dias da semana para uma pessoa:

143 grammas de pão.
28 ditas de café.
50 ditas de assucar mascavado, refinado, lenha a necessaria.

Ceia para todos os dias da semana para uma pessoa:

36 grammas de pão.
28 grammas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado lenha necessaria.

Jantar para os domingos, terças e quintas-feiras para uma pessoa:

459 grammas de carne verde.
14 ditas de toucinho, o necessario para tempero.
5 decilitros de farinha de mandioca, lenha e sal o necessario.

Jantar para os dias de segundas e quartas-feiras, para uma pessoa:

229 grammas de carne secca.
14 ditas de toucinho.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca, lenha a necessaria.

Jantar para os dias sextas e sabbados, para uma pessoa:

229 grammas de bacalhão.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
7 mililitros de azeite doce.
3 centilitros de vinagre, lenha a necessaria.

Além dos generos da tabella precedente, será fornecido, independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhão, moinho e torrador para o café.

Tabella 2.—Para fornecimento das dietas dos presos doentes.—Dieta n. 1 —Compõe-se unicamente de um quarto de gallinha, para tres caldos no dia, lenha a necessaaia.

Idem n. 2.—Almoço 114 grammas de pão, uma sopa com caldo de gallinha. Jantar um quarto de gallinha cosida, 57 grammas de arroz para canja, lenha, sal e vinagre, o necessario.

Idem n. 3. Almoço o mesmo da dita n. 2.

Jantar meio quarto de gallinha cosida, um quarto de gallinha assada, 114 grammas de pão, lenha e sal o necessario.

Idem n. 4.—Almoço 3 1/2 grammas de chá da India, 11 ditas de pão, 50 ditas de assucar refinado de 1.ª sorte.

Jantar 459 grammas de carne cosida, 25 decilitros de farinha de mandioca, lenha e sal o necessario.

Idem n. 5.—Almoço o mesmo da dieta n. 4.

Jantar 459 grammas de carne verde assada, 114 ditas de arroz, 115 ditas de pão, lenha e sal o necessario.—Conforme, *Miguel Affonso Ferreira.*

O capitão José Lucio Lins, juiz de paz, e presidente da junta parochial da freguezia dos Afogados, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que tendo a junta parochial concluido hoje o alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada, o fiz affixar na porta da matriz, como determina o art. 20 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, e por isso convida a todos os interessados, e quaesquer cidadãos a apresentarem durante o prazo de 20 dias as reclamações que tiverem sobre o alistamento, quer seja por legal exclusão, quer por injusta inclusão. Essas reclamações serão trazidas ao conhecimento deste juizo dentro dos 10 primeiros dias, e 10 dias depois á junta, que se ha de reunir no consistorio da matriz, para durante 15 dias, desde 9 horas até ás 3 da tarde, tomar conhecimento de todas as informações e reclamações que se apresentarem. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e quaesquer outros, mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, o qual vai por mim escrivão *ad hoc*, subscripto, e rubricado pelo presidente da junta. E eu, Manoel José de Magalhães Soares, secretario da junta, o subscrevo.—*Manoel José de Magalhães Soares.*—*Lucio Lins*, presidente.

Edital n. 486

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem da presidencia, de 23 de novembro do corrente anno, se ha de arrematar perante a junta do mesmo thesouro, no dia 10 de janeiro proximo futuro, a obra da ponte sobre o rio Una, no lugar do Gravatá, orçada em 28:050$000, pagos em apolices de 7 por cento ao par, debaixo das condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, pelo meio dia, no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para constar, se lavrou o presente, que se mandou publicar pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 18 de dezembro de 1877.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes

1.º As obras da ponte sobre o rio Una, no porto de Gravatá, e as que lhes são accessorias, todas na importancia de 28:050$000, serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento e desenhos approvados pela presidencia e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2.º O arrematante dará começo a todas as obras no prazo de dous mezes, contados da data em que for o contrato assignado e as concluirá 18 mezes depois.

3.º Os pagamentos serão feitos mensalmente, á proporção dos trabalhos executados, não sendo inferiores a... 1:000$000, levando-se em conta metade do valor dos materiaes que estiverem juntos da obra a que a esta pertencerem.

4.º Finalmente, em tudo mais que aqui não vai especificado, seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1877.

Gabinete do 2º districto das obras publicas, 1º de outubro de 1877.

O engenheiro Joaquim Galeno Coelho.

—Approvo —Palacio da presidencia de Pernambuco, 23 de outubro de 1877. Manoel Clementino.—Conforme—O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director interino, conselheiro Francisco de Paula Baptista, faço publico a lista dos exames das quatro linguas que acabam de ter lugar nesta faculdade, com declaração das approvações e reprovações.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 15 de dezembro de 1877.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Lista dos exames de linguas, feitos em novembro de 1877

Lingua nacional

Approvados plenamente

1 Abilio de Albuquerque Camara Lima.
2 Affonso Viriato de Medeiros.
3 Alfredo Cornelio da Silva Ramos.
4 Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.
5 Antonio Raymundo Sarmento Belfort.
6 Ansberto Rodrigues do Passo.
7 Augusto de Castro Madeira.
8 Bento Lupicino da Silva Neves.
9 Braz Serafim dos Santos Bittencourt.
10 Carlos da Costa Ferreira Porto-Carreiro.
11 Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque.
12 Genés de Abreu Lima.
13 Jeronymo Accioli de Gusmão Lins.
14 João Baptista Fragoso.
15 João Carneiro de Souza Bandeira.
16 João Elias Vaz Curado.
17 João José Pereira.
18 João Pacifico Pereira Freire.
19 Joaquim Brandão da Rocha.
20 Joaquim Felippe Pinheiro.
21 Joaquim Roxo Lima.
22 José Antonio da Luna Freire.
23 José Gelasans de Assis.
24 José Claudino Leite.
25 José Joaquim Sarmento Belfort.
26 José Luiz Pereira Borba.
27 José de Moura Coutinho Guerra.
28 José Neto da Siqueira Cavalcante.
29 Laurentino Antonio Cesario de Azevedo.
30 Leonel José da Rosa
31 Leovigildo Samuel da Silva Costa.
32 Liberato de Almeida Nobre.
33 Luiz Affonso de Oliveira Jardim.
34 Luiz José Pereira Simões.
35 Manoel Dias Pontual.
36 Manoel Lins Wanderley Segundo.
37 Maximiano de Souza Conserva.
38 Pedro Celso Uchôa Cavalcante.
39 Pedro Moscoso da Veiga Pessoa.
40 Sabino Olegario de Paula Baptista.
41 Severo Gonçalves Pires.
42 Virginio Marques Carneiro Leão.

Approvados

43 Abilio Cavalcante de Albuquerque.
44 Abilio Lins da Silva.
45 Abilio da Motta Silveira Ramos.
46 Adolpho Frederico de Luna Freire.
47 Agripino Guilherme da Silva Martins Filho.
48 Alberto Beriot Nepomuceno.
49 Alberto de Oliveira Coelho.
50 Alfredo Arnobia Marques.
51 Alfredo da Silva Santos.
52 Annibal Casado Lima.
53 Antonio Annunciado de Brito Bastos.
54 Antonio Borges Leal Castello-Branco.
55 Antonio Ludgero Pereira Freire.
56 Antonio de Mendonça Lins.
57 Antonio Syndolpho Rodrigues de Miranda.
58 Arthur Espinheira Lopes.
59 Arthur de Mattos Sobrinho.
60 Asterio Martins Pereira da Costa.
61 Augusto Rodrigues Florentino.
62 Augusto Severo de Albuquerque Maranhão.
63 Balbino da Costa Cephas Paiva.
64 Benicio Nelson Tavares da Cunha Mello.
65 Bianor da Cunha Souto-maior.
66 Bianor Fernandes Carneiro e Oliveira.
67 Camerino Domingos Fernando de Castro Menezes.
68 Carlos João Ferreira Borges.
69 Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos
70 Daniel Ferreira Ramos.
71 Davino dos Santos Pontual Filho.
72 Elias da Cruz Ribeiro.
73 Ernesto Pereira de Faria.
74 Estevão Accioli Lins.
75 Estevão José Carneiro da Cunha.
76 Fausto Cavalcante de Albuquerque Gadelha.
77 Fernando Eugenio Martins Ribeiro.
78 Flavio Gonçalves Lima.
79 Francisco Antonio Brandão Cavalcante de Albuquerque.
80 Francisco das Chagas Galvão Junior.
81 Francisco Leopoldino Gonçalves Lima.
82 Gabriel Ursino de Aguiar Montarroyos.
83 Gaurino Gonçalves de Albuquerque Silva.
84 Germano da Motta.
85 Guilherme Tavares de Medeiros Filho.
86 Ignacio Xavier da Cunha Rabello.
87 Ildefonso Pereira Azevedo.
88 João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante.
89 João Baptista Patrão.
90 João Carlos Gomes de Almeida.
91 João Climaco Pinto Moreira.
92 João da Costa Cavalcante de Albuquerque.
93 João Elyseu de Castro Fonceca.
94 João Ferreira Domingues Carneiro.
95 João Francisco da Silva Braga.
96 João Joaquim da Costa Leite Filho.
97 João Lopes Machado.
98 João Pompilio da Rocha Moreira.
99 João Romão da Silva
100 Joaquim de Albuquerque Bello.
101 Joaquim Augusto de Almeida.
102 Juvino Barroso de Mello.
103 José Antonio de Magalhães Bastos.
104 José Antonio de Mello.
105 José Argemiro de Azevedo Silva.
106 José Augusto da Silva Braga.
107 José Candido da Costa.
108 José Correia do Rego Vasconcellos.
109 José Ferreira Marques.
110 José Gomes da Silveira Filho.
111 José Herculano Bezerra Luna.
112 José Horacio da Costa.
113 José Innocencio de Jesus.
114 José Joaquim Alves da Silva Junior.
115 José Joaquim Guimarães
116 José Maria Carneiro da Cunha.
117 José Maria Gonçalves Pereira Junior.
118 José Nicoláo Rigueira Costa.
119 José Patrocinio do Carmo Ribeiro.
120 José Vicente Gurgel do Amaral.
121 Julio Fontino de Souza.
122 Julio Theophilo Pedro do Rosario
123 Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.
124 Malaquias de Queiroz Barros
125 Manoel Corbiniano da Paz Fragoso.
126 Manoel Floriano Correia de Brito.
127 Manoel Francisco Pereira do Carmo.
128 Manoel de Freitas Guimarães.
129 Manoel Jacintho da Silva Cavalcante de Albuquerque.
130 Manoel Joaquim de Andrade Lima.
131 Manoel Pamphilio do Espirito Santo.
132 Manoel Secundino Mamede Alves Ferreira.
133 Mariano Augusto de Medeiros.
134 Methodio Romano de Albuquerque Maranhão.
135 Miguel José de Almeida Pernambuco Junior.
136 Misael de Souza.
137 Odilon Austriclinianо Brayner Junior.
138 Olympio de Sá e Albuquerque.
139 Ovidio Ferreira da Silva Filho.
140 Pedro Alexandrino de Souza e Silva.
141 Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
142 Pedro da Cunha Pedrosa.
143 Pedro Estellita Carneiro Lins.
144 Pedro Gonçalves Carneiro Leão.
145 Pedro Marques d'Albuquerque Cavalcante.
146 Raymundo Duprat.
147 Rodolpho Alves da Porciuncula.
148 Silvino Pinto Guimarães.
149 Symphronio Fernandes Souto de Menezes.
150 Trajano Alipio Carvalho de Mendonça.
151 Vicente de Paula Oliveira Villas-Bôas.

Foram reprovados 89 estudantes, sendo 9 com attestado do bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva, 8 do bacharel José Diniz Barreto, 7 do bacharel Raymundo Honorio da Silva, 5 do bacharel Benvindo Gurgel do Amaral, 4 do bacharel Manoel Barbosa de Araujo, 4 de José de Oliveira Cavalcante, 4 de Firmo Antonio Dourado da Silva, 3 do bacharel Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, 3 de Manoel Alves Vianna, 3 de Miguel Archanjo Mindêllo, 3 de Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira, 2 do bacharel Jesuino Lopes de Miranda, 2 do bacharel José Bandeira de Mello, 2 do bacharel José de Amorim Salgado, 2 de Francisco Delfino da Silva, de Rodolpho Albuquerque Araujo, 3 de Hermino Rodrigues de Siqueira, 2 de Antonio Augusto de Vasconcellos, 1 do Dr. Augusto Carneiro da Silva Santos, 1 do bacharel Joaquim José Ferreira Rocha Junior, 1 do bacharel Altino de Araujo, 1 do bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior, 1 do bacharel Candido José Lisbôa, 1 de Francisco Odilon Tavares Lima, 1 do bacharel Joaquim Fernandes de Carvalho, 1 do bacharel José Heraclides Ferreira, 1 do bacharel José Maximiano Alves Cavalcante, 1 de Adalberto de Albuquerque Figueirêdo, 1 de Joaquim Cavalcante Leal de Barros, 1 de Salvador Henrique de Albuquerque, 1 de Edelberto Licinio da Costa Campello, 1 de Joaquim Porfirio de Araujo, 1 de José Maria de Albuquerque Mello Junior, 1 de Manoel do Nascimento Castro e Silva, 1 de Manoel Pereira Texeira, 1 de Manoel Venancio Alves da Fonceca, 1 de Manoel Clementino de Oliveira Escorel, 1 de Symphronio Eutropiniano da Paz Portella e 1 do padre reitor do seminario Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante. Não compareceram á prova oral 29 estudantes e ás chamadas 34. Inscreveram-se 303.

Foram approvados plenamente	42
Idem, idem, simplesmente	109
Idem reprovados	89
Não compareceram á prova oral	29
Idem idem ás chamadas	34
Somma	303

Latim

Approvados plenamente

1 Adolpho Luiz Osorio.
2 Agripino Guilherme da Silva Martins Junior.
3 Antonio José da Costa Ribeiro Junior.
4 Bianor Fernandes Carneiro de Oliveira.
5 Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro.
6 Elias Aprigio Guimarães.
7 Elias Sisnando Baptista.
8 Hildeberto Aprigio Guimarães.
9 Isaac Servio Ferreira
10 Jeronymo Soares de Albuquerque.
11 João Adolpho Wanderley Lins.
12 João Carneiro de Souza Bandeira.
13 José Augusto da Silva Braga.
14 José Victoriano de Vasconcellos e Mello.
15 Manoel Dias Pontual.
16 Manoel Lins Wanderley Segundo.
17 Manoel Mendes Carneiro da Cunha.
18 Pedro Celso Uchôa Cavalcante.
19 Pedro Valeriano Cavalcante dos Reis Lima.
20 Severo Gonçalves Pires.
21 Virgilio da Bohemia Sampaio.

Approvados

22 Abilio Cavalcante de Albuquerque.
23 Affonso Viriato de Medeiros.
24 Ananias Paranhos de Araujo.
25 Antonio de Mendonça Lins.
26 Antonio Lindolpho Rodrigues de Miranda.
27 Arthur da Silva Rego.
28 Augusto Rodrigues Florentino.
29 Balbino da Costa Cephas Paiva.
30 Cypriano de Siqueira Alcoforado.
31 Custodio Celso Sahaia e Silva.
32 Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque.
33 Eduardo Augusto da Silveira.
34 Emilio Agricio dos Santos.
35 Francisco Joaquim Rodrigues Guimarães.
36 Francisco Santiago Ramos.
37 Gaurino Gonçalves de Albuquerque Silva.
38 João Baptista Fragoso.
39 João Baptista Patrão.
40 João da Costa Cavalcante de Albuquerque
41 João Francisco da Silva Braga Junior.
42 Joaquim Monteiro de Seixas Borges.
43 José Antonio de Luna Freire.
44 José Candido Alves de Aguiar.
45 José Cavalcante Paes Barreto Filho.
46 José Henriques de Salles Abreu Filho.
47 José Herculano Bezerra Luna.
48 Luiz Affonso de Oliveira Jardim.
49 Luiz Antonio Domingues da Silva.
50 Manoel Ignacio Pessoa de Araujo.
51 Methodio Romano de Albuquerque Maranhão.
52 Pedro Moscoso da Veiga Pessoa.
53 Rodolpho Gersino dos Santos.
54 Rufino Coelho do Rego Barros.
55 Sabino Olegario de Paula Baptista.
56 Sebastião Ildefonso do Rego Barros.
57 Severiano do Rego Chaves Peixoto.

Foram 44 reprovados, sendo 8 com attestado do bacharel José Bandeira de Mello, 5 do bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior, 4 de Manoel Alves Vianna, 3 de Antonio Pepes Barreto de Vasconcellos, 3 de F. J. Ferreira de Carvalho, 3 de Francisco Delfino da Silva, 2 do bacharel Jesuino Lopes de Miranda, 2 do bacharel Benvindo Gurgel do Amaral, 2 de José Maria de Albuquerque Mello Junior, 1 do bacharel Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, 1 do bacharel Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, 1 do bacharel Manoel Francisco de Barros Rego, 1 do bacharel Affonso Olindense Ribeiro de Souza, 1 do bacharel José Diniz Barreto, 1 do bacharel Candido José Lisbôa, 1 de Augusto Hygino de Miranda, 1 de Firmo Antonio Dourado da Silva, 1 de Theophilo Modesto Soares, 1 de Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão, 1 de Adalberto Camara Correia de Sá e 1 de João Vicente Pereira Dutra, 1 retirou-se da prova oral, 1 da prova escripta e 1 não concluio a prova escripta, 7 faltaram á prova oral e 12 ás chamadas.

Inscreveram-se 123.

Foram approvados plenamente	21
Idem, idem, idem	36
Foram reprovados	44
Faltaram á prova oral	7
Faltaram ás chamadas	12
Retirou-se da prova escripta	1
Retirou-se da prova oral	1
Não concluio a prova escripta	1
	123

Francez

Approvados com distincção

1 Adolpho Julio de Mello.
2 Arthur Henrique de Albuquerque.
3 Braz Serafim dos Santos Bittencourt.
4 Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque.
5 José Vicente Gurgel do Amaral.

Approvados plenamente

6 Abilio Cavalcante de Albuquerque.
7 Adolpho Frederico de Luna Freire.
8 Alfredo Pinto Vieira de Mello.
9 Antonio Borges Leal Castello Branco.
10 Antonio Ludgero Pereira Freire.
11 Antonio da Silva Guimarães.
12 Antonio de Souza Leão
13 Bianor da Cunha Souto-Maior.
14 Carlos da Costa Ferreira Porto-Carreiro.
15 Domingos de Souza Leão Barros Rego.
16 Elias Sisnando Baptista.
17 Eugenio de Barros Falcão de Lacerda.
18 Fernando Eugenio Martins Ribeiro.
19 Francisco José de Amorim.
20 Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante.
21 Francisco Porfirio de Andrade Lima.
22 Ismael Dias de Amorim Esteves.
23 Jeronymo Accioli de Gusmão Lins.
24 João Baptista de Medeiros.
25 João Baptista dos Santos.
26 João de Barros Barreto.
27 João Carneiro da Silva Rego Junior.
28 João Carneiro de Souza Bandeira.
29 João Cavalcante Mauricio Wanderley.
30 João Elias Vaz Curado.
31 João Francisco da Silva Braga.
32 João Venancio da Cunha.
33 Joaquim Manoel Correia de Araujo.
34 Joaquim Monteiro de Seixas Borges.
35 José Antonio de Luna Freire.
36 José Claudino Leite.
37 José Correia do Rego Vasconcellos.
38 José Ferrão de Gusmão Lima.
39 José Ferreira Marques.
40 José Gomes da Silveira Filho.
41 José Herculano Bezerra Lima.
42 José Joaquim Sarmento Belfort.
43 José de Vasconcellos Borges Leal.
44 Leonel José da Rosa.
45 Luiz Amavel Duboureq.
46 Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.
47 Luiz José Pereira Simões.
48 Malaquias de Queiroz Barros.
49 Manfredo Barata de Almeida.
50 Manoel Benicio Landelino de Azevedo.
51 Manoel Dias Pontual
52 Manoel Joaquim Ramos e Silva.
53 Manoel José Pinto Junior.
54 Manoel Lins Wanderley Segundo.
55 Manoel de Medeiros.
56 Mariano Augusto de Medeiros.
57 Maximiano de Souza Cousseiro

58 Olympio de Sá e Albuquerque.
59 Paulo Caetano de Albuquerque.
60 Pedro José de Oliveira Pernambuco.
61 Pedro Papias Nunes Ferreira.
62 Rodolpho Alves da Porciuncula.
63 Salustio Lamenha Lins de Souza.
64 Sebastião Ildefonso do Rego Barros.
65 Virginio Marques Carneiro Leão.

Approvados

66 Abdizio da Cunha Rabello.
67 Abilio Lins da Silva.
68 Agripino Guilherme da Silva Martins Junior.
69 Alberto Julio de Góes Telles.
70 Alfredo Cornelio da Silva Ramos.
71 Alfredo Henrique de Miranda Leal,
72 Amaro Gomes da Cunha Rabello.
73 Annanias Paranhos de Araujo.
74 Antonio Augusto dos Santos Porto Filho.
75 Antonio de Barros Barreto.
76 Antonio Machado da Cunha Cavalcante.
77 Antonio de Mendonça Lins.
78 Antonio Pedro Ferreira Lima Junior.
79 Antonio Pinto da Silveira.
80 Antonio de Sá Cavalcante de Albuquerque.
81 Aristides Alfredo de Barros Lins Wanderley e Araujo.
82 Aristides Pereira de Leão.
83 Arthur Espinheiro Lopes.
84 Arthur Santiago.
85 Arthur da Silva Rego.
86 Augusto Felippe de Souza Leão.
87 Augusto da Gama Lamenha Lins.
88 Augusto Pereira Monteiro.
89 Augusto Rodrigues Florentino.
90 Augusto Severo de Albuquerque.
91 Benicio Nelson Tavares da Cunha Mello.
92 Bento Lupicino da Silva Neves.
93 Bianor Fernandes Carneiro e Oliveira.
94 Bianor Gadault Fonceca de Medeiros.
95 Camerino Domingos Facundo de Castro Menezes.
96 Carlos João Ferreira Borges.
97 Celso Rodrigues da Cunha.
98 Cicero de Vasconcellos Cesar.
99 Davino dos Santos Pontual Filho.
100 Domingos Nunes Ferreira Filho.
101 Efrain de Barros Barreto.
102 Epitacio Lindolpho da Silva Pessoa.
103 Ernesto Pereira de Faria.
104 Fausto Cavalcante de Albuquerque Gadelha.
105 Fernando Pereira da Silva.
106 Fernando de Siqueira Cavalcante.
107 Felinto de Barros Accioli Lins.
108 Firmiliano Zozimo de Albuquerque.
109 Francisco de Assis Lins Caldas.
110 Francisco das Chagas Galvão Filho.
111 Francisco Epiphanio Gonçalves da Rocha.
112 Francisco Ferreira Cavalcante Lins.
113 Francisco da Fonceca Figueiredo.
114 Francisco Pedro Gonçalves Bezerra.
115 Francisco Pereira da Silva Junior.
116 Francisco Phaelant da Camara Lima.
117 Francisco Secundino de Barros Lins.
118 Gabriel Ursino de Aguiar Montarroyos.
119 Guarino Gonçalves de Albuquerque Silva.
120 Genes de Abreu Lima.
12 Germano da Motta.
122 Guilhermino Tavares de Medeiros Filho.
123 Honorio Gentil da Silva Fragozo.
124 Horacio Coêlho da Silva.
125 João Augusto des Santos Perto.
126 João Baptista Fragozo.
127 João Baptista Patrão.
128 João Baptista da Rocha Baixa Lins.
129 João de Barros Netto Junior.
130 João Felippe de Souza Leão.
131 João Gonçalves Torres Junior.
132 João José Pereira.
133 Joaquim d'Albuquerque Bello.
134 Joaquim Laurentino d'Andrade.
135 Joaquim do Nascimento Ferreira Leite.
136 Joaquim Roxo Lima.
137 José Alves d'Oliveira Filho.
138 José Antonio de Magalhães Bastos.
139 José Antonio de Mello.
140 José Bezerra Cavalcante.
141 José Calheiro de Mello.
142 José Candido da Costa.
143 José Francisco da Silva
144 José Gomes Corrêa d'Oliveira.
145 José Ignacio da Cunha Rabello.
146 José Joaquim Alves da Silva Junior.
147 José Joaquim Baptista da Silva.
148 José Luiz Pereira Borba.
149 José Maria Gonçalves Pereira Junior.
150 José Nicoláo Rigueira Costa.
151 Laurentino Antonio Cezario d'Azevedo.
152 Liberato d'Almeida Nobre.
153 Luiz Affonso d'Oliveira Jardim.
154 Luiz Gomes Xavier d'Andrade.
155 Manoel Corbiniano da Paz Fragoso.
156 Manoel de Freitas Guimarães.
157 Manoel Ignacio de Torres Bandeira Junior.
158 Nabor de Vasconcellos Meira.
159 Nestor de Vasconcellos Meira.
160 Pedro Alvares Corrêa Cabral.
161 Pedro Gonçalves Carneiro Leão.
162 Pedro Soriano d'Azevedo e Silva.
163 Philemon Eduardo Soares Reestier.
164 Raymundo Duprat.
165 Sebastião de Vasconcellos Galvão.
166 Severo Gonçalves Pires.
167 Symplicio Antonio Mavignier.
168 Tertuliano Vital Roberto Guimarães.
169 Tobias Gabriel d'Oliveira.
170 Torquato Carneiro Leão.
171 Waverly Simões d'Oliveira.
172 Virginio Carneiro Leão.

Foram 68 reprovados, sendo doze com attestado de Antonio José de Moraes Sarmento, quatro de F. J. Ferreira de Carvalho, tres de Carlos Cephas, tres do bacharel José Bandeira de Mello, tres de José Maria d'Albuquerque Mello Junior, tres de Manoel Alves Vianna, dous de José Ferreira da Cruz Vieira, dous do bacharel Fortunato Raphael dos Santos Bittencourt, dous de Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, dous de José d'Oliveira Cavalcante, quatro de Augusto Hygino de Miranda, dous do bacharel Candido José Lisboa, dous de Rodolpho d'Albuquerque Araujo, dous do bacharel Manoel Barbosa de Araujo, tres de Hermino Rodriques de Siqueira, um do Dr. Candido José Casado de Lima, um do bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva, um do bacharel Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, um do bacharel Joaquim d'Albuquerque Barros Guimarães, um do bacharel Manoel Francisco de Barros Rego, um do bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, um do bacharel Balthazar Pereira Diegues Junior, um do bacharel Joaquim Gonçalves Aleixo, um do bacharel Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, um de Antonio Pepes Barreto de Vasconcellos, um de Joaquim D. Moreira, um de Antonio Augusto de Vasconcellos, um de Antonio Marques d'Amorim, um de Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira, um de Francisco Delfino da Silva, um de Edelberto Licinio da Costa Campello, um de José Ildefonso de Mello, um de João José Rodrigues e um de E Z Mezeront—9 não compareceram á prova oral e 16 as chamadas.

Inscreveram-se	265
Foram approvados com distincção	5
Foram approvados plenamente	60
Foram approvados	107
Foram reprovados	68
Não compareceram a prova oral	9
Não compareceram as chamadas	16
	265

Inglez

Approvados com distincção

1 Antonio Leodegario Freire
2 Santos Estanisláo Pessôa de Vasconcellos.
3 Vicente de Moraes Mello Junior.

Approvados plenamente

4 Alberto d'Oliveira Coelho.
5 Alfredo Bartholomeu da Rosa Borges.
6 Antonio Witruvio de Medeiros.
7 Aristides Pereira de Leão.
8 Arthur Espinheira Lopes.
9 Braz Seraphim dos Santos Bittencourt.
10 Carlos Lopes Guimarães.
11 Carlos dos Santos Villaça.
12 Diogo Cavalcante Pessôa d'Albuquerque.
13 Elias Sisnando Baptista.
14 Epitacio Lyndolpho da Silva Pessôa.
15 Fausto Gonçalves de Albuquerque Silva.
16 Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.
17 Francisco Leopoldino Gonçalves Lima.
18 Gaurino Gonçalves de Albuquerque Silva.
19 Herminio Augusto de Moura Lemos.
20 João Agostinho Carneiro Bezerra Cavalcante.
21 João Carneiro de Souza Bandeira.
22 José Alves d'Assumpção Menezes.
23 José Augusto da Silva Braga.
24 José Salazar da Veiga Pessôa.
25 José Vicente Gurgel do Amaral.
Laurentino Antonio Cesario de Azevedo.

27 Luiz Antonio Domingues da Silva.
28 Luiz José Pereira Simões.
29 Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante.
30 Manoel Felippe de Souza Leão.
31 Manoel Ferreira Escobar Junior.
32 Manoel Francisco Pereira de Carvalho.
43 Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa.
34 Miguel José d'Almeida Pernambuco Junior.
35 Olintho Victor
36 Rodolpho Alves Porciuncula.
37 Severo Gonçalves Pires.

Approvados

38 Abdizio da Cunha Rabello.
39 Abilio Cavalcante d'Albuquerque.
40 Adolpho Fiuza d'Oliveira.
41 Antonio Annunciado de Brito Bastos.
42 Antonio Correia Gomes de Almeida Junior.
43 Antonio Falcão de Souza.
44 Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.
45 Antonio José da Costa Ribeiro Junior.
46 Antonio Rôxo Lima.
47 Antonio Syndolpho Rodrigues de Miranda.
48 Ausberto Rodrigues do Passo.
49 Arthur Eloy de Barros Pimentel.
50 Arthur Homem de Carvalho.
51 Asterio Mathias Pereira da Costa.
52 Augusto Cezar Pereira Caldas.
53 Augusto Coelho Leite Junior.
54 Augusto Duprat Junior.
55 Augusto Severo de Albuquerque Maranhão.
56 Benjamin Pereira do Carmo.
57 Bento José de Souza e Albuquerque.
58 Caetano Ferreira Guimarães de Sá Pereira.
59 Carlos de Albuquerque Bello.
60 Cypriano Fenelon de Siqueira Alcoforado
61 Eduardo Augusto da Silveira.
62 Emilio Agricio dos Santos.
63 Franklin Dantas Correia de Góes.
64 Frederico Theophilo do Rego.
65 Henrique Guimarães de Gusmão Lyra.
66 Ignacio Firmo de Almeida Xavier.
57 Ildefonso Americo de Miranda.
68 João Carneiro da Silva Rego Junior.
69 João da Costa Cavalcante de Albuquerque.
70 João Elizio de Castro Fonceca.
71 João Felippe de Souza Leão.
72 João Landelino Dornellas Camara Junior.
73 João Pamphilio da Rocha Moreira.
74 João Soares Palmeira.
75 Joaquim Brandão da Rocha.
76 Joaquim Falcão de Souza.
77 Joaquim Francisco Vilella do Rego.
78 Joaquim Roxo Lima
79 José Agripino de Mendonça Lins.
80 José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante.
81 José Camillo Linhares de Albuquerque.
82 José Guilherme da Silva Martins Sobrinho.
83 José Joaquim Guimarães.
84 José de Moraes Guedes Alcoforado.
85 José Victoriano de Vasconcellos e Mello.
86 Manoel Cyrillo Vanderley Junior.
87 Manoel Joaquim de Andrade Lima.
88 Manoel Joaquim Machado.
89 Marcos José da Silva Junior.
90 Methodio Romano de Albuquerque Maranhão.
91 Ortulano Ribeiro de Abreu.
92 Rodolpho de Carvalho.
93 Rodolpho Gonzaga de Menezes.
94 Seridião Dião Soares.
95 Severiano do Rego Chaves Peixoto.
96 Tertuliano Francisco do Nascimento Feitosa.
97 Tertuliano Vital Roberto Guimarães.
98 Thomaz Antonio de Mello Junior.
99 Vicente Leirins Ferreira Landim.
100 Victor de Lemos Araujo.

Foram 44 reprovados, sendo 10 com attestado do bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva, 5 do bacharel Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior, 4 de José Hygino Duarte Pereira, 4 de Charles Cegheco, 3 do bacharel Pedro Leão Velloso Filho, 2 do Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, 2 de Manoel Alves Vianna, 2 do bacharel Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, 2 de José Maria de Albuquerque Mello Junior, 1 de F. J. Ferreira de Carvalho, 1 do bacharel João Vicente Pereira Dutra, 1 do bacharel José Bandeira de Mello, 1 de Francisco Odilon Tavares Lima, 1 de Antonio Marques de Amorim, 1 de Joaquim Porfirio de Araujo, 1 de Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, 1 do bacharel Ayres de Albuquerque Gama, 1 do bacharel Candido José Lisboa, e 1 de Francisco de Castro Barreto; 1 declarou que não se submettia á prova oral, 17 não compareceram á prova oral e 15 ás chamadas.

Inscreveram-se 177.

Foram approvados com distincção	3
» » plenamente	34
» »	63
» reprovados	44
Declarou que não se submettia á prova oral	1
Não compareceram á prova oral	17
Não compareceram ás chamadas	15
	177

DECLARAÇÕES

Consulado provincial

Por esta repartição se faz publico aos respectivos contribuintes, que do dia 1º de dezembro em diante abrir-se-ha o prazo de 30 dias uteis. marcados no art. 41 do regulamento de 30 de outubro de 1875, para a cobrança do 1º semestre do imposto da decima urbana e o de 12 0/0 sobre a renda dos bens de corporação de mão morta, relativamente ao exercicio de 1877 á 1878, incorrendo na multa de 6 0/0 todos aquelles que deixarem de pagar dentro desle prazo.

Consulado provincial, 28 de novembro de 1877.—O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Materiaes

A commissão encarregada das obras que se vão fazer no hospital Pedro II, contrata a acquisição de areia, cal, tijolos, traves e caibros, sendo estes materiaes postos no lugar dos Coelhos: os pretendentes diri am-se a qualquer dos abaixo assignados, membros da referida commissão. Recife, 14 de dezembro de 1877.

Dr. Pedro Athayde Lobo Moscoso.
Laurentino José de Miranda.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que é neste corrente mez, que os contribuintes do imposto da decima addicional das corporações de mão morta devem pagar, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio de 1877—78, depois do que será pago com a multa de seis por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 1 de dezembro de 1877.
Manoel Carneiro de Souza Bezerra

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria no dia 5.ª feira, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã. Ordem do dia.—Pareceres de commissões e o mais que occorrer.—Secretaria do Instituto, 17 de dezembro de 1877.—O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Arsenal de guerra

O conselho economico da companhia de aprendizes artifices deste arsenal contrata o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho dos mesmos aprendizes e companhia de operarios militares, no 1º semestre de janeiro a junho proximo vindouro, a saber:

Assucar refinado de 1ª e 2ª sorte, kilog.
Azeite doce, litro.
Arroz pilado, kilog.
Bacalhão, idem.
Carne verde, idem.
Carne secca, idem.
Café em grão, idem.
Chá da India, idem.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão mulatinho ou preto, idem.
Manteiga ingleza, kilog.
Dita franceza, idem.
Pão de 114, 145 e 177 grammas, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Vinagre de Lisboa, litro.

Os concorrentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, em duplicatas, acompanhadas das respectivas amostras, nesta secretaria, ás 11 horas do dia 22 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 17 de dezembro de 1877.
O official servindo de secretario,
Candido Lobo.

9º batalhão de infantaria

O conselho economico deste batalhão contrata para o fornecimento do 1º semestre do anno vindouro, os generos alimenticios para as praças arranchadas do mesmo batalhão, os quaes deverão ser de 1ª qualidade e postos no quartel por conta do contratante, a saber:

Assucar mascavado refinado de 1ª sorte kilo.
Azeite doce, litro.
Arroz pilado, idem.
Bacalhão, kilo.
Café em caroço, idem.
Carne secca, idem.
Dita verde, idem.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão mulatinho ou preto, idem.
Lenha, achas.
Manteiga franceza, kilo.
Pães, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Vinagre de Lisboa, litro.

Os proponentes apresentem suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do batalhão até o dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã; previne-se que não se admitte propostas que não contiverem explicitamente os preços e todas as declarações necessarias sobre as qualidades dos referidos generos.

Quartel do 9 batalhão, no Hospicio em Pernambuco, 18 de dezembro de 1877.
José Pedro da Silva Souto,
Secretario interino.

Companhia de cavallaria de Pernambuco

Contrata-se o fornecimento dos generos abaixo declarados, para alimentação da cavalhada respectiva no 1º semestre do anno proximo vindouro, a saber:

Capim, kilogrammo.
Milho, litro.
Mel, idem.
Farello, idem.
Ferradura, uma.
Cravos, cento.

Convida-se as pessoas que se queiram encarregar do referido fornecimento a apresentarem suas propostas em carta fechada e devidamente sellada, até o dia 20 do corrente, ás 9 1/2 horas da manhã, no quartel da companhia, em cujas propostas não se admitte condições.

Secretaria, 18 de dezembro de 1877.
O alferes Leobaldo Augusto de Moraes,
Servindo de secretario.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 17 DE DEZEMBRO DE 1877

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, Antonio Francisco Carneiro dos Santos, Antonio Ferreira de Araujo, Antonio Ferreira Lima, Antonio do Rego Borges, Antonio Manoel de Amorim [3], André Dias de Araujo Filho, Antonio da Silva Gusmão, Epiphanio, Edmund Young, Francisco Correia de Sant'Aana, Felismina Honoria da Rocha, Felicissimo de Azevedo e Mello, Francisco Lins Aygue de Meira, Francisco Dionisio Guedes, Francisco Pereira de Lima, Francisco Celani, Fiel Vieira de Torres Grangeiro, Geracina Ferreira de Verçoza, Genes Martins Fontes [2], João Cancio Nunes de Mattos, [folheto], José da Amorim Salgado, [folheto], José Diniz Barreto (livro), Julio Cezar Cardozo Ayres (encommenda), Justo Pinto da Silva Valle, João Antonio Alves, José de Mello Carvalho Muniz Freire, José Mendes Vieira, José Antonio de Brito Bastos, José Carlos Vieira Teixeira, João Francisco Maia, José Francisco da Silva, Luiza Muniz d'Almeida Pinto (encommenda), Manoel Guedes Nogueira, Maria Henriqueta Rebello Bittencourt, Manoel do Nascimento Lima, Manoella Maria da Conceição, Manoel Cyriaco de Albuquerque Henriques, Manoel José Affonso, professora Maria Gondim, viuva do capitão Nicacio Alves de Souza, Pedro Carol, Raymundo Newton Leopoldo da Silva, Tudes Augusto de Araujo, Vicente Bacellar, Fr. Jorge de Sant'Anna Lucio, José de Medeiros Corrêa.

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

Irmandade de Santa Cecilia no Livramento

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos professores para reunirem-se em assembléa geral, quinta-feira 20 do corrente ás 10 horas da manhã, para se tratar de um assumpto a bem da irmandade.

Secretaria da irmandade de Santa Cecilia, 17 de dezembro de 1877.
O secretario,
Amaro J. do Espirito-Santo.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia scientifica aos Srs. accionistas que achando-se promptos os folhetos, contendo o relatorio e mais peças á elle annexo, apresentado á assembléa geral em 8 de agosto ultimo, relativo ao anno financeiro da mesma companhia do 1º de maio de 1876 a 30 de abril do corrente anno, podem fazer a acquisição della, quando bem lhes aprouver, no escriptorio da mesma companhia á rua do Cabugá n. 16, das 9 ás 4 horas da tarde.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 18 de dezembro de 1877.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

JUIZO DE AUSENTES

Por ordem do Sr. Dr. juiz substituto de ausentes, vão á praça para serem arrematados por venda, a quem mais der, no dia 20 do corrente, depois da audiencia deste juizo os seguintes terrenos: Um terreno á rua projectada do Amorim, no lugar do Campo Alegre da estrada de ferro de Olinda, com 6 metros e 60 centimetros de frente, e 14 metros e 20 centimetros de fundo, com alguns arvoredos pequenos, todo cercado, existindo um mucambo avaliado por 50$. Um dito contiguo com 8 metros e 80 centimetros de frente e do mesmo comprimento, tendo a frente e o fundo cercados, e de um lado um valado, e alguns arvoredos pequenos avaliado em 60$, cujos terrenos pertencendo ao espolio do crioulo Rufino, escravo que foi de Manoel Correia do Nascimento, que por este juizo se arrecada, vai á praça a requerimento do Dr. curador geral de ausentes.—Recife, 15 de dezembro de 1877.—O escrivão, *Luiz da Veiga Pessoa.*

Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 20 do corrente, continúa a receber propostas para o fornecimento da carne verde, que tiverem de consumir os estabelecimentos a seu cargo, no trimestre de janeiro a março vindouro.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 15 de dezembro de 1877.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 20 DE DEZEMBRO DE 1877

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Marquez de Caxias*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Aracajú.

Recebe-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

Aviso ao publico

TRENS EXTRAORDINARIOS

Nos dias 24 e 25 do corrente além dos trens da tabella haverá mais os seguintes:

No dia 24 - Do Caxangá ao Recife ás 9 horas e 55 minutos pela linha do Arraial, e 11 horas da noite pela linha principal.

No dia 25 — Do Recife ao Caxangá as 1 e 2 horas da manhã pela linha principal e pelo Arraial até o Monteiro a 1 e 15, voltando d'ahi ás 2 horas da manhã.

N B. Os bilhetes de assignaturas não tem valor n'estes trens extraordinarios.

Escriptorio da companhia, 19 de dezembro de 1877.
O gerente,
Francisco E. Fenn.

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes dos diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no lançamento do exercicio de 1877 a 1878, ficando aberto o prazo de 30 dias, a contar desta data, concedido pelo art. 45 do regulamento d'esta repartição para as reclamações que por ventura tenham de fazer os interessados.

Alterações encontradas pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, no lançamento de 20 % feito no exercicio de 1877 a 1878, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Largo da Alfandega n. 2 A. Bernardino Alves Barbosa & C., armazem e generos de estiva	120$000
Marquez de Olinda n. 24 A. Klein Freire, armazem e fazendas	160$000
N. 25. Vellozo Silveira & C., armazem de miudezas	100$000
N. 28. Maia Sobrinho & C., loja de miudezas	120$000
N. 52. Gomes de Mattos & Irmão, armazem e miudezas	160$000
N. 60 A. José da Conceição Oliveira Figueiredo, loja de cigarros	40$000
N. 62. Gonçalves, Irmão & C., armazem de fazendas	240$000
N. 66. Miranda & Souza, loja de ferragem	200$000
N. 17. Oliveira Bastos & C., armazem de miudezas	120$000
N. 33. Samue Vaz & C., loja de miudezas	176$000
N. 43. Alberto Vaz & C., idem	100$000
N. 45. João Pereira do Rego, loja de fazendas	120$000
N. 47. Barbosa & Coimbra, idem	120$000
N. 49. Mello & Castro, loja de miudezas	100$000
N. 51. Queiroz Braga & C., taverna	200$000
N. 51. Luiz Chautin, loja, obras de cabello e perfumarias	100$000
Bom Jesus n. 16. Manoel Joaquim da Rocha, armazem de fazendas	80$000
N. 18. Theodoro Christiansen, armazem de generos diversos	80$000
Ns. 34 e 36. Mills Latham & C., armazem de fazendas	800$000
N. 42. Simpson & C., idem	240$000
N. 44. Albino Miguel da Costa, loja de cigarros, charutos etc.	60$000
N. 48. Antonio Abrantes de Goveia, taverna	120$000
N. 33. Vieira & C., botequim	80$000
N. 43. Domingos Fernandes Palheiro, deposito de pão	33$600
N. 61. H. Nuesch & C., armazem de fazendas	240$000
Commercio n. 2. Felippe Lenhardt, hotel	480$000
N. 12. J. Laquin & C., hotel	280$000
N. 7. Maria José da Cunha, idem	360$000
N. 11. Candido & Cascão, armazem de assucar	220$000
N. 11. Joaquim Theodoro das Mercês, hotel	160$000
Ns. 13 e 15. Busle & C., armazem de assucar	440$000
Thomé de Souza n. 12. Francisco Pires Licate & C., taverna	48$000
N. 14. Lopes & C., deposito de pão	38$400
N. 14 A. Moreira & C., loja de cigarros, charutos e ponteiras	40$000
N. 1. Joaquim Gonçalves Cascão & Alves, hotel	140$000
Torres n. 18. Manoel Arouca, casa de pasto	38$400
Largo do Corpo Santo n. 6. Correia Oliveira & C., taverna	120$000
N. 23. Teixeira Coimbra & C., armazem de miudezas	60$000
N. 27. José Guilherme Guimarães, armazem de vinhos	80$000
Bispo Sardinha n. 1. Manoel José Fernandes, hotel	60$000
Vigario Thenorio n. 4. Antonio Luiz da Costa & C., taverna	80$000
N. 6. Victor Moreira Lopes, armazem de fumo	80$000
N. 10. José Maria Palmeira, armazem de miudezas	80$000
N. 16. Von Sohsten & C., armazem e deposito de ferragem	120$000
N. 20. Manoel José de Aguiar & C., armazem e deposito	80$000
N. 22. Francisco Manoel da Silva & C., idem	72$000
N. 24. Carlos Alves Barbosa, (pela rua Bispo Sardinha), idem	60$000
N. 19. Thomaz de Aquino Fonseca (successores), idem	60$000
N. 25. Paulino Amorim & C., idem	60$000
Barreto de Menezes n. 8. Antonio da Silva Pontes Guimarães, idem	30$000
N. 10. Antonio Gonçalves da Costa, idem	48$000
Maris e Barros n. 10. José Rodrigues de Souza Almeida, deposito de pão	72$000

(Continúa.)

Secretaria da junta commercial da cidade do Recife

Junta Commercial

Esta secretaria faz constar aos Srs. commerciantes, corretores e agentes de leilões abaixo indicados, que até o ultimo do presente mez venham retirar os papeis que submetteram a registro nesta repartição, e não o fazendo serão ditos papeis remettidos á thesouraria de fazenda desta provincia, para que seja cobrada executivamente a importancia dos emolumentos, como prescreve a ultima parte do artigo 9 do decreto n. 4,356 de 24 de abril de 1869.

José Gomes dos Santos, José Joaquim da Cunha, José Pinto da Costa Soares, Ladisláo Rodolpho de Araujo Cesar, José Joaquim Soares, José Bernardino Alves, José Maria Gomes e Silva, José Francisco de Figueiredo, José da Costa Bispo, João Francisco Maia, Luiz José Monteiro, Joaquim da Costa Amorim, Joaquim da Costa Campos & C., Antonio José Ricardo de Faria, José Joaquim Lima Bairão, João de Oliveira Leite e Souza, Antonio José Dias Pinheiro, Antonio Mendes Pereira da Costa, Antonio Ferreira de Lima, Affonso Jorge de Souza Barcellos, Agostinho Antonio de Souza, Antonio Jacintho Cesar, Antonio José de Castro, Albuquerque & Irmão, Bellarmino Alves Aroucha, Joaquim Pereira de Azevedo Ramos, Bento Ferreira Pimentel, Candido José Rodrigues de Lima, Carvalho & Freitas, Francisco de Paula Lima, Francisco Athanazio da Rocha Braga, Francisco da Silva Cardoso. Firmino de Faria Barroso e Silva, Francisco do Couto Guimarães, Guimarães & Azevedo, João Antonio da Silva Oliveira, João Firmino Revoredo Freire & C., João Correia da Silva, João Cardoso Rabello, João Felix da Rosa, João Adriano de Mello Dutra, João Ferreira Ramos, Luiz Moreira Reis, Leonardo Porto, Manoel Ramos Correia, Marcellino Antonio Pereira, Manoel Rodrigues de Oliveira, Magalhães da Silva & C., Manoel Antonio da Silva Moreira, Martins & C., Marcolino Martins Ferreira da Luz, Moreira & Irmão, Manoel Ferreira & C., Mariana Athanazia Moreira, Manoel Martins de Amorim e Silva, Manoel dos Santos Monteiro, Rochael Faustino Ferreira Lima, Siqueira & Irmão, Santos & Sobrinhos, Sampaio & C., Antonio Soares Fernandes de Oliveira, Joaquim Francisco Rodrigues da Silva, José Paulino Lopes Almeida, Hortulano Jacob de Medeiros, Ferreira Junior & Loureiro, Luiz de Freitas Victoria Antonio Maria de Brito, Costa & Rocha, José Euzebio Marques Coelho, Pires Ramos & C., Joaquim Ribeiro de Brito, Francisco Nunes de Paula, Marcellino & Silvano, Bernardino de Souza Ferreira Maia, Francisco José Soares, Francisco Anthimio de Oliveira, Francisco de Assis Castro e Silva, Faria & C., José de Sampaio Coelho, Mauricio José de Freitas, Abilio Viegas Martins Guimarães, Araujo Cesar & Filho, Souza Junqueira & C., José Antonio Moreira Dias, Antonio Joaquim de Vasconcellos, Manoel Joaquim da Silva Leão, José Teixeira Leite Bastos, Joaquim Antonio de Araujo & C., Antonio de Barros Correia, Antonio Ferreira da Silva Lima, Bertholdo Berardo Lima, Bounani & C., Francisco de Assis Ferreira Vianna, Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, Carlos Luiz de Magalhães, Cardoso Martins & C., Francisco de Oliveira Leite Guimarães, Felippe Santiago da Silva, Francisco José Gonçalves de Siqueira, Ivo Duarte de Senna Moura, Joaquim Rodrigues Pereira, José Cardoso de Sá, José Bernardo da Motta, José da Silva Oliveira, José Antonio da Silva, João Gomes de Mello, Severino Lyra, Sá Leitão & C., Peres & Nascimento, Percilino Alves Rodrigues da Costa, Francisco Felix de Mello, Joaquim Moreira da Silva, Paulino Pires Falcão, Manoel Luiz da Silva, Joaquim Ribeiro da Silva, Antonio Dias Ferreira Marques, Albino Antonio da Rosa, Manoel José da Camara, Manoel Francisco Marques, Theotonio Lopes Pereira, José Francisco Gomes, Manoel Pedro Alvares, Manoel Ferreira da Costa, José Antonio Pereira, E. Mellors & C., Geldino Emiliano de Jesus, Carvalho & C., Costa Leite & C., Joaquim Juvencio da Silva, Philip de Ploeg & C., José Thomaz da Silva, João Mauricio de Senna, João Gomes da Cruz, Custodio José Vianna, Antonio de Paula e Mello, José Antonio dos Passos, Victorino Maia & C., Francisco Joaquim Pereira Costa, João Baptista Ferreira, Cardoso & Irmão, Visconde do Livramento, Camello & Duarte, Arthur Estanisláo da Costa, Carlos Estanisláo da Costa, Antonio da Cruz Ribeiro, Joaquim Teixeira Bastos, José Antonio Mendes, Genuino José da Rosa, Manoel Baptista de Figueiredo.

Corretores — Francisco José Silveira, Candido Casemiro Guedes Alcoforado, Miguel José da Motta, Pedro José Pinto, Bernardino de Vasconcelles, Henrique Guilherme Stepple.

Agentes de leilões —Thomaz José de Gusmão, José Jacintho Silveira, Augusto Cesar Stepple.

Secretaria da junta commercial da cidade do Recife, 14 de dezembro de 1877.—O secretario, *Julio Guimarães.*

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, n. dia 20 de dezembro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado n. 43	240$000
Loja do mesmo	125$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16	300$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	204$000
Idem n. 45 (fechada)	151$500
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar o sobrado n. 24 A	267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A	963$117
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68	362$500
Rua da Moeda	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada]	375$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	90$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Encantamento	
Loja do sobrado n. 3 (fechada)	180$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 34	231$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Cajú	
Idem n. 2	196$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$007
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8	378$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
Rua do Coronel Suassuna	
Casa terrea n. 132	[illegible]40$500
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 62	517$000
Largo do Paraizo	
2.º andardo sobrado n. 29 (fechado)	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20	722$000
Idem n. 2 (fechada)	233$400
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47	21[illegible]$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 24	89$000
Idem n. 26	123$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 104	242$000
Idem 94	251$000
Idem n. 100 [fechada]	262$992

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1877. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
SANTA ISABEL
Companhia hespanhola
DE
ZARZUELAS

Sabbado 22 de corrente

Ultima representação desta companhia no corrente anno

Intransferivel

Grande, novo e variado espectaculo, sob a direcção de scena do Sr. T. Galvan, em beneficio do

CORPO DE COROS

1.ª parte. A engraçadissima zarzuela em dous actos, que tantos applausos tem conquistado em todas as partes onde ha sido representada tanto na Hespanha, Rio da Prata e todo o sul do Brasil, intitulada:

Entre minha mulher e o negro

Em que tomam parte os	artistas seguintes:
D. Ignez, escrava fingida	Sra. Garcia.
Miss Fani	Sra. Hespanha.
D. Manoel de Lara.......	Sr. Villa Real.
Gaspar ..	Sr. Gerner.
Mister Piken.......	Sr. Bonaplata.
Um negro, escravo de Fani	Sr. Oliva.
Um concurrente	Sra. Juliana.
Oscar, criado de Fani...	Sr. Francisco B.
Uma criada..............	N. N.
Um Criado..........	Sr. Galvan Filho.

Côro de cavalheiros, admiradores de Miss Fani, etc., etc.

2.ª parte. Dueto em desafio da sublime opera do maestro Donizetti, muito conhecida nesta capital, intitulada:

Lucia de Lammermour

executada pelos beneficiados Oliva e Eduardo Garcia.

3.ª parte. Um passo a dous pela Sra. Odina e o Sr. Rondoni, intitulado:

A Jota Aragoneza

4.ª parte. O engraçadissimo e jocoso bailado, cujo corpo de coros e direcção está a cargo do Sr. Rondoni, intitulado:

O Jardim de Mabille

finalisando com um grande cancan por todos os beneficiados.

Principiará ás 8 horas.

Sendo esta a primeira vez que os beneficiados recorrem a este illustrado publico pernambucano, confiam em sua reconhecida bondade, esperando merecer sua valiosa protecção, pelo que desde já se confessam reconhecidos.

Em um dos intervallos uma commissão dos beneficiados irá aos camarotes agradecer ás pessoas que os obsequiaram.

Haverá trens para Apipucos, Olinda e Beberibe, e bonds para todos os pontos do costume.

MARITIMOS

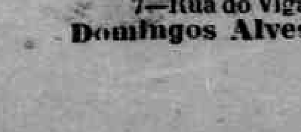
Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes



Segue para os portos acima, no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na Agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

Portos do norte

PORTOS DO SUL

Bahia

Commandante o primeiro-tenente G. Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 do corrente, e depois de demora do costume, seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

Espirito Santo

Commandante Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus—12

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Novo Silencio* sahirá com a maxima brevidade para os portos acima indicados, para os quaes recebe carga a frete e passageiros : trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILOES

Segundo leilão

De um sitio denominado—Cantinho—no lugar da venda grande.

Hoje

QUINTA FEIRA 20 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16.

O agente Martins fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda ao inventariante do espolio de Joaquim Rodrigues Nogueira, do sitio acima

Agente Gusmão

Segundo leilão

De uma casa na rua do Coronel Lamenha n. 24.

Hoje

Quinta-feira 20 do corrente

ás 11 horas

O agente Gusmão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, levará de novo a leilão a casa acima referida, servindo de base a quantia de 1:500$, a qual vai a leilão a requerimento do Rvm. vigario da freguezia da Varzea.

Agente Pestana

LEILAO

DA

Metade do sobrado de dous andares, sito á rua do Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 129.

Sexta-feira 21 do corrente

ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da metade do sobrado de dous andares sito á rua de Marcilio Dias n. 129, com os seguintes commodos : no 1º andar tem 2 salas, 2 quartos, cosinha, apparelho da *Recife Drainage* ; e no 2º andar tem os mesmos commodos, e o pavimento terreo está occupado por uma padaria, rendendo todo o predio 1:300$, e para mais informações o mesmo agente as dará em seu escriptorio á rua do Vigario n. 12.

AGENTE BURLAMAQUI

LEILAO

Sexta-feira 21 do corrente

as 11 horas

O agente acima, por alvará do Illm Sr. Dr. juiz substituto de orphãos, venderá em leilão o sobrado de dous andares, á rua d'Assumpção n. 44, muito perto do mercado publico, pertencente aos menores filhos do finado Livio de Souza e Silva.

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53.

Nova agencia de moveis

LEILAO

DE

bons moveis, como sejam :

Pianos, mobilias de jacarandá com tampos de pedra, ditas de faia e de amarello, guarda-louça de dito, guardas-vestido de dito, toilettes de jacarandá, camas novas de dito, lavatorios de jacarandá amarello e faia, commodas de amarello, secretaria de dito, mesas elasticas, 1 cofre de ferro, apparelho de louça para almoço, copos, calices, lindos jarros para flores, quadros com finas gravuras e muitos outros objectos, que estarão patentes.

No armazem Nova Agencia de Moveis, á rua do Barão da Victoria n. 56

SEXTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS

Pelo agente Silveira

LEILAO

D'armação, utensilios e grande quantidade de generos da taverna da rua de Mariz e Barros n. 9, antiga do Cordoniz, em um ou mais lotes.

SABBADO 22 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Martins fará leilão da armação, utensilios e grande variedade de generos todos de lei, os quaes são vendidos ao correr do martello.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de rua, e um preto para sitio : no pateo do Pedro II n. 73, segundo andar.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio ; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Rer.

A obra compõe se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— Arrenda-se a grande casa em que tem funccionado o collegio do Bom Conselho, e vende-se os utensilios e moveis deste collegio : a tratar na mesma casa, rua do Hospicio n. 51.

— Roga-se ao Sr. Gambaro Filho que venha á rua do Rangel n. 41, segundo andar, a negocio.

O Sr. João Rodrigues da Silva Duarte, a negocio de seu interesse, queira apparecer no Caes do Apollo n. 69

FUNDIÇAO DO BOWAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade. que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral ácerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

A' PERNAMBUCANA

Fabrica de chocolate

Rua da Imperatriz n. 49

Vende-se por atacado e a retalho as seguintes qualidades :

1.ª qualidade	—Convite	—a 1$400—	400 grammas
2.ª «	— Convalescente	—a 1$000—	« «
3.ª «	— Baunilha	—a 1$ 00—	« «
4.ª «	—Canella	—a $800—	« «
5.ª «	—Commum	—a $600—	« «

Depositos :

NO RECIFE

Armazem de Braga, Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n. 50.

EM SANTO ANTONIO

Confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 14.

EM AFOGADOS

José de Souza Nunes Braga, rua Direita n. 32.

EM S. JOSÉ

Antonio Pinto Lapa, pateo do Terço ns. 4 e 12.

— Ausentou-se desde o dia 17 do corrente o escravo Luiz, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, côr preta, estatura regular, grosso, com falta de dentes na frente, e usando toda a barba ; levou vestido calça e camisa de algodão de listra e chapéo de couro ; suppõe-se ter falta do dedo minimo em um dos pés. Este escravo esteve ultimamente em poder do Sr. Joaquim Nicoláo Ferreira, refinador, á rua Direita, e era empregado no serviço de entregar assucar nesta cidade, onde presume-se achar-se occulto, constando ter sido visto nos Afogados. Gratifica-se a quem o conduzir ao largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Oliveira Filhos & C.

— Precisa-se de criado nacional ou estrangeiro : no café imperatriz.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco : a tratar no armazem da mesma casa.

— A pessoa que em 7 do corrente recebeu em Una a quantia de 51$ de Joaquim José da Silva, póde entregar dita quantia á rua de Pedro Affonso n. 34.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se de um menino com pratica de molhados, para caixeiro de taverna : na rua da Florentina n. 82.

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E

CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope de casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX

209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em Pernambuco, em casa de FERREIRA MAIA e C.ª — Francisco MANOEL da SILVA e C.ª

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.

Grande medalha d'OURO a T. Laroche

MEDALHA NA EXPOSIÇAO DE PARIS 1875

Relatorio elogioso da Academia de Medicina

PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

ÉLIXIR

Extracto completo das 3 quinas

Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um *elixir* agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **tres** especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia, as affecções do estomago, convalescenças muito demoradas, e contra as febres antigas e rebeldes.*

Exigir sempre a assignatura.

O MESMO **FERRUGINOSO**

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgaõs enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas, contra a pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto.*

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em Pernambuco, em casas de FERREIRA MAIA e Cª ; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as **gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancerosas.** O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No *Brazil*, nas principaes Pharmacias.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com **grande exito** ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.* — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e C.ª 37, rua Duque de Caxias.

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER PARIS

EXPOSITION UNIVle 1867

10, boulevard de Strasbourg, 10.

Estabelecimento em **LONDRES** *e em* **BRUXELLAS**

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza da tecte.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO

OPOPANAX

Essencia	de OPOPANAX.
Agua de toucador	de OPOPANAX.
Sabão superfino	de OPOPANAX.
Pomada finissima	de OPOPANAX.
Oleo superfino	de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo	de OPOPANAX.
Pos de arroz	de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro	de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do Brazil

Aluga-se

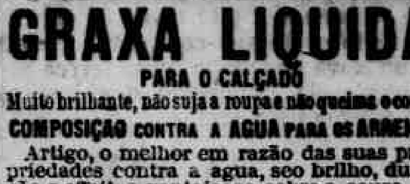
o segundo andar do predio n. 24 da rua da Imperatriz, com commodos para familia, grande quintal e agua do Bebaribe : a tratar na mesma rua n. 1, com Israel Benjamin de Oliveira.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo : a tratar no largo da Alfandega n. 2.

S. & H. HARRIS

Mansell Street, 57, Londres



GRAXA LIQUIDA

PARA O CALÇADO

Muito brilhante, não suja a roupa e não queima o couro

COMPOSIÇÃO CONTRA A AGUA PARA OS ARREIOS

Artigo, o melhor em razão das suas propriedades contra a agua, seo brilho, duração e effeitos vantajosos sobre o couro.

GRAXA LIQUIDA para OS ARREIOS e CARRUAGENS

OLEO PRETO DE JASPE PARA OS ARREIOS

PÓ PARA BAIXELLAS

TINCTURA PARA OS ARREIOS

E QUALQUER ESPECIE DE COURO

Pasta para sellas

Pasta para lustrar, limpar os metaes e o vidro.

Deposito em *Pernambuco*,

ELIAS MOURA e C.ª

PURGANTE DE MAGNESIA

CHOCOLATE DESBRIÈRE

Este chocolate de um gosto agradavel, é de uma **GRANDE EFFICACIDADE** contra a *Bilis*, a *Pituita* e os *Humores*. Em doses pequenas elle cura as prisões de ventre. Depositos nas principaes Pharmacias do Brazil.

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA

AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo emprego do PAPEL e dos CIGARROS de Géogreof, pharmaceutico de 1ra classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Deposito em Pernambuco : A. RECORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

GRANULOS

ANTIMONIAES

DO Dr PAPILLAUD

A Academia de Medicina de Paris

deo relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem.

Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil

Granulos Antimoniaes

Contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos

Contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Névrose, e Affecções escrophulosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos

COM BISMUTH

Contra as Doenças das vias digestivas (*Dispepsias, Gastralgias*) e as Doenças nervosas.

Phª E. MOUSNIER, em Saujon (França)

Deposito em *Pernambuco*,

JOSE ELIAS DE MOURA e C.ª

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES**; toma-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas das mulheres.* — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.* **Hemorrhoidas.** Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra : as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable,

cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito;* basta ao doente uma colherada deste Xarope do Dr Forget.

Dr CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.

Deposito em Pernambuco : A. CAORS ;—BARTHOLOMEU; SILVA FARIA e C.ª e nas principaes Phcias do BRAZIL.

Tosse, as Constipações. bronchites e inflammação dos ulmões.

Curaas radiamentas com

PEITORAL DE ANACAHUITA

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curatiao da phtysica e todas as molestias da garganta, do peito e dos nplmões.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, Jose Elias de Moura e Comp, P. Paures e Com.

Major Faustino José dos Santos

A familia do finado major Faustino José dos Santos, agradece cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do mesmo finado, e convida aos amigos e demais parentes para assistirem algumas missas que pela sua alma manda resar na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia 21 do corrente, 7.º do seu passamento.

Veriato Centeio Lopes

A associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco, manda rezar uma missa do trigesimo dia, por alma de seu consocio Veriato Centeio Lopes, a qual terá lugar sexta-feira 21 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio.

Roga-se a todos os associados e a familia do finado, a comparecerem a este acto de religião.

Recife, 18 de dezembro de 1877.

José Maria Rodrigues.

1º secretario

Ulisses Pernambucano de Mello

A viuva, filhos, mãi, irmãos e cunhados do finado Ulisses Pernambucano de Mello, agradecem do intimo d'alma o caridoso obsequio das pessoas que acompanharam ao cemiterio os seus restos mortaes, e rogam-lhes se sirvam de assistir a missa do setimo dia, que terá lugar na segunda-feira, 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.

José Rufino Barbosa da Silva

José Pereira de Araujo, sua mulher, os irmãos, sobrinhos e a viuva do tenente-coronel José Rufino Barbosa da Silva agradecem a todos os cavalheiros que concorreram ao funeral do mesmo finado ; e de novo os convidam para assistirem as missas de setimo dia, que terão lugar sabbado, 22 do corrente, na capella do cemiterio desta cidade, na matriz da Escada, na de Jaboatão, e na capella do engenho Amaragy, antecipando-lhes seus agradecimentos por esse acto de caridade e religião.

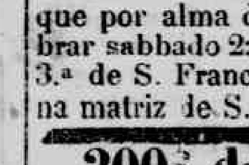
Capitão José Pedro de Oliveira

D. Anna Joaquina da Silva Oliveira, seus filhos e genro, agradecem mui cordialmente a todos que se dignaram assistir no cemiterio publico de Santo Antão, ás exequias ao cadaver de seu charo esposo, pai e sogro, José Pedro de Oliveira, e de novo as convidam para as missas do 7.º dia, 20 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Nossa Senhora da Escada e em Santo Antão na igreja de Nossa Senhora do Rozario.

Um correligionario e apreciador do caracter severo e das boas qualidades do fallecido capitão José Pedro de Oliveira, manda celebrar por sua alma uma missa na matriz da Escada, no dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã ; e agradece a todos que se dignarem assistir a esse acto de religião e caridade.

Felisberto Ferreira de Oliveira

Anizia Claudina de Oliveira tendo de mandar celebrar missas por alma de seu fallecido esposo, Felisberto Ferreira de Oliveira, no dia 21 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento, convida aos seus parentes e amigos, bem como aos do finado, para as ouvirem ás 8 horas da manhã do dito dia, na igreja do Divino Espirito Santo, confessando-se desde logo agradecida aos que lhe fizerem esse favor e lhe derem essa prova de amizade.



O conego João José da Costa Ribeiro e seus irmãos convidam aos seus parentes e amigos e aos de seu fallecido e presado irmão Francisco da Costa Ribeiro a assistir á missa do setimo dia, que por alma do mesmo se ha de celebrar sabbado 22 do corrente, na Ordem 3.ª de S. Francisco, ás 8 horas, e ás 9 na matriz de S. José.

200$ de gratificação

Fugiram do engenho Alegre, freguezia de Gamelleira, dous escravos, na noite de 16 para 17 do corrente mez de dezembro, sendo os signaes os seguintes : Joaquim, de idade 35 a 40 annos, côr fula, grosso de corpo, um pouco barrigudo, pouca barba, dentes grandes, pés finos, um pouco baixo. Rufino, côr preta, de 35 a 40 annos de idade, alto, cheio de corpo, as pernas meias arqueadas, falla meia fanhosa, pouco se conhece ; um traz chapéo de couro novo, e outro de baêta usado, roupa de serviço de campo : quem os apprehender e levar ao dito engenho ou á rua do Barão da Victoria n. 59, receberá a quantia acima. O Joaquim foi comprado nesta cidade em fevereiro do corrente anno, sendo natural da provincia da Parahyba, e Rufino, do Assú, e desconfia-se ter tomado as estradas do norte.

Queijos londrinos

Presuntos para fiambre, armazem doTasso, á rua do Amorim n. 37.

Grande novidade

Mello & Castro, estabelecidos com loja de miudezas á rua do Marquez de Olinda n. 49, participam que receberam diversos artigos de fantazia, tanto para senhora como para homem, o que ha de mais moderno e de melhor em gosto e qualidade, bem como leques, chapéos para senhora, albuns com musica fechús e muitos outros que se tornaria, enfadonho mencionar.

Acções de amizade

P. F. N. O.

Ficam, por motivos justos, sem valor as acções de amizade de um annel de ouro com um brilhante ; acções estas que tinham de correr com a loteria n. 250, e que tem por baixo do distico as seguintes iniciaes P F N O.

— Aluga-se a casa n. 54 da rua do Fogo caiada e pintada : a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, um pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Ama de leite

Precisa-se de uma que tenha bom e abundante leite, e que não tenha filho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 42, segundo andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:999$999

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quinto n. 1387 com 900$, um inteiro n. 1766 com 302$000, um quinto n. 318 com 100$000, cinco quintos n. 56 com 100$000, um quinto n. 2608 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [249.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Gravatá, [250.ª], que se extrahirá na sexta-feira 21 do corrente mez, pelo novo plano.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Oitavo	625
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900
Oitavo	563

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender aos seus muito felizes bilhetes a sorte de 9:000$000 em um meio bilhete de n. 275, e um quinto de n. 2608 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$000 e de 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DE PENHORES

TRAVESSA DA RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 2

Julio Isaac, pede a todos os Srs. mutuarios que têm cautelas vencidas, venham resgatal-as, porque se está liquidando todos os valores em cofre; não se recebendo, desde hoje, mais emprestimo sob penhores.

Recife, 16 de junho de 1877.

Aluga-se

uma boa casa para familia, na Capunga, rua das Crioulas n. 61, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha, despensa e quartos para escravos, cacimba com bomba e muito boa agua, quintal todo murado e com nove pés de larangeiras de muito boa qualidade; aluga-se por preço commodo: a tratar na rua do Vigario n. 33, ou defronte da mesma casa, portão de madeira.

Cozinheira e engommadeira

Precisa-se de uma cozinheira e engommadeira, perfeita em cada mister: na rua Nova numero 13.

Trocam-se

cedulas do banco do Brasil e caixas de outras provincias, com pequeno desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Aviso

No dia 29 de novembro fugio do engenho Sabairé, do coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello o escravo por nome Manoel, com os signaes seguintes: cor fula, olhos pequenos e pretos, não tem barbas, soffre de pannos pelo rosto, tem as pernas um tanto arquiadas, pés grandes alguma cousa apalhetados, quando falla com rapidez tem um embaraço como que seja gago, e quem o apprehender, leve-o ao engenho Sabairé que será bem recompensado.

Casa no Monteiro

Aluga-se barato a casa nova de 5 janellas de frente portão de ferro ao lado, pomar de larangeiras, na rua do Lamarão, perto do banho; o preço é tão resumido que ainda com a assignatura do caminho de ferro, mesmo assim fica mais em conta do que o aluguel somente de outra igual na cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16 ou 43.

Criado

Precisa-se de um criado para todo o serviço e prefere-se que entenda de jardim: na rua Nova n. 13.

Um presente de festas

A mais bella machina de costura que tem vindo a este mercado, custa 35$, tendo mesas muito elegantes que custam 14$; é um presente moralisador, portanto vão á rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem de Rocha e Silva, antes que se acabem.

Padaria

Aluga-se em Una, hoje villa de Palmares, rua Nova, com todos os utensilios: a tratar no pateo do Terço n. 82.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 32.

— No dia 10 do corrente mez furtaram do cercado do engenho Camorim, freguezia de S. Lourenço, um cavallo castanho rosilho, inteiro, grande, um pouco magro, fogoso, com dous signaes brancos em ambos os pés, sendo o do direito maior do que o do esquerdo; tem uma unica marca de ferro na perna direita: quem o apprehender, póde entrega-lo no mesmo engenho, ou á rua da Aurora n. 43, certo de que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama na rua de Hortas n. 17

— Precisa-se alugar um preto velho para pouco serviço: no becco Largo n. 1 A, Recife.

Eu abaixo assignada venho por meio deste declarar que fui illudida pelo Sr. Laurindo Gomes da Silva, da seguinte forma:

Morando em minha casa o Sr. Laurindo Gomes da Silva, estabelecido na rua Direita n. 33 com casa de bilhares, vindo da rua o mesmo Sr. entregou-me para guardar um papel, horas depois disse-me que era meu devedor de 600$000, do que perguntei-lhe eu, então contou-me a historia da seguinte forma: vou mal em meus negocios e não querendo ficar desprevenido, passo-lhe este documento, depois ou na occasião de fazer o leilão dos objectos do hotel embarga-se o dinheiro na mão do leiloeiro, o fica é privilegiado e então fico com algum dinheiro para depois negociar.

E como tenho de me retirar para fora da provincia e não querendo deixar meu nome envolvido em questões nas quaes nada tenho, venho declarar que nada tenho com dito fica, e que nunca tive transacções algumas com dito Sr. Laurindo Gomes da Silva.

Recife, 19 de dezembro de 1877.

A rogo de *Maria Virginia de Campos*, *Antonio Alves Nobre*

— Aluga-se o 2.º andar á rua de Hortas n. 9 ao sahir do pateo do Carmo, com boa vista, fresco e em bom estado, assim tambem o 2.º andar da rua Estreita do Rosario n. 22: a tratar na rua do Imperador, botica do Sr. Ribeiro n. 44.

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras: na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 da rua do Rangel, o 1º e 3º andar com sotão da casa n. 3 da rua da Penha, a casa n. 79 da rua de S. João, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$000; o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço por 30$000: o pavimento terreo da casa n. 64 da rua Direita por 25$000, o sobrado de 1 andar com sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27, por 30$000: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se uma boa escrava para todo serviço, na rua da Praia n. 33, 1º andar.

— Aluga-se o segundo andar do predio n. 59, da rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

— Aluga-se uma casa, na Torre, que tem commodos para grande familia, é toda assoalhada e muito saudavel, e tem tambem as salas de visita e de jantar bem mobiliadas: a tratar, na Torre, com Alvaro Uchoa Brasil.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46; a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se a casa terrea sita á rua do Fogo n. 13: a tratar na rua Duque de Caxias numero 80.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço: na rua da Praia n. 33 A.

— Aluga-se o 2.º andar do predio da rua da Aurora n. 43: a tratar á rua do Crespo n. 6, loja de chapéos.

—ALUGA-SE a casa n. 48 á rua das Pernambucanas, na Capunga, confronte ao sitio do Sr. Dr. Jacobina, tendo sitio, muitas accommodações e apparelho de illuminação a gaz. Estão as chaves na casa contigua para ser vista, e a fallar: na antiga rua do Appollo, casa n. 30, 1.º andar.

Aluga-se a casa n. 10 A da ilha de Bemfica, com commodos para grande familia, com banho do Capibaribe, defronte, e perto dos bonds: na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

AMAS Precisa-se de uma para cozinhar e outra para engommar: á rua do Rangel n. 11, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52, armazem.

AMA Na rua das Cruzes n. 20, 1º andar, precisa-se de uma de bons costumes, livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar, e faça todo o serviço de casa de familia; paga-se bem, agradando.

AMA Na rua das Cruzes n. 6, segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para pequena familia, paga-se bem, agradando.

Ama Precisa-se de uma livre ou escrava, que seja moça e boa cozinheira: a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 16, segundo andar, outr'ora pateo do Terço; paga-se bem.

AMA Precisa-se de uma, para cozinhar e engommar para uma familia de duas pessôas: no sobrado n. 2 da rua do Imperador, entrada pela rua de S. Francisco.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna com pratica ou sem ella, preferindo-se portuguez: á rua do Rangel n. 3.

Piano

Vende-se um do afamado autor Blandel, com pouco uso: na rua do Marquez de Olinda n. 53, primeiro andar.

Attenção

Fugio a preta Luiza, de côr fula, representando ter de 31 a 35 annos de idade, alta, magra, com falta de dentes na frente, falla muito alto, levou vestido de chita escura e chale, conserva cabellos grandes com tranças, bebe muito e fuma sempre em cachimbo. Tem sido encontrada pelos lados de Caxangá, e é provavel que esteja acoutada: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da referida escrava e leval-a á rua Sete de Setembro n. 24, que se gratificará.

Festas, Annos e Reis

A LOJA DA MAGNOLIA

A' rua do Queimado n. 45, terceira loja, entrando pela rua do Crespo, recebeu pelo ultimo vapor um completo sortimento de artigos proprios para dar as festas, dos quaes menciona alguns (por que todos seria uma grande massada para o leitor), como sejam: lindos frascos com extractos, banha e pó d'arroz, caixinhas com extractos, cousa muito linda, bonecas para crianças, desde a mais barata até o que ha de mais fino, e um completo sortimento de brinquedos de todos os preços, lenços finos de labyrintho, leques finos, flores, bicos valencienne verdadeiro, ricas ligas para meias, coques modernos, meias de todas as cores para crianças, gravatas para senhoras e meninas, fitas para faixas, chamolote, escoceza e sarja, fitas de velludo de todas as larguras, espelhos desde o mais pequeno até o maior, para sala, calçados de charlote, trança, casemira com salto e sem elle, espartilhos, linhas para machina, a afamada agoa Cosmeocerve para tingir os cabellos (guerra aos cabellos brancos), maracás de palha, para crianças, pentes de tartaruga para pentear e para limpar a cabeça, assim como de chifre irlandez, suspensorios de seda e algodão para calças, e outros muitos artigos que seria uma massada mencional-os. Um passeio á Magnolia á rua do Queimado n. 45, que não perdem o tempo, pois o novo dono deste estabelecimento deseja acredital-o, e para isto é necessario grande sortimento, e vender barato; é justamente o que elle faz.

Aluga-se

Por modico preço a casa n. 108 da rua Imperial, que tem os seguintes commodos 5 quartos, duas salas, cosinha fora, quintal murado com portão e cacimba independente: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Dentadura perdida

Quem perdeu uma dentadura de vulcanite, procure á rua do Crespo n. 18, 1.º andar, em casa do cirurgião dentista Thomaz Espiuca, a quem foi entregue pela pessoa que achou.

Criado

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Comercio n. 13 sobrado.

Casa para alugar

com bom quintal: na rua do Coronel Suassuna n. 162 por 30$ mensaes.

Aviso

Sabbado, 15 do corrente, vindo da casa n. 12 da rua de Paulino Camara, antiga Cambôa do Carmo, ao pateo do Carmo o escravinho Manoel, de propriedade do abaixo assignado, perdeu-se por ignorancia, pela razão de não conhecer lugar algum n'esta cidade por ter chegado do sertão no dia 2.ª feira, 10 do corrente, e por mim comprado ao Sr. Manoel de Azevedo Andrade no dia 5.ª feira 13 da mesma semana. Tem os signaes seguintes: idade de 7 para 8 annos, cabra escuro, cabello solto, tem na cabeça do lado posterior, falta de cabello, especie de corda, proveniente de nascida que teve, levou camisa de chita, calça de brim, desbotado, chapéo de feltro, côr de vinho e chinella rasa: quem o tiver achado, leve-o á dita casa a entregar a seu dito Sr.

Recife, 17 de dezembro de 1877.

Domingos Nunes Ferreira.

Quem não comprará por 2:500 rs.

Um lindo vestido branco bordado para ir á missa do Natal: vende-se á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Aluga-se

um bom criado para cosinha, no caes 22 de Novembro n. 28, se achará com quem tratar; na mesma casa precisa-se de um bom feitor que entenda de horta e jardim.

Casa na Capunga

Aluga-se por 30$ mensal uma casa terrea com sotão e sitio, á margem do Capibaribe, com muitos commodos para familia e o sitio com muitas arvores fructiferas, no porto do Lacerre, travessa da Ventura n. 2, pertencente ao casal do finado commendador Simões: a tratar com o Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, á rua do Imperador n. 58, primeiro andar.

Attenção

A pessoa que precisar de uma senhora viuva sem filhos, para fazer companhia a alguma familia ou mesmo tomar conta de alguma casa, dando fiadores de sua conducta, póde dirigir-se á rua Nova de Olinda, casa terrea n. 1, junto a igreja da Conceição das Freiras, que achará pessoa para tratar.

O B B

Romance por A. Herculano

Acaba de chegar esta obra para a Livraria Economica, defronte do Arco de Santo Antonio.

Escrava em liberdade

Precisa-se de uma escrava que saiba cosinhar regularmente, e que seja bem sadia e muito fiel; precisa-se d'ella para aquelle serviço e cuidar nos arranjos de casa, (sendo digna, em pouco tempo se lhe dará carta de liberdade): a tratar no Cáes da Alfandega, armazem pintado de azul, de

Corga Figueiredo & C.

Acções entre amigos

As acções de uma casa á rua do Bomfim n. 47, em Olinda, que corriam com a segunda loteria do corrente mez, transferem-se para a segunda de fevereiro do anno proximo, vindouro, em razão de ter sido alterado o plano, pelo qual se haviam de extrahir.

FEITOR

Precisa-se de um feitor que entenda de plantação e de jardineiro: a tratar á rua do Riachuelo n. 61 (outr'ora corredor do Bispo), portão pintado de preto.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877 fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhaem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhaem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 31, 1.º andar

50$000

Gratifica-se com esta quantia a quem aprehender o escravo de nome Canuto, baixo, cheio do corpo, bem fallante, suissas fechadas, pés um pouco apalhetados, gosta de andar de alpargatas, levou vestido calça e camisa de algodão azul de listra e chapéo de feltro branco; quem o agarrar, leve-o á rua do Cotovello n. 89, que receberá a gratificação. Consta que elle costuma acoitar-se em uma casa no corredor do Bispo, onde era freguez de conduzir agua.

Magnifica acquisição

Está para alugar a casa n. 58 A da rua Imperial, com armação de amarello e mais utensilios, propria para um principiante, por já se achar bem afreguezada e em magnifica posição; para mais averiguações podem dirigir-se á rua do Imperador n. 40.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos.
24 — Á RUA DO IMPERADOR N. — 24

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Attenção

Achando-se fallida a firma de Ramos & C., composta de Joaquim Fernandes Ramos e Bento José da Silva, que foram estabelecidos com armazens de xarque, á rua de Pedro Affonso, são chamados todos os seus devedores a virem solver os seus debitos, entendendo-se com os curadores fiscaes Baltar Oliveira & C., e depositarios Pereira Carneiro Maia & C., isso com a maxima brevidade, afim de evitarem as despezas judiciaes aos mesmos devedores.

Muita attenção

Todas as pessoas que teem ha mais de um anno relogio para concertar em casa de E. A. Delouch, rua do Marquez de Olinda n. 60, venham tirar no prazo de 15 dias, pelo contrario serão vendidos para pagamento dos concertos.

Escravo Fugido

100$000 de gratificação

Fugio no dia 25 do mez de novembro do corrente anno de 1877, do engenho Bôa-Vista, freguezia de Timbaúba, comarca do Itambé, provincia de Pernambuco, o escravo Dionisio, mulato, altura e corpo regulares, pouca barba, cabellos carapinhos, idade 25 annos, dentes limados, e esteve muito cambado. E' natural do termo d'Assembléa da comarca da Imperatriz, da provincia de Alagoas. Foi comprado ao Sr. Ignacio Pereira de Farias, que foi morador no mesmo lugar. Quem o apprehender entreguando no referido engenho ou no Recife ao Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, rua 1.º de Março n. 17, será generosamente recompensado com a quantia acima declarada. O mesmo escravo é muito sambista, e tocador de viola.

O hotel Beberibe

tem mão de vacca todos os domingos e dias santos até ao meio dia, e bons quartos para alugar.

Grande vantagem

Alimento para crianças de peito, unico que póde com vantagem substituir o leite materno e dispensar amas de leite, que de ordinario trazem sempre incalculaveis males ás crianças: preparado por G. Mellin. Unico deposito á rua Duque de Caxias n. 63.

Frasco grandes—1$200
Ditos menores— 800

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

Aluga-se

o segundo andar com sotão, muito fresco, e excellente vista, predio recentemente reedificado, á rua Duque de Caxias n. 2: a tratar no 1º andar n. 51, na mesma rua.

Aula duas vezes ao dia

O professor Braga mudou a sua aula para a rua Velha n. 127. Além do curso primario, lecciona portuguez, arithmetica e geographia, prestando-se a leccionar em casas de familia.

Dez mil grosas

O Campos da CONFEITARIA delle mesmo tem a subida honra de dizer em altas vozes que está preparado com a sua

Machina (monstro)

PARA PRODUZIR EM SUA FABRICA

Dez mil grosas de pasteis do

Natal

Por isso avisa aos seus freguezes que tendo já encommendados por diversas pessoas a insignificante ninharia de 440,000 pasteis, só se acha aberta a lista para o resto que é de um milhão dos *mesmos ditos* pasteis

Só e sómente

Na Confeitaria do CAMPOS

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de séda, quasi nova, para official, por 10$.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessaries.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas deste jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auto acim

Aviso

Ninguem faça negocio algum com a casa de taipa, na rua Bella, de Catende, que se acha em litigio, e nella mora a sua verdadeira proprietaria, Maria Cavalcanti Lins.

Deposito de vinhos portuguezes

Completo sortimento de vinhos desde Figueira, muito superior até ao fino e velho vinho do Porto, em quintos, ancoretas, e caixas de duzia; preços commodos e qualidades affiançadas—armazem de Cunha, Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, e bem assim superior café do Ceará.

N. 34—Madre de Deus—N. 35.

Cosinheiro

Para casa de familia precisa-se de um bom cosinheiro: Manguinho sitio n. 2, ou Caes do Apollo n. 69.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: no largo da Penha n. 62 A.

COMPRAS

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: na rua Nova n. 9, loja de musica.

VENDAS

— Vende-se duas casas de taipa, bem feitas e novas, de madeiras especiaes, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, em Apipucos: a tratar na Cambôa do Carmo, taverna n. 3. As quaes rendem 12$ mensaes.

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland, com treze arrobas a barrica: vende-se no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador.

— Vende-se carros de mãos, muito bem construidos e por preço muito commodo: a tratar na travessa do S. José n. 22.

— Vende-se o predio da rua de Lomas Valentinas n. 100, e a casa da rua dos Pescadores n. 31: a tratar na rua Direita n. 16, refinação.

Farinha desta provincia

Em saccas de 80 litros: no Cáes do Ramos n. 12.

Por 2:000$000

Vende-se 6 casas de pedra e cal, á moderna, de porta e janella cada uma, em chão proprio, caiadas e pintadas de novo, e rendem 7$ cada uma, 524$ por anno, situadas em boa rua, é pechincha; no 1.º andar n. 52, á rua Duque de Caxias, se informará quem vende.

Popelines de seda lisas

A 1$000 O COVADO

Lindissimas popelines, seda lisa, lindas cores, padrões modernos, por 1$000 o covado; é pechincha, quem vende é Almeida & Campos—na rua do Crespo n. 20.

Ditas, todas com listras de seda, ultimo gosto, para 640 rs.

Jaines lisos, escuros, a 640 rs. o covado.

Imperatriz, a mais linda fazenda para vestidos, que sortimento e que cores, a 500 rs. o covado.

Paragassuanás de lã, cores esmeradas e gostos lindos, para 800 rs. o covado.

E muitas fazendas de gosto que vendemos muito barato para acabar.

Camponezas brancas, recebemos um lindo sortimento, todas arrendadas, para 400 rs. o covado; é pechincha.

NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja das tres portas, passando a loja de esquina

De Almeida & Campos

Mudou-se o tempo

QUEM VEM LÁ?

E' o mesmo dizendo verdades

Camisas brancas de esguião, a 2$000 e 5$000 uma.

Coques modernos, frizados, a 5$000 e 6$000; são bellos.

Popelines de seda modernas, seda de quadros e listras, a 1$000 o covado; são lindas, lindas.

Lenços de linho superiores, a 5$000 a duzia.

Riquissimas sedas bordadas, com verso, desenhos sublimes, a 30$000 e 50$000; quem tiver gosto appareça.

Casemiras inglezas, finissimas, para fraque, a 6$000 e 7$000 o covado.

Chambres de cretones, o que se pode desejar de melhor, a 8$000; a elles sem demora.

Panno fino verde, fazenda prima, a 5$000 e 6$000 o covado.

Chapéos do Chile finos, a 8$000, 10$000 e 15$000; aproveitem.

Fechús de lã e seda, cores e desenhos elegantes, a 4$000, 5$000, 6$000 e 8$000; é pechincha.

E' na bem conhecida loja de fazendas finas de Joaquim Ferreira Campos & C., rua 1.º de Março n. 21.

Pinho da Suecia e lagedo de Lisboa

Vende-se na saboaria do Recife, em grandes e pequenas quantidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE VINHOS

N. 18 RUA DA CRUZ

Todas as qualidades de vinhos, garantido puros.

Preços commodos.

Sortimentos pequenos para jantares particulares, á vontade dos compradores.

Vendas em porção com desconto.

WINE STORES

RUA DA CRUZ N. 18

Large assortment of wines at low prices.

Confortable assortiments, according to customers taste and choice, for private dinner parties, picknicks, etc.

Liquidação para acabar

54 A—Rua da Imperatriz—54 A

MARANHÃO & C., proprietarios da loja denominada—O GIGANTE, tendo resolvido mudar-se para outra rua, até o fim do corrente mez, vendem definitivamente todas as fazendas existentes em dito estabelecimento, com grande abatimento em preços.

Chamam por tanto a attenção do publico em geral e de seus freguezes e amigos em particular para que aproveitem a occasião de comprar barato.

Vendem desde já a armação, com garantia da casa, á quem convier.

Por liquidação, vendem pelos preços abaixo declarados, os artigos que passam a descrever e outros muitos que deixam de mencionar.

Lindos fechús para meninas, pretos, a 500 rs. e brancos, a 1$000

Lenços para crianças, duzia a 640 rs.

Ditos brancos abainhados, finos, a duzia a 2$000.

Punhos de linho a 6$000 a duzia, só o Gigante é quem vende por semelhante preço.

Camisas de cretone, finas, a 1$600 e 2$000.

Ditas brancas, finas, com collarinho moderno a 2$500, 3$000 e 3$500

Ditas o que ha de melhor no mercado a 4$000—duzia por 45$000, custam 60$000.

Cortes de casemira a 3$500, 4$000 e 5$000.

Panno preto fino, covado a 5$000.

Meias cruas, duzia a 3$000, 4$000 e 5$000.

Chitas finas, covado a 240, 280 e a 300 rs.

Chales de phantasia a 2$500 e 3$000.

Merinó preto de duas larguras, covado 1$600.

Toalhas acolchoadas, muito encorpadas, duzia a 5$000.

Ditas acolchoadas, muito encorpadas, grandes, duzia, 6$000.

Calças de casemira de côr, finas a 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000.

Paletots de alpaca, pretos, a 3$000.

Ditos de merinó pretos, a 5$000.

E outros muitos artigos que tudo se liquida definitivamente até o fim do corrente mez, na loja do GIGANTE

Rua da Imperatriz n. 54 A.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Feijão mulatinho

Vende-se feijão mulatinho novo, do Porto, a 20$000 a sacca: na rua Direita n. 8.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito bôas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores. Vendem no Bazar Victoria n. 2.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Novidades para a festa

Na nova loja do

PAVÃO

55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55

Vende-se um grande sortimento de bonitas fazendas proprias para o tempo de festa, e que se liquidam por preços muito baratos, só para apurar dinheiro.

A saber:

Merinós para vestidos, sendo de uma só côr, e tendo de todas as côres, sendo fazenda muito leve para vestidos, o que ha de mais moderno e que se prestam para fazer vestidos de duas cores, covado a $360
Popelines de seda, fazenda de muita phantasia, covado a 1$000
Ditas tambem de muito gosto, covado a $720
Ditas de linho, sendo de listras e quadrinhos, covado a 320, 360 e $400
Anadinas escocezas, o que ha de mais gosto no mercado, para vestidos, covado a $500
Mireposas abertas, de uma só côr, fazenda de muito gosto, covado a $640
Ditas brancas, abertas, fazenda muito bonita, covado a $600
Ditas matisadas, fazenda de muito gosto, covado a $440
Fustão branco, muito boa fazenda para vestidos e roupas de meninas, covado, a $640
Grande sortimento de cambraias brancas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem de 3$500 a peça até 6$ e 7$000
Grande porção de chitas claras e escuras, de 240 rs. o covado até $320
Assim como um bonito sortimento das mais lindas percales e cretones, tanto claras como escuras, covado a $360
Espartilhos dos mais modernos, a 4$500 e 5$000
Punhos e collarinhos bordados, a 1$500, 1$600 e 2$000
Grande sortimento de gravatinhas de todas as cores de 1$ até 2$000
Grande sortimento de babadinhos e tiras bordadas, por preços muito em conta
Chapéos de palha para senhoras, sendo modernos e muito bem enfeitados, a 6$ e 8$000
Grande sortimento dos mais modernos chales de casemira, sendo muito finos e gostos inteiramente novos, a 6$ e 7$000
Ditos de merinó estampados, de 3$500 até 5$000
Ditos de gorgorão, com quadros e listras, de 1$500 até 2$500
Tudo isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Excellentes passaros

1 sabiá da matta, 1 chechéo, 1 bicudo, 1 curió e 1 canario brigador, e são realmente exellentes. Na rua Imperial n. 43.

Padaria

Vende-se barato a da rua Imperial n. 7: a tratar na mesma.

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costureiras e port-aguilhas, bicos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de borracha (tira a ferrugem pulindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de camurça brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Alain, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.
Envelopes a 500 rs. a caixa.
Fita de linho a 60 rs. a peça.
Linha de carritel a 1$ a duzia.
Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.
Dito Opopanax a 1$ o frasco.
Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flôres para regaço de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flores, a ellas!!! a ellas!!!

O CINCOENTA E NOVE
59
Na rua do Queimado

Novidades para a festa

ADMIREM!

Lindas sedas estofadas (côres lizas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.

Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.

Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.

Bonitas popelines de seda furta cores, lindos desenhos, 800 réis o covado; aproveitem.

Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.

Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.

Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.

Lanzinhas de todas as qualidades, 100 a 240 réis o covado.

Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.

Só o 59

Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]
LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

Cortes de lã para vestidos

Chegaram cortes de lã com duas côres, padrões lindissimos, tendo 32 covados, para vestidos e se vende pelo diminuto preço de 18$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fichus de Sra. a 3$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Botinas para senhoras

A 3$500 e 4$000

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se botinas para senhoras que sempre se venderam a 5$000 e 6$000, liquida-se a 3$500 e 4$000, para acabar, isto só na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55, de Pereira da Silva & C.

Para dar de festas

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS
A 3$500 e 4$000

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se elegantes vestuarios para crianças, sendo ricamente enfeitados e de gostos inteiramente modernos, pelo barato preço de 3$500 e 4$000, nada mais bonito nem mais barato para quem quizer dar bonitas festas com pouco dinheiro, isto só na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Presepios e arvore de Natal

Amaral, Nabuco & C. vendem pequenos e lindos presepios, fructas e mais preparos para as arvores de Natal No Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n 2.

Predio á venda

O sobrado de 3 andares á rua Marcilio Dias n. 120, de solida e moderna construcção em solo proprio: para informações á rua do Imperador n. 81.

— Vende-se uma preta moça perfeita cosinheira e engommadeira: a tratar no Caminho Novo, sitio n. 108.

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS
a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55. vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; rua commenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na ua do Queimado n. 55.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

240

RÉIS
O
Covado de
POPELINE
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N.
43

Admira! Admira!!

Popelines finas de linho com listras modernas, gostos inteiramente differentes de todas as outras que ha no mercado, pelo insignificante preço de

240 réis

Vende-se por este preço, em razão de ser por conta de um fabricante da Europa; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43

RUA DO QUEIMADO
Armazem e loja de Guerra & Fernandes

100, 120 e 140

RÉIS
O
COVADO DE
Lanzinhas
A'
[illegible]
RUA DO QUEIMADO N.
43

Aproveitem, não ha quem não compre; dão-se amostras.

Armazem e loja de Guerra & Fernandes.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado: aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de côs com 10 metros a 280
Pentes para alizar a 200
Guarnições para camiza a 200
Caixas com obreias a 40
Espelhos de zinco a 60
Escovas para sapatos a 140
Frasco com vinagre de toilette a 500
Duzia de cosmeticos muito bons a 1$000
Abotuaduras para colete a 100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a 900
Duzia de carretel de linha para machina a 900
E muitas outras pechinchas
SOARES LEITE IRMÃO
30—Rua do Barão da Victoria—30

Coques a 2$500
Coques a 2$500
Coques a 2$500

Só o Pavão

á rua Duque de Caxias n. 55, vende os mais modernos coques que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um, por terem chegado com um leve toque de môfo, sendo artigo que não se vende em parte alguma por menos de 6$, isto para liquidar depressa: na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero 2.

Grande pechincha em camisas

O GIGANTE á rua da Imperatriz n. 54 A, recebeu um bom sortimento de camisas brancas finas, com peitos e colleirinhos modernos, de ns. 35 a 42, que vende a 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000 cada uma, sendo que estas ultimas são iguaes ou melhores ás que se vendem geralmente por 60$000 a duzia Em duzia faz-se abatimento. Aproveitem antes que se acabem.

54 A—rua da Imperatriz—n. 54 A.
Loja do Gigante.

— Vendem Poças & C., sementes de hortaliças novas: á rua Estreita do Rosario n. 9.

Roda para engenho d'agua

Vende-se uma roda para moer com agua rasteiro, toda de ferro e perfeitamente acabada, com os competentes rodetes, e uma pequena moenda, tudo em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao engenho Peres, ou á fundição do Bowmann, á rua do Brum.

Taverna

Vende-se uma muito afreguezada, na praça do Conde d'Eu n. 8: a tratar na mesma.

O 59

DA
RUA DO QUEIMADO
Novidades para festa

Popelines de linho, lindos padrões, a 200 réis o covado.

Dita de sêda, a 500, 600, 800, 1$000 e 1$200.

Lanzinhas de quadros, a 100 réis o covado.

Lindas sêdas da India, a 500 réis o covado.

Cortes de cambraia arrendada, a 4$, 5$ e 6$.

Cortinados bordados, a 8$.

Lindas mariposas brancas e de côres, a 400 e 440 réis o covado.

Bonitas batistes, a 280 réis o covado.

200 réis o covado

Lindas popelines de linho os mais modernos padrões que é possivel imaginar, de côres e pretas, a 200 réis o covado; é pechincha.

NAZUQUES A 280

Gostos modernos em nazuques, muito boa fazenda para vestido, todos adamascados, a 280 réis o covado.

FLOR DA INDIA A 320

Flor da india, lisas, modernas cores para vestido, como sejam cor de café, azeitona, azul, amarello e escuras, diversos gostos e claras, para 320 réis o covado; aproveitem para a festa

TAYNES a 640

Cores completamente novas para vestido, a 640 réis o covado.

TECIDO DE LÃ A 500

E' completamente pechinca esta fazenda que se intitula tecido de lã pura, para 500 réis o covado, aproveitem.

POPELINES

E' completo o sortimento de popelines de algodão, linho, linho e seda, e seda pura de réis 240, 320, 400, 500, 640, 800, 1$000 e 1$600 o covado, todos muito bons padrões e baratissimo.

CORTES DE LINHO

Cortes de linho arrendados e lisos, modernos, para 10$ um.

FECHUS

Completo sortimento, diversos preços.

Na rua do Crespo n. 20 — Loja das tres portas de Almeida & Campos.

Grande novidade

POPELINES LISAS

Popelines lisas, lindissimos padrões a 500 réis o covado; aproveitem, é fazenda de 800 réis; dá-se amostras com penhor.

Só o 59

da rua do Queimado
Loja Carneiro da Cunha & C.

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Vaccas

Vende-se 5 vaccas com bezerros de po cos dias, vindas do matto, e são boas. Tam bem se vende 3 burras mansas.: no Cáes do Ramos n. 12.

APROVEITEM AS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macão, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc. etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO [illegible] N. 10.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Francisco Gurgel do Amaral

à rua 1.º de março n. 20 A.

Tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, pelo que previne a qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em artigo fazenda, que não a faça sem que primeiro venha ao seu estabelecimento certificar-se dos preços limitados pelos quaes está resolvido a vender e apreciar o seu bom sortimento.

As Exmas. Sras. encontrarão uma grande variedade de artigos da ultima moda para os seus toilettes o que é facil de verificar, dando um passeio ao seu estabelecimento, o qual estará aberto até ás 9 horas da noite.

Os Srs. agricultores encontrarão tambem superiores fazendas para suprirem as suas fabricas. Temos constantemente um completo sortimento de sedas pretas, brancas e de côres, popelines brancas e de côres, de lindos gostos e novos tecidos, capellas e véos para noivas, bretanhas, esguiões e selecias, superiores bramantes largos para lençóes, um variadissimo sortimento de cretones, nanzuques e batistes, finissimas tarlatanas brancas e de côres, superiores fazendas para luto, cortinados para cama, colchas de lã e ditas de sêda, lindos cortes de vestidos de cretone, batiste, linho e lã do ultimo gosto. Superiores camizas para homens e meninos, completo sortimento de meias tanto de côres como brancas para homens, senhoras e meninos, tapêtes grandes e pequenos e muitos outros artigos de gosto e de boa qualidade que nos são remettidos constantemente pelos nossos commissionarios de Paris e Londres e por essa razão podemos vender por preços resumidos.

A verdadeira esteira da India para forro de salas, sempre se encontrará em seu estabelecimento denominado

Loja dos Arcos rua 1.º de Março, n. 20 A. esquina

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.
Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.
Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.
Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.
Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido a 800 rs. o covado.
Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o côrte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.
Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Attenção

Vende-se a armação, balança, pesos e medidas já aferidos e mais utensilios pertencentes ao deposito de padaria e refinação, sito á Praça do Conde d'Eu n. 21, livre de impostos, com os generos existentes ou sem elles, por querer o dono retirar-se para o matto, onde tem sua familia: quem pretender, dirija-se ao mencionado estabelecimento, que nelle achará com quem tratar. Garante-se as chaves do mesmo.

Aos agricultores

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade na freguezia de Santo Antão, propria para engenho ou fazenda de café e fumo, que até dá de excellente qualidade, bem como toda a sorte de lavoura. Tem boa casa de vivenda, motor de ferro para qualquer industria, muitas fructeiras, casas de foreiros, etc.: a tratar no Cáes do Ramos n. 12.

Aos seis mil cortes!

Lindos cortes de cambraia bordados para a noite do natal a 4$, 5$, 6$, e 8$; fazenda que outr'ora se vendeu por 10$, 12, 14, e 16$.

E' para acabar: venham á rua do 1.º de Março, n. 25 A.

Madapolão francez com um pequeno toque de avaria a 4$: é pechincha.

Mariposa branca arrendada a 300 réis o covado: á rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina.

Vende-se

Na cidade da Escada, uma casa de tijolo, grande, nova e bem construida, em boa localidade, com 30 palmos de largura, 80 de comprimento, frente e oitões dobrados, quintal grande, propria para qualquer estabelecimento ou officina: a tratar na rua do Commercio n. 32.

LITTERATURA

LIÇÃO A PAIS

CONTO CUBANO

DE

Theodoro Guerrero

(Conclusão)

Nada podia fazer em favor do desventurado D. Liborio, e voltei para Guanajay, para ver se os meus companheiros me davam luz acerca do sitio em que deviam encontrar-se os fugitivos.

Chamei o meu camarada e disse-lhe:

— Suspeitas para onde possa ter ido o tenente Diaz?

— Que hora é? perguntou-me elle.

— Que tem que ver a hora?

— Tem muito, meu capitão.

— Pois bem: são quatro.

— Então, tome esta carta; entregou-m'a o tenente ao partir, dizendo que me calasse como um morto, sob pena de vida, e que se elle não voltasse antes das tres da tarde, a entregasse ao capitão Calderon.

— Venha a carta.

— Cumpri a ordem.

— Retira-te.

Abri a carta, e com certa agitação li o seguinte:

« Meu querido Julio.

« Perdi a cabeça, e vou fazer uma estroinada, que me está parecendo impossivel, mas que todavia é ja cousa decidida. Quando lêres esta carta, estarei longe da Habana, pois me embarco com Tula no vapor inglez que ao amanhecer parte para Veracruz.

« Todos os meus sonhos de gloria, todas as minhas nobres aspirações cahiram ante o amor que sinto por esta mulher, a quem adoro, ainda que seja a minha perdição.

No Mexico faltam homens de coração, e offerecerei a minha espada a uma nação estranha para sustentar Tula, que será minha esposa mal que eu puzer pés em terra. Aqui, pela minha posição e pela attitude de D. Liberio, não podia casar-me. Deus perdôe a esse pai o máo passo que me obriga a dar!

« Não me despreses; serei muito desgraçado, mas confio na Providencia e no amor de Tula, que compensará a minha ruim acção. Adeus.

Carlos. »

Cahio das minhas mãos o papel, e por espaço de alguns minutos fiquei-me como que estonteado.

O mal não tinha remedio. Nada, pois, se adiantou com o processo formado ao tenente Carlos Diaz, em consequencia do qual lhe foi dada baixa no exercito; e nada tão pouco adiantou o pai de Tula, castigando a fugida desta com cincoenta chicotadas, que (graças aos direitos que a escravidão concede em Cuba ao senhor) mandou applicar nas costas do negro Antonio, por suspeitas fundadas de haver protegido a evasão.

O pobre negro soffreu o castigo com resignação e sem dizer uma palavra que podesse aclarar o que fizera para obsequiar sua ama, a quem na infancia trouxera nos braços.

A fugida de Carlos servio de pasto ás conversações dos circulos e proporcionou uma gazetilha aos periodicos da Havana.

Depois, meu amigo, disse-me o capitão, depois...

O meu conto acabou, e alli tem o Pancho, que sahe neste momento do botequim, muito alheio de que, para entreter uma hora, referi os seus malaventurados amores com a campesina Tula. *Colorin colorao.*

Calderon pegou na garrafa para encher o copo, mas já a garrafa estava despejada.

XIII

— Alto ahi, Sr. Calderon! disse-lhe eu, agarrando-o pelo braço para não consentir que elle se retirasse, pois se puzera de pé. Esse desenlace não é o verdadeiro; emquanto os personagens não morrem, ha direito a informar-se delles.

Geralmente, meu amigo, os romances acabam com o casamento.

— Quando os casamentos se formam com laços tão perigosos, ha direito a esperar uma segunda parte, ou pelo menos um epilogo.

— Pois ahi vai o epilogo, accrescentou o capitão rindo.

Ha tres annos que Carlos Diaz e Tula partiram para o Mexico. O tenente perdeu a sua carreira e o seu futuro, deitando mancha indelevel na sua brilhante folha de serviços, e esquecendo-se das leis da honra, por uma mulher, que não soube apreciar o seu sacrificio.

Tula e Carlos casaram em Veracruz e seguiram a sua viagem para o Mexico. Antes de um anno, emprehendeu ella por segunda vez, a fugida para os Estados Unidos, com um cantor, perfeito moço, que lhe deu volta ao juizo.

— Ah! infame! exclamei.

— O meu pobre amigo, no auge do desespero, esquecido da religião, laço que liga á vida, suicidou-se.

— E D. Liborio?

— Está no hospital dos doudos. Deu em pensar que tinha culpa da fugida de sua filha, e transtornou-se-lhe o cerebro.

— E foi sua a culpa! disse eu. A mulher corre perigos quando a deixamos ignorar o que o mundo offerece. O amor não se aprende nos livros, e torna inuteis os ferrolhos e as chaves; o amor penetra de todos os modos; quando chega ao coração, assoma aos olhos e tem azas para voar.

A experiencia é mestre; o mundo é a escola do amor.

A botija de dinheiro

CONTO

I

Em um lugarejo situado á beira mar, cuja pequena população constava de pescadores, morava em pobre casa de palha Martinho e sua familia, composta de mulher e uma filha moça.

Martinho passava a maior parte do dia mettido em uma rêde, e era por tal modo preguiçoso e indolente, que quando se queria dizer que alguem era muito dado á preguiça, a frase usada era esta:—é preguiçoso como o Martinho!

Sem embargo disto, era elle um perito pescador de sardinhas, e nunca ia á sardinheira, que não voltasse com a jangada meio submergida ao peso de farta pescaria. Não se abalava porém para isso, sem que primeiro visse da porta de sua cabana a *nodoa* formada no verde do mar pela presença de algum cardume desses pequenos peixes que eram o objecto de sua especialidade de pescador. Por isso as suas excursões nunca foram além de cincoenta braças da costa. Varejar (1) uma jangada além dessa distancia era cousa que elle não comprehendia ou que, se comprehendia, não tinha disposição para fazer.

E nem a circumstancia de ter por ajudante a Damião, rapaz activo, filho de uma pobre viuva, sua vizinha, o animava para excursões mais longas, porque, sendo necessarias para a pesca da sardinha duas jangadas, em uma das quaes fica convenientemente disposta a rêde *chumbeira e de arrasto*, cuja ponta é levada pela outra que circula a nodoa, afim de estabelecer-se o cêrco, forçoso lhe seria varejar uma d'ellas.

Feita a pescaria, emquanto a familia, sentada em torno da pilha de sardinhas, escamava, escalava, e salgava estas, alanhando as maiores, sempre ajudada por Damião, que a isso se prestava de bôa vontade, para ter opportunidade de estar junto á filha do patrão, como elle dizia, á qual andava rendido, ia Martinho direito para a rêde, muitas vezes sem ter mudado a roupa do mar, como chamam os pescadores, constantes de camisa e ceroulas d'algodão, as quaes no fim de algum tempo ficam tintas pela agua salgada de um vermelho côr de couro curtido.

Para fallar é que lhe sobrava disposição, e com todos os que se chegavam á sua porta, sem mecher-se da rêde, tratava animada conversa, aproveitando todos os assumptos para desenvolver uma philosophia toda sua, inspirada sem duvida pela indolencia e pela preguiça, e que gyrava sobre um grande principio por elle expressado na seguinte sentença:—*o que fôr meu ás mãos me ha de vir.*

E fundado na sua philosophia, pouco se lhe dava ter ou não ter dinheiro; não perdia tempo em pensar no futuro; só se lembrava do dia de amanhã, quando elle se lhe annunciava pelos raios quentes do sol de 9 horas; e aos que lhe exprobavam a indolencia, e lembravam-lhe a necessidade de agenciar meios para amparar sua familia de futura miseria, respondia invariavelmente:—*o que fôr meu ás mãos me ha de vir.*

A fome nunca teve opportunidade para formular contra a sua theoria uma objecção forte, por intermedio do estomago, porque o mar tem sempre sardinhas, e as sardinhas veem sempre á costa; e sua mulher, modelo de virtudes e heroina no trabalho, sabia das pescarias por elle feitas tirar o sustento para casa, e, com o producto da venda do restante, guardar reservas para os máos dias.

II

Uma tarde Damião, querendo aproveitar as bôas disposições de espirito em que parecia estar o patrão, em vista da circumstancia de ter este deixado a rêde e estar passeando á beira do mar, approximou-se delle, com o chapéo em uma das mãos e coçando a cabeça com a outro, gesto que nelle denunciava acanhamento, e, depois de mil hesitações e reticencias, pedio-lhe a mão da filha.

Martinho, disfarçando um gesto de surpreza, fez uma longa preleção sobre a gravidade e responsabilidade do novo estado que seu ajudante pretendia tomar, fallando dos pesados encargos do matrimonio, lembrando emphaticamente, como se elle fôra o maior trabalhador do mundo, a necessidade para o homem casado de passar toda a vida a trabalhar para os filhos, comparando estes á uma *nodoa* de sardinhas, as raparigas á isca, o namôro as anzol, o casamento á bocca de um tubarão, e os cuidados que delle provém ás malhas de uma rêde sardinheira, e concluio assim:

— Esquece, pois, essas idéas de casamento; estás ainda muito moço, e, além de tudo isto, minha filha é pobre, tu inda o és mais do que ella, e, se se casarem, serão dous pobres a me baterem á porta.

— Mas, objectou Damião, eu tenho bastante disposição para o trabalho, e Deus me ha de judar; e, além disto, *o que fôr meu ás mãos me ha de vir*, como diz o patrão.

O velho, atacado com suas proprias armas, desconversou, e indicando com o dedo um ponto do mar onde fingio ter visto uma *nodoa* de sardinhass, recommendou a Damião que observasse, deu o andar, entrou em casa, e metteu-se na rêde.

Quando o pobre rapaz, depois de ter em vão procurado a *nodoa* de sardinhas voltou-se, estava só; e fulminado pela eloquencia dessa resposta do velho, retirou-se triste e abatido.

III

O pedido de Damião fez Martinho pensar na necessidade de casar a filha, e para realisar esse projecto, depois de ter, sempre na rêde, dormido no caso por tres noites, tomou elle uma resolução, de cuja execução tratou sem demora.

Eram cinco horas da tarde, os moradores do lugar estavam apreciando a brisa fresca do mar, uns á porta de suas habitações, outros sentados em grupo sobre as jangadas encalhadas em secco, quando, com geral admiração, viram passar Martinho encadernado em calças pretas, uma sobrecasaca branca passada a ferro com muita gomma, camisa engommada com immensos collorinhos em pé, sem gravata, tamancos nos pés, o um immenso chapéo na cabeça—seus trajos domingueiros,—tomando a direcção da casa de seu compadre.

O compadre de Martinho era o pescador mais abastado do povoado, e, para dar uma idéa de seus haveres, basta dizer que possuia um escravo, uma pequena roça plantada em chão propria onde estava edificada sua casa de pedra e cal, coberta de telha, cavallo de sella para ir á missa aos domingos, curral de pescaria na costa, e corria no povoado que pretendia levantar um curral de fundo para a safra vindoura. Era viuvo, e tinha um filho chamado André, rapaz esperto e trabalhador, que por seu genio alegre e gracejador era estimado de todos e muito popular.

Chegado á casa do compadre, que muito admirado ficou de sua visita, depois de ter conversado sobre diversos assumptos, entre os quaes figuraram a abundancia de sardinhas na costa e a procedencia da sua theoria—de que o *que é nosso ás mãos nos ha de vir*, principiou Martinho a discorrer sobre a necessidade de se casarem os rapazes e as raparigas, e finalisou propondo o casamento de sua filha com André.

O compadre fez um gesto de surpreza, como elle fizera ao ouvir o pedido de Damião, e já informado da resposta que a este tinha elle dado, concluio assim a sua:

— O André nada tem ainda de seu, minha afilhada é pobre, e, si se casarem, serão dous pobres á minha porta.

— Mas, compadre insistio Martinho, *o que fôr* de André e da minha filha *ás mãos lhes ha de vir.*

O compadre, mudando de conversa, fallou-lhe do seu projecto de levantar um curral de fundo, e o pescador de sardinhas sahio desconcertado, resmungando por entre dentes durante o trajecto para casa, como se fallasse á filha:—*o noivo que fôr teu ás mãos te ha de vir.*

No dia seguinte André, apezar das recommendações em contrario feitas pelo pai, divulgou o facto e d'ahi em diante, uma vez por outra, ia, em companhia dos rapazes do lugar, gracejar com o velho Martinho, a quem dava o tratamento de *sogro.*

O velho, embora muito magoado e resentido por causa da recusa formal, do compadre, affectava indifferença e calma, e respondia sempre a André com a sua sentença favorita.

E o pobre Damião, cada vez mais apaixonado pela filha do patrão, e qual não lhe era indifferente, continuava a ajudal-o na pesca das sardinhas, deixando de vez em quando fugir uma porção dellas, na occasião de colher a rêde, porque se distrahia pensando no seu amor sem ventura.

IV

Correram os tempos. André fartou-se de gracejar chamando sogro ao velho Martinho, e este nunca mais voltou á casa do compadre, sepultando no fundo do coração a magoa e o despeito que n'elle fizera nascer a recusa da mão de André para sua filha.

A loquacidade do velho, porém, e as largas e originaes demonstrações de sua philosophia continuavam a attrahir á porta de sua cabana os moradores do lugar.

Uma tarde, depois de jantar, tendo vindo André dar-lhe dous dedos de prosa, e, feitos os cumprimentos do costume, mais ou menos nestes termos:—« Ora, Deus lhe dê bôas tardes » —« Deus lhe dê as mesmas »—« Como vai a obrigação? » etc., etc., contou elle um sonho que tivera na noite antecedente por estas palavras.

— Pois é o que lhe digo, Sr. André, á noite passada sonhei com dinheiro. Olhe lá, escute, o sonho foi assim:—eu não tinha somno, e andava a passear pela praia; não havia por alli nem um de de pessoa; tudo dormia e roncova por esses casebres a fóra, que era mesmo um louvar a Deus: não se ouvia senão o ronco do mar, e a rabanada que de vez em quando dava algum peixe n'agua: nem o vento mechia com as palhas dos coqueiros: de repente ouço um—psio—do lado de terra, volto-me e não vejo ninguem; quando quiz dar o andar, outro psio, e foram tantos, que eu, embora não visse ninguem, segui a direcção de onde elles vinham; todas ás vezes que eu parava ahi voltavam os psios, e eu me punha a caminho, até que dei com o nariz mesmo em cima da *casa-velha*; da *casa-velha*, sabe, Sr. André? lá para as bandas da encruzilhada, aquelles muros quebrados, aquelles restos de alicerces da vivenda mal assombrada do defunto José Procopio, que, por ser muito agarrado, deixou todo o seu cabedal enterrado, tanto que nenhum se encontrou, quando o acharam morto. Os psios pararam, e eu parei tambem, e, vendo que ninguem me chamava mais, ia já voltar, quando vi um vulto branco passar por diante de mim e metter-se pelo ouco de um velho páo-d'arco. como uma enxôva pela bocca de um covo, dizendo estas palavras, que eu ouvi distinctamente, creia Sr. André,—« é aqui »— Quando a gente sonha, não tem medo de almas do outro mundo, e eu metti a mão no ouco, achei lá dentro um objecto, por signal que pesava mais que um rôlo de jangada (2), e tirei-o. Sabe o que era Sr. André? Nada mais, nada menos que uma botija cheia de moedas de ouro, que, ao menor movimento, tiniam, tiniam tanto, que eu acordei com o barulho; e só então é que vi que estava, como agora, aqui na minha rêde, e não junto da *casa-velha*.

— E você o que pretende fazer, Sr. Martinho?—perguntou André.

— O que hei de eu fazer, meu filho? —Perguntou por sua vez o velho pescador.

O que ha de fazer? Essa é boa! Ir verificar se o seu sonho é verdadeiro. Tem havido muitos casos de sonhos realisados, e mais de uma pessaa tem enriquecido com dinheiro achado por causa de sonhos.

— Ora, historias... Desse-me Deus outros cuidados... Sr André, *o que fôr meu ás mãos me ha de vir.*

E os dous conversaram ainda durante algum tempo, até que André despedio-se e retirou-se, mas em vez de ir para casa, ou conversar com os rapazes, seus amigos, como costumava, pôz-se a passeiar pela praia, de cabeça baixa, com ar de quem procurava conchinhas e buzios, ou pensava profundamente em alguma cousa, e, por fim, tomou a direcção da encruzilhada, seguio por uma vereda pouco batida, e foi direito á *casa-velha*, ruinas cercadas e cobertas de mato, junto das quaes se erguia um páo-d'arco, que tanto tinha de gigantesco quanto de velho.

Depois de lançar as vistas pelas ruinas, como para assegurar-se de que estava só, André approximou-se do páo-d'arco. A parte inferior do grosso tronco da arvore estava carcomida e na altura correspondente á dos peitos de um homem de estatura regular havia uma abertura que dava para um ouco profundo. André, tomando a faca que trazia sempre á cinta, cortou um páo, com elle sondou o ouco, e verificou que este descia perpendicularmente sobre as raizes da arvore, com cinco palmos de profundidade, e que no fundo havia um objecto sobre o qual o páo resvalava.

— E' a botija de moedas de ouro do sonho do velho Marinho! exclamou elle, como se fallasse a alguem, ou alguem o escutasse; e, depois de bater com o punho fechado em diversas alturas do tronco do páo-d'arco para verificar pelo som a espessura da madeira que formava as paredes do ouco, cruzou os braços sobre os peitos e ficou pensativo.

Iam-lhe sem duvida pelo espirito sonhos de riqueza á custa do velho Martinho, castellos dourados erguidos sobre os solidos alicerces de um thesouro que estava á dous passos delle, e que elle já havia até sondado; e na tela immensa de sua imaginação desenhava-se o mar qualhado de jangadas suas, ouriçado na costa e no alto de curraes de pesca de sua propriedade, e uma casa de pedra e cal para sua residencia, toda rodeada de côvos, de gererés, de giráos cobertos de peixe e de redes de todos os tamanhos e feitios, duas ou tres canôas na costa, presas aos mourões, um cavallo *esquipador* (3) na cavallariça, e, para remate de todas as felicidades, uma linda mulher ao lado!

Por fim um maribondo, que esvoaçava na abertura do ouco, deu uma investida tão directa contra os olhos de André, que este despertou da profunda meditação em que estava mergulhado para defender-se da ferroada do terrivel insecto, e afastou-se da *casa-velha*, tomando a direcção da sua, e pensando nos meios de tirar do ouco o sonhado thesouro.

V

No dia seguinte quando o sol, surgindo dentre as ondas, na extrema do horizonte, despedio os seus primeiros raios ainda horizontaes por cima da face immensa do oceano, André, que, depois de uma noite mal dormida, em que sonhou por duas ou tres vezes o sonho do velho Martinho, já o esperava sobre o fundo de uma canôa, que por velha estava emborcada na praia, armado de um machado, ergueu-se e tomou o caminho da *casa velha.*

Poucos minutos depois, quem passasse pelas immediações da encruzilhada ouviria distinctamente o som, metallico dos golpes compassados de um machado sobre madeira rija. Era André que procurava augmentar a abertura do ouco do páo-d'arco, para poder extrahir a botija, parando de espaço a espaço para descançar e para humedecer as mãos no suor do rosto, afim de que o cabo roliço do machado não lhe corresse entre ellas, enfraquecendo assim o golpe.

Felizmente para elle, o tronco da arvore estava por tal modo carcomido e tão pouco espessas eram as paredes do ouco, que dentro de meia hora de trabalho appareceu o gargalo da botija.

Uns restos de duvida que ainda andavam pelo espirito de André desvaneceram-se completamente com tal apparição, e elle com a ancia de quem quer pôr mão n'um thesouro desejado, cuja posse se pode perder por um momento de hesitação, por um instante de demora, agarrando-se ao gargalo da botija, suspendeu-a com immenso esforço, porque pesava muito, e depol-a no chão.

Não era uma botija, era um verdadeiro botijão! Neste ponto tinha sido menos exacto o sonho do velho Martinho, o que não desagradou a André.

O desejo de ver as suspiradas moedas, levou-o a desarrolhar o botijão, o que lhe foi facil, porque a rolha, formada de *panan*, madeira leve e macia como a cortiça, e que nasce á margem dos alagados, tinha um furo no centro, onde elle introduzio o dedo indicador, voltando dentro a extremidade, e com o gancho assim formado puchou-a para si.

Ah! perfida curiosidade que perdeste Eva e nos legaste o peccado, á nós que por isso mesmo ficamos curiosos tambem!

Antes, mil vezes antes, André tivesse refreado a sua impaciencia!

(*Continúa*)

---

(1) Impellir a jangada ou canôa com vara.

[2] Rôlo de madeira sobre o qual os pescadores collocam a jangada, quando a retiram do mar, para melhor a arrastarem em secco.

[3] *Esquipado* é um andar de cavallo muito apreciado no norte.

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

(Continuação do n. 292)

CAPITULO XVI

CONTINUAM AS CONTRARIEDADES DO EMIR

Era debalde que Yaye procurava lançar para longe de si o remorso e o presentimento, que o accommettiam implacaveis: debalde queria attribuir aquelles pensamentos, aquellas visões a perturbação em que estava o seu espirito, e tudo causado pela dôr de ter visto sua filha afastar-se para longe de si, por necessidade, para encobrir a sua deshonra, levando a cabeça curvada ao peso da vergonha e com o coração ardente e despedaçado. Quanto mais Yaye procurava afastar de si aquelle terrivel pesadelo que o accommettia acordado, mais elle se tornava firme, o atacava, o estreitava. Houve um momento, em que no meio d'aquelle horrivel chaos de phantasmas accusadores, vio uma mulher envolta n'um sudario, desgrenhada, livida, anhelante: aquella mulher, apezar do seu estado e da pallidez cadaverica do seu rosto, era ainda formosa; aquella mulher, ou antes aquella visão, fez com que Yaye désse um grito de espanto, porque aquella mulher era sua esposa, era Estrella, a filha de Calpuc.

— Que fizeste, que fizeste de minha filha? gritava aquelle phantasma accusador. Eu morri á mingoa do teu amor, e a tua ambição matou a minha filha, matando-lhe a alma! Yaye-ebn-Al-Hhamar! que fizeste da minha Esperança?

— Fugi, fugi, horriveis visões! exclamou Yaye cravando as unhas no rosto como se houvesse querido arrancar de si aquelle inferno, fugi! Eu herdei a vingança de tres gerações! eu bebi, misturado com lagrimas, o sangue de meu pai: eu ouço constantemente, acordado e a dormir, na solidão e nos turbilhões do mundo, os gemidos de dôr, e sinto correr como se fossem um rio, as lagrimas de milhares de escravos, que todos esperam por mim. Que me importa que vós tenhais cahido? que tu, Estrella, hajas succumbido, esposa abandonada, mãi sem filha? que importa que Amina haja bebido todo o fel que cabe no seu coração? eu marcho ávante, poderoso e terrivel como o furacão e como o furacão nada me detem. A minha ambição! accusais-me de ambicioso! e apezar d'isso, a minha ambição é o vosso poder, a vossa liberdade, e a vossa gloria, porque eu nada posso ser sem vós!

Porém, Yaye tinha, sem duvida, uma grande força de vontade, porque conseguio dominar a vertigem; os olhos perderam aquella côr ensanguentada e aquella expressão de tigre, dominou-se, fez calar a voz da consciencia e os impulsos do coração e seu rosto tornou a ficar impassivel e frio como o de uma estatua.

Só lhe tinham ficado nas faces, como lembrança da tormenta, os signaes roxos impressos pelos dedos.

Sentou-se n'uma cadeira, respirou profundamente, como quem descansa de uma grande jornada, e o seu pensamento já frio e calculador, tornou ao seu eterno objecto; á sua luta contra o rei de Hespanha e contra os seus reis; luta até então só existente no pensamento de Yaye, mas que devia um dia passar immensa e terrivel para o campo dos factos, para o campo de batalha.

Mas parecia que a fatalidade perseguia Yaye: a fatalidade, farta de sangue e de crimes que o perseguia e que se lhe apresentou, quando menos o esperava, na pessoa de Harum-el-Geniz, o valente wali, seu fiel secretario, que durante vinte annos o tinha servido com uma fidelidade a toda a prova, e que possuia todos os seus segredos, e que lhe adivinhava todas as suas dôres.

Abrio a porta muito devagar e caminhou para o emir, tirando-o da distracção em que se achava, o ruido produzido pelas suas esporas de alferes castelhano.

Yaye olhou firmemente para elle, e na expressão grave e triste de Harum comprehendeu que um assumpto importante alli o trazia.

— Que me queres? lhe perguntou: não me lembra de te ter chamado.

— Ha occasiões em que o servo deve chegar até junto do senhor, e dizer-lhe ainda que este descanse nos braços da esposa querida: levanta-te, desperta, pega nas tuas armas, prepara-te para o combate.

Yaye levantou-se como se uma mola o tivesse feito saltar da cadeira.

— Ao combate! aqui ou lá? na côrte do rei das Hespanhas, ou nos mattos das Alpujarras?

— Não, não, poderoso senhor; as armas de que te deves armar não são d'aquellas que brilham atravéz da poeira dos combates, mas sim aquellas que matam em silencio, e de uma maneira certa: as armas da vingança. Não vais combater contra um rei poderoso, nem contra um exercito valente, mas sim contra uma corteză e um bandido.

— Angiolina! Laurenti! exclamou o emir. E de que maneira? como me provocam esses dous miseraveis?

— Hontem á noite, já tarde, um homem que conhece Farrix, Abddelhamar e outros dos nossos, que vivem escondidos em Madrid com o nome e vestuario de soldados da companhia de cavallaria de D. Luiz Moncada, apresentou-se a estes na casa de Cava Baja, e pedio a Farrix que com alguns dos seus companheiros e a troco de algum ouro que lhes offereceu, o acompanhassem para uma aventura. O ouro que este homem lhes deu está aqui.

E Harum atirou para cima da mesa do emir alguns dobrões de ouro.

— Bem! E que temos nós com essa aventura?

— Oh! exclamou Harum com ar ameaçador.

— Acaba por uma vez, Harum, disse o emir já impaciente.

— O desconhecido, continuou Harum, conduzio Farrix e mais tres a uma casa onde entraram pela porta do quintal.

— E de quem é essa casa?

— Farrix foi mostrar-me a porta, e eu reconheci que a casa onde elles entraram era a da princeza Angiolina Visconti.

— Ah! exclamou o emir. E que foram alli fazer?

— Levaram d'alli uma cadeirinha e dirigiram-se para a rua para onde abre a porta do teu palacio, poderoso emir. De um dos lados da rua levantaram um homem ferido, pozeram-o na cadeirinha e levaram-o para casa da princeza, onde entraram pela mesma porta.

— Mas o que temos nós que ver com isso?

— E' que, magnifico senhor, em quanto o desconhecido com dous dos nossos conduziam o ferido para casa da princeza, outros dous, Farrix e Abdelhamar, ficaram n'um portal em frente da porta do teu palacio, escondidos na sombra e com ordem de observar tudo quanto succedesse. Pouco depois tornou a voltar o desconhecido com os dous monfies e vieram esconder-se no mesmo portal. Segundo me disse Farrix, havia luz n'um dos mirantes da tua casa, e as janellas illuminadas eram, sem duvida alguma, as dos quartos da sultana Amina.

— Não é para estranhar que a sultana estivesse ainda levantada, se ella preparava a sua partida.

— Mas ainda ha mais do que isso; antes de amanhecer sahio um homem pela porta, e depois abrio-se uma das janellas dos quartos da sultana, e desceu d'ahi um homem para a rua.

Os olhos de Yaye brilharam de um brilho feroz e inqualificavel.

— Farrix e seus companheiros mentem, exclamou elle.

— Se mentiram, manchando a honra da sultana, disse Harum sem se alterar, devem morrer.

— Que morram! entendes? que morram e que seja já, exclamou o emir com voz cavernosa. Porém... continúa, continúa a contar a imposturra d'esses miseraveis.

— Farrix assegura que, quando o homem chegou á rua uma mulher vestida de branco lhe dirigio algumas palavras amorosas e lhe atirou com um papel.

— Oh, miseraveis! e se isso era verdade, porque não prenderam esse homem? porque não se apoderaram do papel?

— Segundo diz Farrix, era esta exactamente a idéa d'aquelle que alli os havia conduzido, porém é preciso tambem notar que o homem era tão valente e tão desembaraçado que se lhes escapou.

— E não aconteceu mais nada?

— Não, senhor. Os quatro monfies dispediram-se do homem que os havia ido procurar, e que lhes ordenou segredo, e Farrix veio avisar-me.

— Parece-me que acreditastes essa mentira. Harum, disse o emir fixando um olhar muito firme no seu interlocutor.

— Ha tanto tempo, senhor, que a desgraça te persegue.

— Mas a desgraça respeitou até agora a minha honra, Harum. Não adivinho a causa, mas devem ter sido comprados esses miseraveis para me ferirem no mais profundo da minha alma... em minha filha... talvez a princeza... pois bem.. é necessario que esses quatro homens não fallem.

— Não fallarão, senhor.

— Mas é preciso evitar escandalos. Manda-os para as Alpujarras, e dá ordem para quando chegarem.

— Muito bem, senhor.

Yaye ficou profundamente pensativo durante alguns segundos.

— Parece-me que a princeza Angiolina se serve para todos os seus fins de uma especie de bandido romano.

— Sim, senhor.

— Quando ha dous mezes te mandei a Roma para indagares quem era a princeza, trouxeste-me uma relação escripta.

— Essa relação deve estar em teu poder, senhor.

— Bem, bem; é necessario que me tragas immediatamente esse homem que serve a princeza. Como se chama elle?

— Andréa Bempo.

— Pois bem, procura esse homem e que venha já.

— Muito bem, senhor.

— Vai-te. E já, já, esses quatro monfies para as Alpujarras e um correio a cavallo que os preceda.

Harum inclinou-se e sahio

O emir ficou algum tempo como aniquilado. Depois fez um poderoso esforço para sahir d'aquella atonia, levantou-se, dirigio-se á mesa e escreveu o seguinte com a mão bem firme:

« Senhor marquez de la Guardia: peço-vos o favor de virdes hoje mesmo fallar-me; espero que satisfareis o meu pedido, e não me fareis duvidar, negando-vos, do affecto que julgo inspirar-vos.—O duque de la Jarilla. »

Yaye fechou a carta e entregou-a a um criado para que a levasse ao seu destino.

Duas horas depois veio devolvida a carta, fechada como tinha sido mandada, e dentro de outra de D. Cesar de Arevalo, e que apenas tinha estas palavras:

« Senhor duque; o doudo do meu sobrinho desappareceu hontem, e não se encontra em parte alguma; como a vossa carta pode ser de importancia, devolvo-a, receiando que se extravie, Vosso affectuoso criado.— D. Cesar de Arevalo. »

O duque n'um momento de colera, amarrotou a carta.

Depois mandou quatro ou seis dos seus criados procurarem o marquezito por todo Madrid.

A's dez horas da manhã, o duque, com grande admiração sua ouvio pronunciar á porta do quarto por um dos seus criados, o nome da senhor principe Lorenzini Maffei, que vinha visita-lo.

Yaye ordenou que o conduzissem á sala de recepção.

FIM DO VOLUME SEGUNDO

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias-